



# “Fernando Pessoa identidades: Figuração do ortónimo e heterónimos”

Dissertação Prática  
Mestrado em Design de Moda

Lisboa, 13 de Julho de 2011  
Documento Definitivo

---

Aluna: Carina Mourão Ferreira Sampaio Azevedo

Orientador: Professora Maria José Meles Ferraz Sacchetti

Co-orientador: Professora Maria Gabriela Pinto de Carvalho

Júri: Presidente: Doutora Cristina Figueiredo

Vogais: Doutor Rui Miguel

Doutora Maria Calado

Dissertação para a obtenção do Grau  
de Mestre em:

Design de Moda

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE ARQUITECTURA

“Fernando Pessoa identidades:  
Figuração do ortónimo e heterónimos”

Carina Mourão Ferreira Sampaio Azevedo

Lisboa, 13 de Julho de 2011  
Documento Definitivo

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às minhas orientadoras Prof. Maria José Sacchetti e Prof. Gabriela Carvalho pela ajuda prestada, pelo tempo e esforço que dedicaram e por todo o auxílio dado durante o desenvolvimento desta dissertação. Agradeço, ainda, pela disponibilidade e pela qualidade de toda a ajuda prestada.

Gostaria de agradecer à empresa YKK pelo patrocínio dos fechos e do velcro, dada a significativa quantidade de material necessário; sem este apoio, a concretização do projecto teria sido mais difícil

Gostaria de agradecer à Maria José Mourato, João David Antunes, Simone Ponte, Filipa Cacho, Margarida Machado, Bruno Elias e Thiago Nóbrega pelo acompanhamento e ajuda que me prestaram ajudando, assim, na realização da concretização do projecto e da performance.

Toda a minha gratidão aos meus pais e irmãos por me apoiarem incondicionalmente e por me transmitirem confiança, por me inspirarem e por me patrocinarem com os custos envolvidos. Obrigada Pai e Vanessa pela vossa ajuda, paciência e disponibilidade que dedicaram na dissertação.

Um agradecimento especial ao Christopher pela força, acompanhamento, paciência, bem-estar, tranquilidade, ajuda, atenção e todo o mais que dedicou. Estou certa de que sem a sua presença seria mais difícil.

Aos colegas de turma e amigos que me encorajaram e dedicaram valiosos comentários e sugestões ao longo deste processo e que foram deveras importantes.

Pelo tempo dispensado a fotografar e a filmar a performance gostaria também de agradecer a António Sacchetti, Maria José Sacchetti, Christopher Fernandes, Manuel Azevedo, Aires Coelho, Rita Ribeiro, Rita Neiva Correia, João Bacelar, Lígia Aydar e Equipa de Audiovisuais da Faculdade, principalmente ao Miguel.

Por fim, e na impossibilidade de agradecer individualmente, aos meus amigos (mesmo os que estão longe geograficamente), familiares e pessoas que fizeram parte da minha vida académica; quero deixar um grande obrigada por estarem sempre presentes, tanto nos bons como nos maus momentos.

*“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”*

*“Tempo de Travessia” de Fernando Pessoa*

Lisboa, Julho de 2011

## RESUMO

**A** presente dissertação, que assenta numa base prática, pretendeu criar uma identificação e distinção através do vestuário para os diferentes heterónimos e ortónimo do poeta português Fernando Pessoa, adoptando uma visão contemporânea daqueles.

Como resposta às tendências actuais de cruzar artes, de renovar do conhecimento e de reavivar das memórias literárias, o reanimar das estátuas públicas através do vestuário é um tema que merece ser explorado. A aliança do Design de Moda com outras áreas do saber, neste caso concreto com a literatura e com a escultura, tornou-se fulcral. Neste sentido, foi desenvolvido um projecto constituído por quatro coordenados / figurinos que identificam e distinguem o poeta Fernando Pessoa ortónimo e seus heterónimos. Os coordenados pautaram-se por um carácter contemporâneo e foram baseados numa análise aprofundada sobre as características físicas e psicológicas do poeta e heterónimos, identificadas nos seus poemas e textos descritivos escritos pelo próprio ou outrem, assim como pela investigação das características do vestuário usado na sua época.

Após a realização dos figurinos, estes foram utilizados numa performance, que consistiu em vestir a estátua de bronze de Fernando Pessoa, localizada no Largo do Chiado, na cidade de Lisboa - Portugal, ao longo de 4 dias. Deste modo, quinta-feira foi exposto o poeta Fernando Pessoa, ortónimo; sexta-feira o

heterónimo Alberto Caeiro; sábado foi dedicado a Álvaro de Campos e domingo foi apresentado o heterónimo Ricardo Reis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fernando Pessoa, Heterónimos, Design de Moda, Performance, Arte Pública.

Lisbon, July 2011

## ABSTRACT

**T**he current dissertation, which is based on an empirical foundation, aims to create an identity and distinction, through clothing, for the different heteronyms and autonym of Portuguese poet Fernando Pessoa, based on a contemporaneous perspective of them.

Regarding the actual tendency to link the different arts, to relive the knowledge and to revitalise literary memories, the renewal of public statues through the use of clothing is a topic that deserves attention. The link between fashion Design and other domains of knowledge, in this particular case literature and sculpture, becomes critical. Within this, the present project aims to develop four outfits that identify and distinguish the autonym and the heteronyms of Fernando Pessoa. These outfits evidence a contemporaneous nature and reflect a deep analysis of the poet and his heteronyms, regarding their physical and psychological features, based on his poems and scripts as well as studies about this subject; additionally, they are also influenced by the research and identification of fashion tendencies at the time.

After the design and construction of clothes, they were used to dress Fernando Pessoa's brass statue, situated in Largo do Chiado, in Lisbon, Portugal, during four days: Thursday we presented the autonym Fernando Pessoa; Friday, we dressed Alberto Caeiro (heteronym); Saturday it was the turn of Álvaro

de Campos (heteronym) and, finally, on Sunday we dressed Ricardo Reis (heteronym).

**KEY- WORDS:** Fernando Pessoa, Heteronyms, Fashion Design, Performance, Public Art.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2.ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
2.1. Fernando Pessoa, Ortónimo: vida e obra.....	7
2.2. Heterónimos de Fernando Pessoa: vidas e obras .....	13
2.2.1. Alberto Caeiro .....	15
2.2.2. Álvaro de Campos .....	18
2.2.3. Ricardo Reis.....	24
2.3. Influências de Fernando Pessoa.....	27
2.4. Iconografia Pessoaana .....	30
2.5. Fernando Pessoa: dar vida através do vestuário .....	32
2.6. História do vestuário masculino do séc. XX .....	33
2.7. Monumento vs. Estátua .....	37
2.8. A arte pública .....	39
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>41</b>
3.1. Desenvolvimento do Projecto.....	41
3.1.1. Desenvolvimento Projectual dos Figurinos.....	42
3.1.2. Figurino de Fernando Pessoa Ortónimo .....	48
3.1.3. Figurino de Alberto Caeiro .....	57
3.1.4. Figurino de Álvaro de Campos .....	67
3.1.5. Figurino de Ricardo Reis.....	78
3.1.6. Síntese.....	88
3.2. A Estátua .....	90
3.2.1. O Suporte .....	91
3.2.2. Planeamento e realização das medições .....	92

3.2.3. Planeamento de construção .....	102
3.2.4. Manuseamento das peças .....	104
3.3. Desenhos Planos e Moldes Planificados .....	105
3.4. Protótipos, Provas e Experimentação .....	140
<b>4. PERFORMANCE .....</b>	<b>145</b>
4.1. Fase preparatória da performance .....	145
4.2. Performance .....	147
4.3. Pós - performance .....	165
<b>5. REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÕES .....</b>	<b>167</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

- F. Pessoa: Fernando Pessoa
- A. Caeiro: Alberto Caeiro
- R. Reis: Ricardo Reis
- A. Campos: Álvaro de Campos
- Pág.: página

# ÍNDICE GERAL

<b>CAPA</b> .....	<b>i</b>
<b>CONTRA - CAPA</b> .....	<b>ii</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>iii</b>
<b>EPÍGRAFE</b> .....	<b>v</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>vi</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>viii</b>
<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>x</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	<b>xii</b>
<b>ÍNDICE GERAL</b> .....	<b>xiii</b>
<b>ÍNDICE DE IMAGENS</b> .....	<b>xv</b>
<b>ÍNDICE DE POEMAS</b> .....	<b>xviii</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b> .....	<b>xix</b>
<b>ÍNDICE DE ESQUEMAS</b> .....	<b>xx</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>6</b>
2.1. Fernando Pessoa, Ortónimo: vida e obra.....	7
2.2. Heterónimos de Fernando Pessoa: vidas e obras .....	13
2.2.1. Alberto Caeiro .....	15
2.2.2. Álvaro de Campos .....	18
2.2.3. Ricardo Reis.....	24
2.3. Influências de Fernando Pessoa.....	27
2.4. Iconografia Pessoaana .....	30
2.5. Fernando Pessoa: dar vida através do vestuário .....	32
2.6. História do vestuário masculino do séc. XX .....	33

2.7. Monumento vs. Estátua .....	37
2.8. A arte pública .....	39
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>41</b>
3.1. Desenvolvimento do Projecto .....	41
3.1.1. Desenvolvimento Projectual dos Figurinos.....	42
3.1.2. Figurino de Fernando Pessoa Ortónimo .....	48
3.1.3. Figurino de Alberto Caeiro .....	57
3.1.4. Figurino de Álvaro de Campos .....	67
3.1.5. Figurino de Ricardo Reis.....	78
3.1.6. Síntese .....	88
3.2. A Estátua .....	90
3.2.1. O Suporte .....	91
3.2.2. Planeamento e realização das medições .....	92
3.2.3. Planeamento de construção .....	102
3.2.4. Manuseamento das peças .....	104
3.3. Desenhos Planos e Moldes Planificados .....	105
3.4. Protótipos, Provas e Experimentação .....	140
<b>4. PERFORMANCE .....</b>	<b>145</b>
4.1. Fase preparatória da performance .....	145
4.2. Performance.....	147
4.3. Pós - performance .....	165
<b>5. REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÕES .....</b>	<b>167</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>174</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>182</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>188</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>189</b>

## ÍNDICE DE IMAGENS

<b>IMAGEM 1: 1901 – 1902, Fernando Pessoa com a família em Durban <sup>[1]</sup>.</b> .....	<b>8</b>
<b>IMAGEM 2: Fernando Pessoa no café Martinho da Arcada, local que frequentava habitualmente <sup>[2]</sup>.</b> .....	<b>9</b>
<b>IMAGEM 3: Simplificação do retrato de Fernando Pessoa. Esboço de Cristiano Sardinha <sup>[3]</sup>.</b> .....	<b>12</b>
<b>IMAGEM 4: Simplificação do retrato imaginado de Alberto Caeiro. Esboço de Cristiano Sardinha <sup>[4]</sup>.</b> .....	<b>16</b>
<b>IMAGEM 5: Simplificação do retrato imaginado de Álvaro de Campos. Esboço de Cristiano Sardinha <sup>[5]</sup>.</b> .....	<b>23</b>
<b>IMAGEM 6: Simplificação do retrato imaginado de Ricardo Reis. Esboço de Cristiano Sardinha <sup>[6]</sup>.</b> .....	<b>26</b>
<b>IMAGEM 7: 1986 - Retrato de Fernando Pessoa feito por Júlio Pomar <sup>[7]</sup>.</b> .....	<b>30</b>
<b>IMAGEM 8: Incisão à entrada da Faculdade de Letras de Lisboa, desenhada por Pardal Monteiro <sup>[8]</sup>.</b> .....	<b>30</b>
<b>IMAGEM 9: 2003 - «Pessoa», de Francisco Simões, situado no Parque dos Poetas em Oeiras <sup>[9]</sup>.</b> .....	<b>31</b>
<b>IMAGEM 10: Fernando Pessoa a passear na Baixa Lisboa nos anos 20 <sup>[10]</sup>.</b> .....	<b>32</b>
<b>IMAGEM 11: 1911 – António José de Almeida e Afonso Costa, representantes da nova classe política <sup>[11]</sup>.</b> .....	<b>33</b>
<b>IMAGEM 12: 1920 – Terno masculino com blazer de tecido e cor diferente à das calças <sup>[12]</sup>.</b> .....	<b>34</b>
<b>IMAGEM 13: 1925 – Calças masculinas Oxford <sup>[13]</sup>.</b> .....	<b>35</b>
<b>IMAGEM 14: 1933 – Estudantes ingleses <sup>[14]</sup>.</b> .....	<b>36</b>

<b>IMAGEM 15: 1988 – Estátua de bronze de Fernando Pessoa feita por Lagoa Henrique <sup>[15]</sup>.</b>	<b>38</b>
<b>IMAGEM 16: Fotografia de Fernando Pessoa <sup>[16]</sup>.</b>	<b>50</b>
<b>IMAGEM 17: Imagem de brasão nacional em madeira <sup>[17]</sup>.</b>	<b>50</b>
<b>IMAGEM 18: Imagem de um grupo de jazz <sup>[18]</sup>.</b>	<b>50</b>
<b>IMAGEM 19: Fotografia de Fernando Pessoa <sup>[19]</sup>.</b>	<b>50</b>
<b>IMAGEM 20: Desenho do figurino de F. Pessoa, ortónimo.....</b>	<b>56</b>
<b>IMAGEM 21: Imagem do traje tradicional ribatejano <sup>[20]</sup>.</b>	<b>59</b>
<b>IMAGEM 22: Imagem de um molho de paus de madeira <sup>[21]</sup>.</b>	<b>59</b>
<b>IMAGEM 23: Imagem de pastor com rebanho <sup>[22]</sup>.</b>	<b>59</b>
<b>IMAGEM 24: Imagem da paisagem alentejana <sup>[23]</sup>.</b>	<b>59</b>
<b>IMAGEM 25: Desenho do figurino do heterónimo A. Caeiro.....</b>	<b>65</b>
<b>IMAGEM 26: Imagem de um marinheiro <sup>[24]</sup>.</b>	<b>69</b>
<b>IMAGEM 27: Ilustração <sup>[25]</sup>.</b>	<b>69</b>
<b>IMAGEM 28: Imagem do filme “Tron 2” <sup>[26]</sup>.</b>	<b>69</b>
<b>IMAGEM 29: Pintura de Amadeo Sousa - Cardozo <sup>[27]</sup>.</b>	<b>69</b>
<b>IMAGEM 30: Desenho do figurino do heterónimo Á. Campos.....</b>	<b>76</b>
<b>IMAGEM 31: Imagem de um grupo de médicos <sup>[28]</sup>.</b>	<b>80</b>
<b>IMAGEM 32: Imagem de estátua da cultura grega <sup>[29]</sup>.</b>	<b>80</b>
<b>IMAGEM 33: Imagem do filme “300” <sup>[30]</sup>.</b>	<b>80</b>
<b>IMAGEM 34: Imagem do tempo <sup>[31]</sup>.</b>	<b>80</b>
<b>IMAGEM 35: Desenho do figurino do heterónimo R. Reis.....</b>	<b>86</b>
<b>IMAGEM 36: Planeamento das medições.....</b>	<b>93</b>
<b>IMAGEM 37: Planeamento das medições.....</b>	<b>94</b>

<b>IMAGEM 38: Conjunto de imagens que ilustram a 2ª prova dos protótipos. ....</b>	<b>142</b>
<b>IMAGEM 39: Conjunto de imagens que ilustram a 3ª prova dos protótipos. ....</b>	<b>144</b>
<b>IMAGEM 40: Cartaz de divulgação da performance. ....</b>	<b>146</b>
<b>IMAGEM 41: Folheto de divulgação da performance.....</b>	<b>146</b>
<b>IMAGEM 42: Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de F. Pessoa, Ortónimo. ....</b>	<b>149</b>
<b>IMAGEM 43: Conjunto de imagens pormenorizadas.....</b>	<b>134</b>
<b>IMAGEM 44: Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance. ....</b>	<b>151</b>
<b>IMAGEM 45: Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de A. Caeiro. ....</b>	<b>153</b>
<b>IMAGEM 46: Conjunto de imagens pormenorizadas.....</b>	<b>154</b>
<b>IMAGEM 47: Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance. ....</b>	<b>155</b>
<b>IMAGEM 48: Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de Á. Campos.....</b>	<b>158</b>
<b>IMAGEM 49: Conjunto de imagens pormenorizadas.....</b>	<b>159</b>
<b>IMAGEM 50: Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance. ....</b>	<b>160</b>
<b>IMAGEM 51: Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de R. Reis.....</b>	<b>162</b>
<b>IMAGEM 52: Conjunto de imagens pormenorizadas.....</b>	<b>163</b>
<b>IMAGEM 53: Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance. ....</b>	<b>164</b>

## ÍNDICE DE POEMAS

<b>POEMA 1:</b> “Iniciação” de Fernando Pessoa (1932) ....	<b>10 e 51</b>
<b>POEMA 2:</b> “Abdicação” de Fernando Pessoa (1917).....	<b>11 e 51</b>
<b>POEMA 3:</b> “O Guardador de Rebanhos - XXIV” de Alberto Caeiro (1911-1912) .....	<b>15 e 60</b>
<b>POEMA 4:</b> “O Guardador de Rebanhos - I” de Alberto Caeiro (1911-1912) .....	<b>16 e 60</b>
<b>POEMA 5:</b> “O Guardador de Rebanhos - IX” de Alberto Caeiro (1911-1912) .....	<b>16 e 60</b>
<b>POEMA 6:</b> “Opiário” de Álvaro de Campos (1914) .....	<b>19</b>
<b>POEMA 7:</b> “Ode Marítima” de Álvaro de Campos (1914) .....	<b>20 e 70</b>
<b>POEMA 8:</b> “Saudação a Walt Whitman” de Álvaro de Campos (1914) .....	<b>21</b>
<b>POEMA 9:</b> “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos (1914) .....	<b>22 e 70</b>
<b>POEMA 10:</b> “Dactilografia” de Álvaro de Campos (1933) ...	<b>22</b>
<b>POEMA 11:</b> “Aniversário” de Álvaro de Campos (1929) .....	<b>23</b>
<b>POEMA 12:</b> “Vem sentar-te comigo Lúdia, à beira do rio” de Ricardo Reis (1914) .....	<b>25 e 81</b>
<b>POEMA 13:</b> “Deixemos Lúdia a Ciência que não põe” de Ricardo Reis (1914).....	<b>25 e 81</b>
<b>POEMA 14:</b> Ricardo Reis .....	<b>25 e 81</b>
<b>POEMA 15:</b> “Ode Marítima” de Álvaro de Campos (1914) .....	<b>71</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração de Fernando Pessoa – Ortónimo. ....	<b>46</b>
<b>TABELA 2:</b> Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração do heterónimo Alberto Caeiro. ....	<b>46</b>
<b>TABELA 3:</b> Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração do heterónimo Álvaro de Campos. ....	<b>47</b>
<b>TABELA 4:</b> Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração do heterónimo Ricardo Reis. ....	<b>47</b>
<b>TABELA 5:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Torso frente. ....	<b>95</b>
<b>TABELA 6:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Torso costas. ....	<b>96</b>
<b>TABELA 7:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Braço direito. ....	<b>97</b>
<b>TABELA 8:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Braço esquerdo. ....	<b>98</b>
<b>TABELA 9:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Perna direita. ....	<b>99</b>
<b>TABELA 10:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Perna esquerda. ....	<b>100</b>
<b>TABELA 11:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Colarinho. ....	<b>101</b>
<b>TABELA 12:</b> Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Chapéu. ....	<b>101</b>

## ÍNDICE DE ESQUEMAS

<b>ESQUEMA 1:</b> Características de Fernando Pessoa, Ortónimo e inspiração.....	<b>49</b>
<b>ESQUEMA 2 6:</b> Características de Alberto Caeiro e inspiração. ....	<b>58</b>
<b>ESQUEMA 3:</b> Características de Álvaro de Campos e inspiração. ....	<b>68</b>
<b>ESQUEMA 4:</b> Características de Ricardo Reis e inspiração. ....	<b>67</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projecto insere-se no âmbito da Dissertação de Mestrado do Curso de Design de Moda da Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa e pretende aliar, através de um trabalho prático, o Design de Moda a outras duas artes, a saber, a literatura e a escultura. Mais especificamente, esta dissertação propõe-se criar uma identificação para os diferentes heterónimos e ortónimo do poeta português Fernando Pessoa, através do vestuário.

Neste sentido, este projecto pretende ser mais uma forma de dignificar e “reavivar” a obra e vida do grande poeta português.

Ao longo destes anos é notório que F. Pessoa permanece em nós com toda a sua vitalidade, tanto pela sua literatura estudada no ensino português, como pela Casa Fernando Pessoa que nos fornece toda a ambiência para nos inteirarmos sobre a sua vida, bem como pelas obras (esculturas) criadas por artistas e que se encontram espalhadas pelo País.

O facto de se desconhecer a existência de figurinos reais, visuais e tácteis deste poeta e das suas personagens bem como a fácil acessibilidade à estátua foram razões que pesaram na escolha deste poeta.

Desde cedo se verificou que o poeta criou personagens ao longo da sua vida. Em 1935 escreveu uma carta a Adolfo Casais Monteiro onde “explicaria como tudo começou: Lembro

assim, o que me parece ter sido o meu primeiro heterónimo, ou antes, o meu primeiro conhecido inexistente - um certo Chevalier de Pas dos meus seis anos, por quem escrevia dele a mim mesmo (...).” (citado por Isabel França, 1987, pág.201).

Transportando um carácter tímido, refugiava-se por detrás destas personagens que criava de forma a gozar a vida e vivê-la da melhor maneira. Isabel França (1987, pág. 199) anota: “a sua imaginação e a sua tendência para o disfarce e blague eram também uma maneira de enfrentar a vida, recorrendo às tais personagens e heterónimos que criava e que funcionava como cavaleiros de batalha.”

Contudo, depois de uma análise preliminar que revelou a existência de mais de 27 heterónimos, foi necessário proceder a uma selecção, tendo-se privilegiado os mais conhecidos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Isabel França (1987, pág. 199) afirma que “(...) Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis foram indubitavelmente os mais vitais da sua constelação heteronímica (...)”

Apesar de não se conhecerem projectos idênticos, sabe-se que já foram criados alguns figurinos do poeta, tanto através de ilustrações como para representação de peças teatrais. Porém, relativamente aos heterónimos somente as ilustrações foram encontradas. Posto isto, e durante a construção deste projecto surgiram algumas dúvidas: poderão ser identificadas características de F. Pessoa que nos transponham para a sua forma de vestir? E

para os seus heterónimos? É importante relacionar estas personagens com o vestuário? Existe algum tipo de figuração destes heterónimos? De que forma se torna importante esta figuração? Estas são algumas das interrogações que carecem de reflexão e de investigação e que foram abordadas neste projecto de carácter exploratório.

O tema seleccionado foi “Fernando Pessoa identidades: figuração do ortónimo e heterónimos”, tendo subjacente uma questão central: será possível identificar e distinguir Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos através do vestuário? Outra questão fundamental prende-se com a possibilidade de vestir a estátua do poeta surgindo assim uma performance. Desta forma, pretendia-se conferir visibilidade à estátua, espicaçando a curiosidade do público não só em relação à própria escultura, como também à distinção dos heterónimos e ortónimo de F. Pessoa. Num momento em que são evidentes algumas fragilidades na memória colectiva acerca das personalidades marcantes da vida cultural do país, torna-se perspicaz implementar novas estratégias que fomentem o conhecimento e a aproximação destas ao grande público/transeuntes.

Com o passar do tempo e acelerado ritmo citadino, as estátuas públicas são, por vezes, ignoradas ou esquecidas pelos cidadãos. Andrade (2010) refere: “(...) no caso do cidadão comum, confira-se a relativa desatenção com que o espectador olha para um monumento ou uma estátua, que visiona todos os dias, na sua passagem para o emprego ou para locais de lazer.” Como resposta a esta constatação, a

intervenção ou performance artística urge ser explorada enquanto alternativa para realçar as estátuas e os seus espaços envolventes. Uma revisão da literatura permite concluir que este *happening* pode contribuir para dignificar o espaço público; por exemplo, o mesmo autor salienta que “(...) já não são as obras que dignificam ou actualizam o espaço público, mas também as “movidas”, os “públicos” (...)”.

Esta dissertação é produto de um projecto desenvolvido em várias fases. Inicialmente, foi realizada a contextualização, conceptualização e operacionalização do trabalho. Em simultâneo, procedeu-se à revisão bibliográfica dos temas pertinentes. De seguida, tendo em atenção a análise realizada nas fases anteriores sobre o poeta e a sua obra, procedemos ao desenho das peças de vestuário e à recolha e selecção dos materiais a utilizar na confecção dos produtos. Nesta fase foi também preparado o inquérito. Posto isto, foram elaboradas as peças, de acordo com o formato da estátua em questão. Concluída a fase prática de elaboração das peças, procedeu-se à realização da performance.

Embora a metodologia de observação tenha sido excluída, procedeu-se à aplicação de um inquérito a peritos a fim de reunir opiniões relevantes para a conclusão da dissertação.

Por último e terminadas todas as etapas necessárias, foi realizada a reflexão crítica e conclusões de todo o trabalho para assim percebermos se a questão e os objectivos inerentes a esta dissertação foram respondidos.

Importa referir que as pesquisas realizadas ao longo da dissertação foram de dois tipos: a recolha dos materiais e a

realização da performance envolveram investigação de campo; para o enquadramento teórico e conceptualização das peças privilegiou-se a análise bibliográfica.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

**E**m Portugal desconhece-se a existência de projectos similares, bem como qualquer investigação sobre esta temática concreta do vestuário. Porém, para se contextualizar este tema, torna-se necessário investigar assuntos independentes mas inter-relacionados e que poderão contribuir para a compreensão do mesmo. Por isso, apesar de ser um trabalho centrado no poeta F. Pessoa, tornou-se essencial realizar uma pesquisa aprofundada sobre a sua vida, os seus heterónimos e a sua envolvência. Como o título deste trabalho reflecte, é fundamental proceder a uma recolha e análise aprofundada da vida e obra do poeta e seus heterónimos, mas também é importante referir a contextualização do vestuário durante a época em que viveu.

Como a apresentação deste projecto visa a realização de uma performance torna-se necessária a pesquisa sobre os seus antecedentes. É igualmente importante investigar a estátua específica, na qual foi realizado o *happening*.

De seguida, serão apresentadas algumas considerações sobre estes aspectos.

## 2.1. Fernando Pessoa, ortónimo: vida e obra

**F**ernando Pessoa é uma figura incontornável da literatura portuguesa, tendo sido seleccionado como objecto da presente investigação pelos motivos anteriormente apresentados. Neste contexto, é indiscutível rever e analisar os principais acontecimentos biográficos e literários que marcaram a vida do poeta. Porém, esta não é uma tarefa tão simples quanto parece devido à existência de vários heterónimos. Na verdade, mais do que rever a vida e a obra do poeta Fernando Pessoa, é necessário reavivar as vidas e as obras do ortónimo e dos heterónimos enquanto identidades verdadeiramente diferenciadas. O levantamento das características físicas e psicológicas dos diferentes escritores baseou-se quer na própria obra de cada um, quer nos testemunhos históricos e literários.

A 13 de Junho de 1888 nasceu, em Lisboa, aquele que viria a tornar-se um dos maiores poetas da literatura portuguesa de todos os tempos: Fernando António Nogueira Pessoa. A sua vida caracterizou-se pela instabilidade, mudando frequentemente de cidade e de casa em casa e, talvez, por isso cedo manifestou uma personalidade diferente. Poder-se-á dizer, então, que algumas das dúvidas existenciais do poeta derivaram de um conjunto de vivências que o influenciaram. Zenith (2010, pág. 26) refere: “Fernando teria outros irmãos, num outro país, filhos da mesma mãe mas de um outro pai (...) num ambiente e numa cultura bem diversos. Percebe-

se, portanto, que a divisão existencial de Pessoa (...) não foi apenas um fenômeno que tenha brotado, misteriosamente, do seu íntimo.”

A pequena infância passada em Portugal fez com que F. Pessoa aprendesse português, e a cultura advinda da mãe Maria Madalena incutiu-lhe a língua francesa. Tal fenômeno foi descrito por Zenith (2010, pág. 18): “Não é de admirar que Pessoa, aos quatro anos, já soubesse ler e escrever em português, sendo possível que a mãe também lhe tenha ensinado alguma coisa de francês.”

Após as mortes do pai e do seu irmão Jorge com poucos meses de vida, a mãe do poeta reencontra a felicidade junto de um oficial da Marinha de seu nome João Miguel Rosa. Este casamento levou com que se mudassem para a África do Sul, local onde o padrasto viria a trabalhar. Consequentemente, Fernando na sua tenra idade foi inscrito na escola de Durban, mais precisamente na St. Joseph Convent School, um colégio de freiras irlandesas e francesas. Terá sido aqui que iniciou o seu percurso com a língua inglesa e realizou o seu percurso escolar com sucesso, tal como Zenith (2010, pág.35) refere: “rapidamente aprendeu inglês e se distinguiu nos estudos, completando o equivalente a cinco anos lectivos em apenas três.”

Passados uns anos em Durban e de ter feito um percurso académico de excelência, decide, em 1905, regressar a Lisboa com o intuito de continuar a sua formação no curso de Letras. Lopes (1998, pág. 16) afirma: “(...) decidi em 1905 regressar, sozinho, a Lisboa para aí frequentar o então Curso Superior de Letras - de que logo se cansou.”



*Imagem 1: 1901 - 1902, Fernando Pessoa com a família em Durban <sup>[1]</sup>.*

Mais tarde, em 1909, como já era adulto e herdara o dinheiro da sua falecida avó Dionísia, decidiu montar uma tipografia a “*Empresa Íbis - Tipográfica e Editora*”. Porém e mais uma vez, foi um projecto de pouca dura, em que Zenith (2010, pág. 63) explica “(...) não imprimiu mais nada. Talvez por não dispor de capital inicial suficiente, ou por não estar conforme as leis relativas à constituição de empresas.”

Porém, e como forma de sustento, começou a trabalhar na área do comércio, bem como em traduções para diversas línguas tanto para as cartas comerciais como para a Biblioteca Internacional de Obras Célebres. Segundo Zenith (2010, pág. 64): “Em 1911, Pessoa também começou a fazer traduções literárias, do inglês e do espanhol, para a versão portuguesa da Biblioteca Internacional de Obras Célebres (...)”.

Ao longo destes anos por Lisboa, Pessoa frequentava diversos cafés, principalmente *A Brasileira do Chiado* e o *Martinho da Arcada*. F. Pessoa travou amizade com Mário de Sá-Carneiro, Botto, Carlos Queirós, João Osório, Luís de Montalvor e Almada Negreiros, entre muitos outros. Consequentemente, realizavam tertúlias, trocavam opiniões sobre a situação em que o país se encontrava e principalmente discutiam as entradas dos novos - *ismos* (entenda-se por cubismo, futurismo, modernismo) - que naquela altura abarcavam na Europa. Neste sentido, Lopes (1998, pág. 16) explica: “Da sua cumplicidade com Mário de Sá-Carneiro (que conheceu em 1912) nasce, em 1915, a revista *Orpheu* - que representa o seu encontro com a cultura portuguesa mas também com as



**Imagem 2:** Fernando Pessoa no café Martinho da Arcada, local que frequentava habitualmente [2].

turbulências estéticas de uma Europa esfusiante de - ismos (cubismo, futurismo) (...)”.

Foi a partir destes encontros que se começou a traçar o perfil do poeta, através de relatos feitos por estes amigos como Zenith (2010, pág. 151) demonstra: “Alguns dos que confraternizavam com Pessoa em tertúlias retratá-lo-iam, mais tarde, como não muito expansivo mas com uma inteligência imbatível, um fino sentido de humor e uma sensibilidade crítica exigente.”

Relativamente à obra ortónima de Pessoa, caracteriza-se pelas temáticas distintivas salientando-se as questões da identidade perdida, do anti-sentimentalismo através da intelectualização da emoção, do permanente estado de negativismo e das inquietações metafísicas e a dor de viver, como ilustra o poema seguinte (*Iniciação*, 1932).

*“ (...) O corpo é a sombra das vestes  
Que encobrem teu ser profundo.*

*Vem a noite, que é a morte,  
E a sombra acabou sem ser.  
Vais na noite só recorte,  
Igual a ti sem querer. (...) ”*

*Poema 1: “Iniciação” de Fernando Pessoa, 1932,  
do Livro “Fernando Pessoa - Hóspede e Peregrino”, 1985*

Podemos, também, acrescentar as tensões sinceridade/fingimento, consciência/inconsciência e sonho/realidade. O ortónimo foi também considerado como um simbolista, um modernista portador de um discurso poético carregado de sensacionismo,

paulismo, interseccionismo e decadentismo. Definindo “(...) Fernando Pessoa ele-mesmo é, só por si, um grande poeta do simbolismo e do modernismo, pela temática da evanescência, indefinição e insatisfação das coisas e dos seres, e pela inovação praticada por entre diversas sendas de formulação do discurso poético (sensacionismo, paulismo, interseccionismo, etc.).”<sup>1</sup>

*“São vãos, vãos o meu sonho e a minha vida,  
As imagens que busco, dor-recreio,  
Para o meu ócio de cansaço cheio,  
Para o meu ser deposto e fé perdida.*

*Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços  
E chama-me teu filho.*

*Eu sou um rei  
Que voluntariamente abandonei  
O meu trono de sonhos e cansaços.  
Minha espada, pesada a braços lassos,  
Em mão viris e calmas entregue;  
E meu ceptro e coroa – eu os deixei  
Na antecâmara, feitos em pedaços  
Minha cota de malha, tão inútil,  
Minhas esporas de um tinir tão fútil,  
Deixei-as pela fria escadaria.  
Despi a realeza, corpo e alma,  
E regresssei à noite antiga e calma  
Como a paisagem ao morrer do dia.”*

**Poema 2: “Abdicação” de Fernando Pessoa, 1917,**  
do livro “Poesias 1902-1917”, 2005

---

<sup>1</sup> Instituto Camões, url < <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/pessoa.htm> >, consultada a 26/ 01/2011.

Em relação às suas características físicas, o ortónimo de F. Pessoa é definido por muitos autores como sendo “(...) um homem magro, com uma figura esguia e franzina, e [que] media 1,73 m de altura.”<sup>2</sup> Machado (2001, pág. 29) acrescenta ainda que Fernando Pessoa tinha “(...) o tronco meio corcovado. O tórax era pouco desenvolvido, bastante metido para dentro, apesar da ginástica sueca que praticava. As pernas eram altas, não muito musculadas e as mãos delgadas e pouco expressivas. Um andar desconjuntado e o passo rápido, embora irregular, identificava a sua presença à distância. (...) O rosto era comprido e seco. Por detrás de uns pequenos óculos redondos, com lentes grossas, muitas vezes embaciadas, escondiam-se uns olhos castanhos míopes. O seu olhar quando se fixava em alguém era atento e observador, às vezes mesmo misterioso. A boca era muito pequena, de lábios finos, e quase sempre semicerrados. Usava um bigode à americana que lhe conferia um charme especial.”



*Imagem 3: Simplificação do retrato de Fernando Pessoa. Esboço de Cristiano Sardinha. <sup>[3]</sup>*

<sup>2</sup> Casa Fernando Pessoa, url <<http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt>>, consultada a 26/01/2011.

## 2.2. Heterónimos de Fernando Pessoa: vidas e obras

**O** ano de 1915 foi um ano carregado de emoções para o poeta. Foi neste ano que surgiu a revista *Orpheu* introduzindo o Modernismo em Portugal, nasceram na sua mente os três heterónimos nucleares e morreu o seu velho amigo Sá-Carneiro provocando em Pessoa um enorme desgosto. Desgosto este descrito pelo poeta e indicado por Isabel França (1987, pág. 193): “«Este homem morreu porque os Deuses o amaram muito.»”

A necessidade de criar personagens fictícias à sua volta emergia como cura para a distância familiar e para preencher o vazio que alguns amigos que partiam deixavam. “A sua imaginação e a sua tendência para o disfarce e a blague eram também uma maneira de enfrentar a vida, recorrendo às tais personagens e heterónimos que criava e que funcionavam como cavaleiros de batalha”, descreve França (1987, pág. 199). Da necessidade de expandir o seu “eu”, Fernando Pessoa criava os seus heterónimos. Tal facto foi referido por França (1987, pág. 193): “quando leio a obra dele comparo-o a um rio com um caudal tão volumoso que abriu afluentes por todo o lado. Ele não podia viver só e desmultiplicou-se, não cabia em si tantos dramas, era difícil assumir tantas contradições...”

Fernando Pessoa sempre foi muito explícito em relação aos seus heterónimos e a toda a envolvência que deles advinha. Neste sentido, é em 1935, aquando de uma pergunta feita pelo seu amigo Adolfo Casais Monteiro,

que expõe, por carta dirigida a este, a origem destes. Começou na sua infância, e talvez por ter tido uma infância pobre em amizades, sentiu necessidade de criar na sua mente amigos que nunca existiram, dizer-se-á amigos imaginários. Por volta dos seus seis anos, Pessoa inventou o seu primeiro amigo imaginário e literário de nome Chevalier de Pas, com quem trocava correspondência. A citar França (1987, pág.201): “«(...) o meu primeiro heterónimo, ou antes, o meu primeiro amigo inexistente – um certo Chevalier de Pas dos meus seis anos, por quem escrevia cartas delea mim mesmo (...)»”.

A criação de mais de 27 heterónimos fez com que se parecesse com uns e fosse o oposto de outros. “Se deu um pouco de si a cada um destes protagonistas; se alguns nada têm a ver com ele como afirmou, resta-nos o que ele deixou escrito sobre o fenómeno”, confirma França (1987, pág. 199). Porém, somente três foram mais aprofundados: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. António Quadros (1984, pág.284) afirma que “Caeiro, Campos, Reis, Pessoa são para o poeta proteico verdades que assume inteiramente, mas sente-os como verdades parciais, fragmentárias, incompletas.”

Estes três heterónimos, bem como o ortónimo, continuam ainda hoje a ser estudados no nosso ensino escolar. Para além deste facto, a atenção que estes receberam por parte dos estudiosos na área pesaram na sua escolha. Tendo em conta a performance que derivou deste projecto, a selecção destes quatro poetas tornou-se fulcral para uma mais fácil compreensão e reconhecimento por parte dos transeuntes

### 2.2.1. Alberto Caeiro

**N**uma das muitas cartas enviadas a Sá-Carneiro, Pessoa tem o humor de lhe pregar uma partida. A 8 de Março de 1914, essa dita carta descreve a invenção de um novo poeta bucólico e de espécie complicada. Escreveu de rompão mais de 30 poemas intitulados de “O Guardador de Rebanhos”. França (1987, pág. 201) cita a carta: “(...) escrevi trinta e tantos poemas a fio numa espécie de êxtase, cuja natureza não conseguirei definir. Foi o dia triunfal da minha vida, e nunca poderei ter outro assim.”

O primeiro do célebre trio de heterónimos aqui estudados, Alberto Caeiro era um poeta do campo, mas considerado o «Mestre» pois pregava a percepção directa das coisas, sem filosofias:

*“ O essencial é saber ver,  
Saber ver sem estar a pensar,  
Saber ver quando se vê  
Nem ver quando se pensa.”*

*Poema 3: “O Guardador de Rebanhos - XXIV” de Alberto Caeiro, 1911-1912, do livro “Poesia”, 2001*

Nascido a 16 de Abril de 1889, em Lisboa, Alberto Caeiro não possuía estudos nem profissão. “Órfão de pai e mãe, não exerceu qualquer profissão e estudou apenas até à 4ª classe. Viveu grande parte da sua vida pobre e frágil no Ribatejo, na quinta da sua tia-avó idosa, e aí escreveu ‘O Guardador de Rebanhos’ e depois ‘O Pastor Amoroso’. Voltou no final da

sua curta vida para Lisboa, onde escreveu ‘Os Poemas Inconjuntos’, antes de morrer de tuberculose, em 1915, quando contava apenas vinte e seis anos.”<sup>3</sup>

Conhecido como “«o único poeta da Natureza»” (Zenith, 2010, pág. 100), os seus poemas caracterizam-se pela sua ligação à natureza e às sensações, como se pode verificar no poema seguinte:

*“Vivo no cimo dum outeiro  
Numa casa caiada e sozinha,  
E essa é a minha definição.”*

*Poema 4: “O Guardador de Rebanhos - I” de  
Alberto Caeiro, 1911-1912, do livro “Fernando Pessoa  
- Hóspede e Peregrino”, pág. 226, 1985*

Para além das descrições feitas pelo poeta ao longo dos textos, afirma também e autodefine-se como pseudopastor:

*“Sou um guardador de rebanhos.  
O rebanho é os meus pensamentos  
E os meus pensamentos são todos sensações.  
Penso com os olhos e com os ouvidos  
E com as mãos e os pés  
E com o nariz e a boca.”*



**Imagem 4:** Simplificação do retrato imaginado de Alberto Caeiro. Esboço de Cristiano Sardinha. <sup>[4]</sup>

*Poema 5: “O Guardador de Rebanhos - IX” de  
Alberto Caeiro, 1911-1912,  
do livro “Poemas de Fernando Pessoa”, pág. 62, 2006*

<sup>3</sup> Wikisource,url

<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)>, consultada a 27/ 01/2011.

Em termos fisionómicos, também é descrito na carta a Casais Monteiro como sendo “(...) de estatura média, e, embora realmente frágil (morreu tuberculoso), não parecia tão frágil como era, [...] Louro sem cor, olhos azuis.”<sup>4</sup>

Para concluir a descrição do poeta, F. Pessoa explica de que forma escreve sob o domínio deste: “Caeiro, por pura e inesperada inspiração, sem saber ou sequer calcular o que iria escrever.”<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Wikisource,url  
<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)> , consultada a 27/ 01/2011.

<sup>5</sup> Wikisource,url  
<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)> , consultada a 27/ 01/2011.

## 2.2.2. Álvaro de Campos

**D**e todos os heterónimos criados pelo poeta, este foi sem dúvida alguma aquele que teve uma “vida real”. “(...) Álvaro de Campos existia, de algum modo, fora das páginas por si só assinadas” como refere Zenith (2010, pág.100). Ao contrário dos seus colegas heteronímicos, Álvaro de Campos teve uma projecção imediata, nomeadamente através de obras literárias publicadas em revistas, cartas dirigidas aos jornais e por entrevistas que dava. De tal modo “real” que intervinha e usufruía da vida quotidiana do seu criador Pessoa. Ocasões destas foram relatadas por Ofélia Queirós, namorada de Fernando, e que privou encontros com este heterónimo. Zenith (2010, pág. 100) comenta: “(...) substituindo-o, por exemplo, em alguns encontros com Ofélia Queirós, que não gostava nada do engenheiro, nem em pessoa (ou melhor, «em Pessoa») nem nas cartas que dele recebia.”

Álvaro de Campos nasceu a 15 de Outubro de 1890, em Tavira, e estudou engenharia mecânica e naval. Conforme relata a carta de 1914, escrita a Casais Monteiro: “Álvaro de Campos nasceu em Tavira, no dia 15 de Outubro de 1890 (às 1,30 da tarde, diz-me o Ferreira Gomes; e é verdade, pois, feito o horóscopo para essa hora, está certo). Este, como sabe, é engenheiro naval (por Glasgow), mas agora está aqui em Lisboa em inactividade. (...) Álvaro de Campos teve uma educação vulgar de liceu; depois foi mandado para a Escócia estudar

engenharia, primeiro mecânica e depois, naval.”<sup>6</sup>

O presente heterónimo foi o único a manifestar fases poéticas diferentes ao longo da sua obra. O poeta auto-define-se como um poeta do Futurismo, de natureza vanguardista e cosmopolita.

Começa o seu percurso como um decadentista (fase 1) – marcada pelo cansaço e pela procura de novas sensações, influenciado também nesta fase pelo simbolismo. Esta fase pode ser evidenciada no poema “Opiário”:

*“Ah que bom que era ir daqui de caída  
Prà cova por um alçapão de estouro!  
A vida sabe-me a tabaco louro.  
Nunca fiz mais do que fumar a vida.*

*E afinal o que quero é fé, é calma,  
E não ter estas sensações confusas.  
Deus que acabe com isto! Abra as eclusas –  
E basta de comédias na minh'alma!”*

*Poema 6: “Opiário” de Álvaro de Campos, 1914,  
do Livro “Poesia”, 2002*

Segue a sua trajectória aderindo ao futurismo (fase 2): considerada a fase sensacionista, pautada pelo progresso técnico e pelo triunfo das máquinas. Esta fase sensacionista, bem como as influências da engenharia estão bem patentes nos poemas da “Ode Marítima”, apresentada de seguida:

---

<sup>6</sup> Wikisource,url  
<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)>, consultada a 27/ 01/2011.

*“(…) E eu, que amo a civilização moderna, eu  
que beijo com a alma*

*[as  
máquinas,*

*Eu o engenheiro, eu o civilizado, eu o  
educado no estrangeiro*

*(…)*

*Toma-me pouco a pouco o delírio das coisas  
marítimas,*

*Penetra-me fisicamente o cais e a sua  
atmosfera*

*(…)”*

*Poema 7: “Ode Marítima” de Álvaro de Campos,  
1914, do livro “Poesia”, 2002*

Os poemas desta fase assemelham-se ao estilo do poeta americano Walt Whitman (tal comparação pode ser encontrada no poema “Saudação a Walt Whitman”), bem como influências recebidas pelo italiano Marinetti, que inicia o movimento futurista, encontradas nos poemas de “Ode Triunfal”. De seguida serão apresentados os respectivos poemas:

*“De aqui de Portugal, todas as épocas do meu  
cérebro  
Saúdo-te, Walt, saúdo-te, meu irmão do  
Universo,  
Ó sempre moderno e eterno, cantor dos  
concretos absolutos,  
Concubina fogosa do universo disperso,  
Grande pederasta roçando-te contra a  
diversidade das coisas.  
Sexualizado pelas pedras, pelas árvores,  
pelas pessoas, pelas profissões,  
Cio das passagens, dos encontros casuais das  
meras observações  
Meu entusiasta pelo conteúdo de tudo.  
Meu grande herói entrando pela Morte dentro  
aos pinotes,  
E aos urros, e aos guinchos, e aos berros  
saudando-te em Deus!”*

*Poema 8: “Saudação a Walt Whitman” de Álvaro de  
Campos, 1914, do livro “Poesia”, 2002*

*“Escrevo rangendo os dentes, fera para a  
beleza disto,  
Para a beleza disto totalmente desconhecida  
dos antigos.  
Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r-r  
eterno!  
Forte espasmo retido dos maquinismos em  
fúria!  
Em fúria fora e dentro de mim,  
(...)  
E as rodas, e as rodas-dentadas e as  
chumaceiras do Progressivo!  
Nova Minerva sem-alma dos cais e das gares!  
Novos entusiasmos de estatura do Momento!  
(...)  
Hup-Lá, hup-Lá, hup-Lá-hô, hup-Lá!  
Hé-La! He-hô! H-o-o-o-o!  
Z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z!  
Ah não ser eu toda a gente e toda a parte!”*

*Poema 9: “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos,  
1914, do livro “Poesia”, 2002*

A sua última fase é marcada pelo pessimismo (fase 3), predominando a solidão interior, novamente o cansaço e a reflexão sobre a sua infância. Estas características foram encontradas nos poemas “Dactilografia” e “Aniversário”.

*“Que náusea da vida!  
Que abjecção esta regularidade!  
Que sono este ser assim!”*

*Poema 10: “Dactilografia” de Álvaro de Campos,  
1933, do livro “Poesia”, 2002*

*“No tempo em que festejavam o dia dos meus  
anos,  
Eu era feliz e ninguém estava morto.  
(...)  
Somam-se-me dias.  
Serei velho quando o for.  
Mais nada.  
Raiva de não ter trazido o passado roubado  
na algibeira! ...  
O tempo em que festejavam o dia dos meus  
anos!...”*

*Poema 11: “Aniversário” de Álvaro de Campos,  
1929,  
do livro “Poesia”, 2002*



*Imagem 5: Simplificação do retrato imaginado de Álvaro de Campos. Esboço de Cristiano Sardinha. <sup>[5]</sup>*

Fisicamente, A. Campos foi caracterizado como sendo um indivíduo “alto (1,75 de altura, mais 2 cm do que eu), magro e um pouco tendente a curvar-se, (...) entre branco e moreno, tipo vagamente de judeu português, cabelo, porém, liso e normalmente apartado ao lado, monóculo.”<sup>7</sup>

Por fim, F. Pessoa descreve que a escrita de A. Campos surge-lhe como que um impulso. Tais referências são igualmente encontradas na carta escrita ao seu amigo Casais Monteiro: “(...) Campos, quando sinto um súbito impulso para escrever e não sei o quê.”<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Wikisource,url  
<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)> , consultada a 27/ 01/2011.

<sup>8</sup> Wikisource,url  
<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)> , consultada a 27/ 01/2011.

### 2.2.3. Ricardo Reis

**P**oeta imaginado de relance em 1912 querendo transmitir poemas de índole pagã, Ricardo Reis veio completar o seu trio maravilha de heterónimos.

Ricardo Reis recebeu educação jesuíta, tendo-se formado em Medicina. Este heterónimo nasceu no Porto, a 19 de Setembro de 1887. Durante a redacção da carta a Adolfo Casais Monteiro, Fernando Pessoa descreve a biografia de R. Reis: “Ricardo Reis nasceu em 1887 (não me lembro do dia e mês, mas tenho-os algures), no Porto, é médico e está presentemente no Brasil (...), educado num colégio de jesuítas, é um latinista por educação alheia, e um semi-helenista por educação própria.”<sup>9</sup>

Literariamente interessava-se pela cultura clássica, romana e grega. A sua filosofia regia-se por vários ideais: epicurismo, através da busca da felicidade relativa; estoicismo, pela aceitação das leis do destino; pelo “Carpem Diem” – através do aproveitamento e vivência no presente; no paganismo pela sua crença nos Deuses; o culto pelo belo; e no neoclassicismo, derivado das suas ideias elevadas. Todos estes aspectos são encontrados nos seus poemas:

---

<sup>9</sup> Wikisource,url  
<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)>, consultada a 27/ 01/2011.

*“Vem sentar-te comigo, Lúdia, à beira do rio.  
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos  
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.”*

*Poema 12: “Vem sentar-te comigo Lúdia, à beira do rio” de Ricardo Reis, 1914, do livro “Poesia”, 2000*

*“Quer troe Júpiter nos céus toldados.  
Quer apedreje com as suas ondas  
Neptuno as planas praias  
E os erguidos rochedos.”*

*Poema 13: “Deixemos Lúdia a Ciência que não põe ” de Ricardo Reis, 1914, do livro “Poesia”, 2000*

*“Quando acabados pelas Parcas, formos,  
Vultos solenes de repente antigos...”*

*Poema 14: Ricardo Reis, pág. 148 do livro “Fernando Pessoa – Hóspede e Peregrino”, 1985*

Fisicamente, este poeta foi mais uma vez descrito a Monteiro: “Ricardo Reis é um pouco, mas muito pouco, mais baixo, mais forte, mas seco. (...) Cara rapada, (...) de um vago moreno mate.”<sup>10</sup>

Paralelamente, muito tem sido investigado e escrito sobre estes autores; obras como “Fernando Pessoa – Hóspede e Peregrino”, de Teresa Rita Lopes e Maria Fernanda de Abreu, (1935); “Fernando Pessoa – vivendo e escrevendo”, Teresa Rita Lopes (1998); e “Fernando Pessoa – self-analysis and thirty other poems” publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian, (1988), são reflexo desta realidade.



*Imagem 6: Simplificação do retrato imaginado de Ricardo Reis. Esboço de Cristiano Sardinha. <sup>[6]</sup>*

---

<sup>10</sup> Wikisource,url  
<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)> , consultada a 27/ 01/2011.

## 2.3. Influências de Fernando Pessoa

**A**s influências que Pessoa absorveu foram diversas, não baseadas na sua época, mas também por outros elementos passados transmitidos pelos contos e livros que lia. É assim importante apresentar em detalhe cada influência.

O Sensacionismo caracteriza-se essencialmente pela rejeição das noções do classicismo. Quer isto dizer, que discorda da atitude clássica pela limitação da sua visão das coisas, assim como não aceita que a intervenção do artista sobre a obra deva ser reduzida ao mínimo. O sensacionismo em Pessoa define-se pelo purismo intelectual, analisando intelectualmente o sentimento e a emoção.

Um outro factor a considerar nas suas influências é o Simbolismo. Surgido no final do século XIX, em França, o Simbolismo define-se como uma tendência literária da poesia e das artes. Caracteriza-se pela oposição ao Realismo, Naturalismo e ao Positivismo que dominavam naquela época. Denota-se também que os temas são místicos, espirituais e ocultos, reinterpretando-se muitas vezes através dos órgãos sensoriais, abusando assim da sinestesia. Por vezes, dadas estas utilizações, os textos poéticos simbolistas tornam-se profundamente musicais. Fernando Pessoa terá recebido inspiração deste movimento pois durou aproximadamente até ao ano de 1915.

Em 1909 surge um movimento artístico e literário caracterizado pela rejeição do

moralismo e do passado. De nome “Futurismo” foi através da publicação do “Manifesto Futurista” que Filippo Marinetti o popularizou. As obras inspiradas neste movimento, tal como as de F. Pessoa, são carregadas de velocidade e desenvolvimento tecnológico. Denota-se uma exaltação às máquinas e ciências que tornaram possível a evolução, não só monetária, como patrimonial e principalmente intelectual e artística. Em Portugal, este movimento aparece após o lançamento do número 2 da ‘*Revista Orpheu*’ dirigida então por F. Pessoa e Mário Sá-Carneiro, divulgando trabalhos de Santa Rita-Pintor e a “Ode Marítima” de Pessoa. Os espólios de trabalhos baseados neste movimento foram-se multiplicando trazendo novos nomes à cultura portuguesa, entre eles, Almada Negreiros.

Tal como os outros movimentos, também o modernismo reunia um conjunto de movimentos culturais das letras e das artes. O movimento moderno apelava à adopção das novas visões do mundo aceitando que as novas mudanças também seriam boas e belas. Relativamente a Portugal, o Modernismo surgiu em 1915 com a ‘*Revista Orpheu*’, que se influenciava nas diversas correntes estéticas europeias, nomeadamente no Futurismo, Expressionismo, etc. Caracteriza-se, essencialmente, pelo rompimento com o passado, o carácter anárquico, o sentido demolidor e irreverente e o nacionalismo com múltiplas facetas (nacionalismo crítico e o nacionalismo conservador).

Um outro movimento pertencente às influências de Pessoa, desenvolvido na poesia de Álvaro de Campos, foi o Decadentismo. Surge como uma solução para o estado de desânimo em que se encontrava o país. Ocupou as épocas

entre 1880 e 1920 e caracteriza-se pelo tédio, o cansaço, a intensa procura de novas e intensas sensações, tal como o Simbolismo e o Impressionismo, ocorridos pelas mesmas eras.

Ricardo Reis também apresenta em alguns dos seus poemas características de Epicurismo e de Estoicismo. Epicurismo define-se como um sistema filosófico ensinado por Epicuro, um ateniense do século IV a.C. O criador acreditava que o maior bem era a procura dos prazeres modestos de forma a atingir um estado de tranquilidade e de ausência de sofrimento corporal. Estes objectivos eram atingidos aquando do conhecimento do funcionamento do mundo e da limitação dos desejos. Epicuro defendia ainda que para o homem ser feliz necessitava de três coisas: Liberdade, Amizade e Tempo para filosofar.

Por sua vez, o Estoicismo defende que a razão universal ordena todas as coisas: tudo surge a partir dele e de acordo com ele, encontrando assim a harmonia. Esta doutrina filosófica, fundada por Zenão de Cítio, propõe viver de acordo com a lei racional da natureza. Segundo este, o homem sábio obedece à lei natural reconhecendo-se como uma peça na grande ordem e propósito do universo, devendo assim manter a serenidade perante as tragédias e coisas boas.

Todas estas influências estão bem patentes nos poemas de F. Pessoa ortónimo e heterónimo.

## 2.4. Iconografia Pessoana

**A**o longo dos anos foram realizadas inúmeras exposições sobre o poeta: em 1981 em Madrid, 1983 no Brasil e em 1985 em Paris, o que permitiu partilhar e divulgar os seus poemas e retratos.

Reflexo da sua contemporaneidade, o poeta tornar-se-á objecto de culto para artistas das diversas áreas das Artes. É sobretudo na pintura e no desenho que a obra pessoana influencia.

Na pintura é de salientar o trabalho de Almada Negreiros num retrato a óleo pintado para o restaurante Irmãos Unidos. É também nesta altura que surge o figurativismo como forma de exploração das metamorfoses do rosto e do corpo. Nos finais da década de 70 e 80, nomes como António Costa Pinheiro e Júlio Pomar são de referir. Zenith (2010, pág. 182) acrescenta outros nomes e contributos: “(...) um surrealista como Cruzeiro Seixas, (...) António Dacosta adianta pouco mais que a sugestão de um vulto, (...), é idêntica à démarche que Mário Botas (...) ensaia em 1890 com ‘Mapa da Sepultura do Poeta’.”

Em relação aos heterónimos, para além da descrição feita por Pessoa e dos seus poemas, só são conhecidos os desenhos realizados por Pardal Monteiro para a Faculdade de Letras de Lisboa.

Na escultura, salienta-se a de Francisco Simões, no Parque dos Poetas, em Oeiras, Lisboa, erigida em 2003. Porém foi em torno da estátua de bronze de Lagoa Henriques, colocada



**Imagem 7:** 1986 - Retrato de Fernando Pessoa feito por Júlio Pomar <sup>[7]</sup>.



**Imagem 8:** Incisão à entrada da Faculdade de Letras de Lisboa, desenhada por Pardal Monteiro. <sup>[8]</sup>

em 1988 em frente ao café onde F. Pessoa conviveu, que este projecto foi desenvolvido.

Além destas iniciativas, algumas esporádicas, actualmente, existe, em Lisboa, a biblioteca “Casa Fernando Pessoa” e um site oficial que reúne as obras dos heterónimos e ortónimo. Aqui se encontra um conjunto vasto de bibliografia e referências bibliográficas do poeta e sobre este. É ainda possível conhecer os objectos pertencentes a F. Pessoa e seus familiares, bem como são disponibilizados novos produtos recriados *post-mortem* que imortalizam o poeta.



*Imagem 9: 2003 - «Pessoa», de Francisco Simões, situado no Parque dos Poetas, em Oeiras. [9]*

## 2.5. Fernando Pessoa: dar vida através do vestuário

**A**ctualmente, desconhece-se a existência de qualquer outro projecto que tenha explorado o guarda-roupa dos heterónimos de Fernando Pessoa. Será que se vestiriam de forma semelhante ao ortónimo? Ou pelo contrário, será que as diferentes origens e influências se repercutiam no seu vestuário? Estas questões carecem de resposta.

Atendendo ao detalhe da personificação dos heterónimos realizada por Fernando Pessoa, provavelmente a questão do vestuário não seria secundária e acompanharia os próprios autores.

Posto isto, o presente projecto propôs-se a realizar a figuração do ortónimo e heterónimos, baseada nas suas obras, assim como nas cartas que F. Pessoa enviou a Adolfo Casais Monteiro em que apresentava as suas descrições: “Vestia habitualmente fatos de tons escuros, cinzentos, pretos ou azuis, às vezes curtos. Usava também chapéu, vulgarmente amachucado, e um pouco tombado para o lado direito.” Machado (2001, pág. 17).

Estas fontes permitiram identificar características físicas, psicológicas e literárias do poeta ortónimo e dos heterónimos, a captar através da figuração.



*Imagem 10: Fernando Pessoa a passear na Baixa Lisboa nos anos 20. [10]*

## 2.6. História do vestuário masculino do séc. XX (1910 até 1935)

**T**endo em atenção a época em que o poeta aqui estudado viveu, entre 1888 e 1935, torna-se importante determinar novas datas para se aprofundar a pesquisa do vestuário masculino. Escolhemos a sua fase adulta por ser a que mais se adequa, ou seja, entre 1910 e 1935.

Na Europa, e depois da Revolução Francesa, o vestuário masculino torna-se mais simplificado e mais funcional. “Lehnert (2001, pág. 12) comenta que “(...) a partir do século XIX, os homens começaram a sublinhar a sua ética de trabalho por meio de um vestuário austero e objectivo (...)”. Tanto no quotidiano como no vestuário masculino, começou-se a impor um estilo de vida burguês. Foi a partir desta altura que se definiu o vestuário masculino que ainda perdura nos dias de hoje: “constituído por um fato cinzento ou preto, com casaco assertoado ou casaco simples, normalmente com colete, completado por uma gravata, e durante muito tempo, por um chapéu.” Lehnert (2001, pág. 12).

Atravessando um tempo de prosperidade, a Europa de 1910 era possuidora de grandes feitos e de progressos, tornando-se num tempo de luxo e sofisticação, e, conseqüentemente, reinava uma imensa alegria de viver. Porém, a Primeira Guerra Mundial que se avizinha, entre 1914 e 1918, transformou por completo o tão bom ambiente que até ali se tinha vivido. Várias foram as mudanças, mas as mais marcantes



*Imagem 11: 1911 – António José de Almeida e Afonso Costa, representantes da nova classe política. <sup>[11]</sup>*

ocorreram ao nível dos papéis sociais e culturais que os homens e as mulheres detinham.

Visto que os homens eram precisos nos campos de batalha, a mulher ficava no seu país zelando pela sua família e bens, e por conseguinte, assumindo os seus lugares na indústria. Tais condições fomentaram o impulso para o movimento da emancipação feminina.

Note-se que a moda feminina sofreu também alterações, pondo de lado o espartilho e subindo as bainhas das saias e vestidos. Lehnert (2001, pág.17) sublinha que “o vestuário feminino, porém, tornou-se mais austero e funcional, (...) e as saias tornaram-se mais curtas.” Surgiu, também nesta época, um grande nome da moda, Gabrielle Coco Chanel, que se evidenciava pela apresentação de *tailleurs* de jérsei. Em relação aos tons, estes continuavam a ser predominantemente escuros, especialmente o preto.

Contrariamente, a moda masculina, permaneceu a mesma neste momento, privilegiando a uniformidade, dando um ar profissional, simples e prático.

Nos anos 20, e após a I Guerra Mundial, a moda dá um passo decisivo em direcção à modernidade. As linhas do vestuário masculino são puras e com sentido “funcional”, tal como se caracterizavam as demais artes: arquitectura, design e pintura. Como tal, também a moda dessa altura ganhou uma certa dinâmica com feitios mais justos e proporções um pouco modificadas.

O vestuário masculino dos anos 20 caracteriza-se essencialmente pelo “fato, (...) que combinava calças e casaco de tecidos diferentes mas condizentes.” Lehnert (2001,



**Imagem 12:** 1920 - Fato masculino com blazer de tecido e cor diferente à das calças. <sup>[12]</sup>

pág., 27). Poderiam compor-se também por um casaco preto, um colete cinzento, uma gravata clara e calças às riscas, conhecidas por calças de fantasia. Inicialmente os fatos tinham um corte direito e com a cintura bastante subida, o que com o passar dos anos foi descendo tornando a silhueta masculina mais elegante.

Por volta de 1922, surgiu uma tendência usada pelos estudantes de Oxford, bem como pelos jovens da Europa: o uso de um tipo de calças muito larga - as chamadas Oxfordbags, transmitindo um carácter moderno e provocante. Igualmente nessa altura, começou-se a usar o vestuário desportivo inspirado no ténis, com calças brancas e camisolas de malha.

Na América, ressurgiu o estilo *dandy* especialmente difundido pelo escritor norte-americano F. Scott Fitzgerald. Contrariamente a este, e contrariando todos os arquétipos, surge o estilo “*vagabundo*” protagonizado por Charlie Chaplin, transmitindo um tipo de personagem pobre e socialmente inadaptado.

Nos anos 30 há novamente mudanças. De regresso a casa, os homens quiseram reocupar os seus lugares, relegando as mulheres para a lida da casa e auxílio do marido, o que significava um retrocesso das conquistas alcançadas.

A preocupação com a imagem era cada vez mais notória, tanto na mulher como no homem. O cinema, apesar de ter iniciado o seu percurso na moda em 1920, foi na década seguinte que recebeu uma grande admiração. Os espectadores ficavam atentos ao vestuário para transpô-lo para o dia-a-dia. Lenhert (2001, pág. 34) refere que: “(...) as criações de Adrian eram transformadas em vestuário utilizável no quotidiano, podendo a fama alcançada pelos



**Imagem 13:** 1925 - Calças masculinas Oxford. <sup>[13]</sup>

filmes ser bem aproveitada em termos de mercado da moda.”

O vestuário masculino não sofre grandes transformações: “(...) fatos largos, (...) frequentemente sem gravata, o caracterizavam como um homem bem-sucedido na vida profissional, mas menos concentrado na carreira”, Lenhert (2001, pág.34). A permanência do vestuário desportivo também se verificou, principalmente com os casacos. Lenhert (2001, pág. 34) explica: “Gary Grant, tanto vestindo um casaco desportivo como vestindo fato e gravata, tornou-se num dos mais importantes símbolos da elegância masculina da moda dos anos 30 (...)”.

As mulheres, por sua vez, além dos vestidos, e como trabalhavam em escritório, começaram a usar apenas saia, blusa e bolero.

Apesar destas tendências apenas atingirem camadas sociais muito específicas, tendo em atenção as características do poeta, assim como às suas influências recebidas tanto pelos seus amigos espalhados pela Europa, como pelo contacto com a literatura mundial é pertinente transpor alguns destes elementos para a figuração.



*Imagem 14: 1933 -  
Estudantes ingleses. [14]*

## 2.7. Monumento vs. Estátua

**E**m primeiro lugar, é importante diferenciar os conceitos de monumento e de estátua. Por monumento entende-se uma estrutura construída com fins simbólicos e/ou comemorativos; enquanto uma estátua designa uma obra de escultura criada para representar uma identidade real ou imaginária. Ambos os conceitos são, geralmente, construídos com um duplo objectivo: comemorar um acontecimento importante ou homenagear uma figura ilustre, e criar um objecto artístico que melhorará o aspecto do local em que se insere.

Frequentemente, os monumentos e as estátuas situam-se nos espaços públicos; neste sentido, torna-se necessário clarificar as definições de espaço público e de arte pública. Assim, define-se como espaço público aquele que é de uso comum e posse colectiva, como por exemplo uma rua. Fazem parte deste, a sociedade, a *polis* e o seu património cultural. A arte pública é definida pelo espaço em que ocorre; segundo Andrade (2010) “(...) o lugar da arte pública é o espaço público (...)”. Arte pública constitui-se, assim, e num sentido literal do conceito, pelas obras que pertencem aos museus e acervos, e pelos monumentos nas ruas e praças de acesso livre. O mesmo autor define este termo como um “género de arte intimamente articulado com as cidadanias política e cultural, isto é, associado às práticas e opiniões de um povo, população, comunidade, classe ou grupo social, em relação com o espaço público urbano (...) da polis.”

A estátua onde se realizará a performance deste projecto nasceu nos anos 80, da autoria de Lagoa Henriques. Localizada em frente d' 'A Brasileira', café frequentado por F. Pessoa, foi representada em bronze, e descreve o poeta, sentado à mesa na esplanada deste. Nessa altura, 'A Brasileira' era então cenário de inúmeras tertúlias intelectuais, artísticas e literárias. A reunião neste local com a sua geração - Bernardo Marques, José Pacheco e Stuart de Carvalhais; Almada Negreiros, António Soares, Eduardo Viana e Jorge Barradas - fez com que até hoje este café continue a ser um marco de importância cultural para o país e para o turismo.



*Imagem 15: 1988 - Estátua de bronze de Fernando Pessoa feita por Lagoa Henriques. <sup>[15]</sup>*

## 2.8. A arte pública

**U**ma vez que o presente projecto encerra uma forte componente de arte pública, é essencial aprofundar este conceito. Andrade (2010) analisou diversos autores e concluiu que a missão da arte pública é: “1) gerar um sentimento de lugar (...); 2) envolver as pessoas que usam esses lugares; 3) prever um modelo de trabalho criativo; 4) contribuir para processos de regeneração urbana”.

Em termos históricos, o conceito de arte pública é relativamente recente, surgindo, apenas, no final do século XIX e geograficamente localizado nos Estados Unidos da América, na Inglaterra e na França/Bélgica. Inicialmente, nos E.U.A. forma-se o conceito de *Civic Art*, que tem como missão transpor para a cidade os critérios de estética cidadã. De seguida, em Inglaterra, é fundada a *Escola de Arte Cívica*, e em França a *École d'Art Public*. Assim, no final do século XIX e início do século XX, o conceito de arte pública é sinónimo de arte da cidade, tanto do ponto de vista da mobilização do conhecimento, como da recrudescência da responsabilidade social.

Actualmente, tem-se assistido à emergência de novas formas de arte pública, que se pautam por uma maior interactividade entre a obra de arte, o espaço envolvente e o público. Como exemplo pode citar-se um projecto recente que se demarcou e se disseminou a nível mundial: a *Cow Parade*. Este projecto, iniciado pelo escultor suíço Pascal Knapp, visava a exposição de arte pública internacional e esteve patente nas principais cidades do globo.

Mais concretamente, a actividade consistiu na exibição, em locais públicos como é o caso das estações de metro, de esculturas de vacas construídas em fibra de vidro e decoradas por artistas locais; desta forma, não só foi divulgado o projecto, como os artistas locais que lhe estavam associados. Depois da exposição, as obras de arte foram leiloadas, sendo que o valor obtido reverteu a favor de instituições de solidariedade.

Prova da actual vitalidade da arte pública é o número relativamente extenso de obras recentes publicadas sobre o tema, das quais se destacam:

*“Arte Pública e Cidadania - novas Leituras da cidade criativa”*, de vários autores, (2010); *“Arte pública no metro de Lisboa”*, de João Pereira (2000); *“Práticas culturais dos lisboetas”*, de José Pais (1994); *“Arte Pública. Os novos desafios das intervenções no espaço urbano”*, José Pedro Regatão (2007).

Recentemente foi criado um projecto na cidade de Sydney, que consistiu em vestir as estátuas da cidade para um público contemporâneo. Este projecto - fruto da imaginação do director criativo Michelle McCosker, juntamente com dez artistas e designers, investigadores, escritores e consultores - pretendia trazer o passado para o presente com exuberância. As roupas foram inspiradas nos anos 70 e 80 e da moda dessa época, mas também com referências a símbolos históricos, permitindo aprender mais sobre a história social, cultural e política associada a essas estátuas.

### 3. MÉTODO

#### 3.1. DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO

**A** fase de Desenvolvimento do Projecto consistiu na concretização prática do projecto, desde o aprofundamento das fontes de inspiração até à realização do produto final.

De modo a salvaguardar a apresentação detalhada de todas as etapas que a compuseram, bem como a promover uma mais fácil compreensão das mesmas, esta parte da dissertação organiza-se em diferentes secções, nomeadamente:

**-desenvolvimento projectual dos figurinos:** nesta secção são sumariadas as conclusões subjacentes à revisão e crítica literária. Além disso, é apresentado o processo de elaboração de cada figurino, nomeadamente em relação à inspiração – sempre que possível acompanhada de imagens ilustrativas, o desenvolvimento dos croquis e, por fim, a selecção do croqui a desenvolver. De seguida, cada figurino seleccionado é descrito de forma detalhada, em função das peças usadas, cores, materiais, descrições, locais de aquisição do produto e patrocínios.

**-suporte do trabalho:** nesta secção constam as tarefas relativas ao suporte de trabalho, quer ao nível da preparação, quer no que concerne à aplicação dos figurinos. Assim, é explicado o processo de recolha de medições, cujos resultados são apresentados; imagens referentes ao suporte no qual foi aplicado o projecto e

que acompanham estas informações. Posteriormente, são explanadas as especificações de acabamento, bem como as instruções de manuseamento das peças;

-desenhos planos e fichas técnicas;

-moldes planificados e fichas técnicas;

-protótipos, provas e experimentação;

-**performance**: esta secção inclui não só a concretização da performance – produção e imagens ilustrativas, mas também todas as questões logísticas envolvidas na preparação das mesmas, tais como os contactos com os responsáveis pela estátua e com os especialistas no que concerne ao poeta F. Pessoa, o cartaz e os folhetos para divulgação do evento.

### 3.1.1. Desenvolvimento Projectual dos Figurinos

**E**ste projecto baseia-se em referências literárias sobre o tema, privilegiando as descrições elaboradas pelo próprio poeta ou que emanam da sua obra.

A partir da investigação e da análise crítica destas fontes de informação foram retiradas as conclusões que serviram de inspiração para criar os quatro figurinos, que assim se tornaram numa “forma visual e táctil”.

Para completar os figurinos, foi igualmente necessário proceder a uma investigação aprofundada sobre o vestuário da época de Fernando Pessoa. As suas conclusões influenciaram também a elaboração dos figurinos.

A elaboração de croquis efectua-se através de várias etapas que não têm de seguir, obrigatoriamente, uma ordem *standard*.

Em relação à presente dissertação o processo envolveu, primeiramente, a divisão por esquemas-sínteses das características individuais de cada figurino; selecção de imagens que ajudem visualmente a compreensão da inspiração; selecção de alguns poemas que mais os caracterizem e que complementam a inspiração e, de seguida, são desenhados os desenvolvimentos dos croquis. À medida que foram sendo desenhados os croquis, começa a haver uma selecção do que queremos incutir e do que queremos retirar até chegarmos ao nosso figurino final e que corresponda às características definidas anteriormente.

Antes de proceder à apresentação detalhada para cada figurino, importa clarificar alguns procedimentos comuns subjacentes ao processo criativo e de selecção.

Ao longo do processo criativo todos os figurinos sofreram um desenvolvimento comum: elementos conclusivos das características físicas e poéticas, conseqüente inspiração e imagens ilustrativas, excertos de poemas de cada poeta para completar a inspiração e o desenvolvimento dos figurinos.

Para cada figurino foram elaborados 5 croquis, à exceção do figurino de R. Reis para o qual foram elaborados 6. A definição deste limite de croquis baseou-se nos parâmetros de inspiração que não nos quisemos desviar e que transmitiam as características essenciais para identificar cada figurino e pela satisfação obtida para a representação de cada figurino. Em suma, para definir a escolha do figurino final atendemos aos seguintes critérios: correspondência com os critérios definidos de inspiração e com o relacionamento de todas as características físicas e poéticas que identificassem e distinguíssem os figurinos.

Um outro processo comum a todos os figurinos foi a recolha e selecção dos materiais. Estes materiais foram escolhidos atendendo às características definidas para cada poeta e de acordo com os meses em que este processo foi feito direccionando os figurinos para a estação de Outono/Inverno. Seguidamente, são apresentadas as tabelas correspondentes a cada figurino que contenha os locais onde os materiais foram adquiridos.

Posteriormente à descrição dessas tabelas, são apresentados de forma individual, os figurinos através da descrição e da explicação dos mesmos.

## Materiais

Para que a dissertação seja posta em prática a recolha e selecção dos materiais torna-se uma tarefa indispensável.

Esta recolha e selecção deve ser cuidada e pensada de acordo com os objectivos pretendidos. Para além de pesar a escolha individual, tivemos em conta quer as dimensões dos tecidos para que as peças possam ser realizadas, quer as quantidades.

Os locais visitados estenderam-se por: “*Tecidos 2004*”, na Póvoa de Varzim, “*Manuel Queiroz*”, no Porto, “*Park dos Tecidos*”, em Alfragide, “*Feira dos Tecidos*”, em Lisboa e Campo de Ourique e “*Santo Contestável*” também em Campo de Ourique. Para o figurino de Ricardo Reis a selecção feita partiu do armazém “*Trapo e Farrapo*”, situado na localidade de Fonte Boa, no concelho de Esposende. Paralelamente houve uma procura de materiais hospitalares no Centro de Saúde de Tires e na empresa “*Asa e Pluma - Fardamento e Vestuário Profissional, L.da*” na cidade de Braga.

Relativamente aos botões a pesquisa centrou-se na casa “*E. Rodrigues Reis, L.da*” no Porto, o “*Park dos Tecidos*”, em Alfragide e lojas comerciais do mercado Chinês, na zona de Lisboa. Os fechos e o velcro utilizados foram patrocinados pela empresa YKK.

Para a confecção de algumas peças foi necessária a utilização de entretelas advindas da casa “*Entretex*”, em Lisboa.

Seguidamente, apresentamos em forma de tabelas as correspondências de cada peça de cada figurino pelos locais correspondentes aos materiais obtidos (Tabela 1 a 4).

## Tabela de Materiais

Figurino Fernando Pessoa - Ortónimo	
Peças	Locais de Compra
Camisa	“Park dos Tecidos”, Alfragide
Colete	“Manuel Queiróz”, Porto
Casaco	“Feira dos Tecidos”, Campo de Ourique
Calças	“Manuel Queiróz”, Porto
Chapéu	“Manuel Queiróz”, Porto
Passamanarias	“Park dos Tecidos”, Alfragide

**Tabela 1:** Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração de Fernando Pessoa – Ortónimo.

Figurino Heterónimo Alberto Caeiro	
Peças	Locais de Compra
Camisa	“Park dos Tecidos”, Alfragide
Colete	“Park dos Tecidos”, Alfragide
Calças	“Park dos Tecidos”, Alfragide
Chapéu	Loja Comercial Chinesa
Passamanarias	“E. Rodrigues Reis. L.da”, Porto

**Tabela 2:** Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração do heterónimo Alberto Caeiro.

Figurino Heterónimo Álvaro de Campos	
Peças	Locais de Compra
Camisa	“Park dos Tecidos”, Alfragide
Colete	“Manuel Queiróz”, Porto
Calças	“Park dos Tecidos”, Alfragide
Chapéu	“ Manuel Queiróz”, Porto
Passamanarias	“ <i>E. Rodrigues Reis.Lda</i> ”, Porto e Loja Comercial Chinesa

**Tabela 3:** Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração do heterónimo Álvaro de Campos.

Figurino Heterónimo Ricardo Reis	
Peças	Locais de Compra
Camisa	“ <i>Trapo e Farrapo</i> ”, Esposende
Drapeado	“ <i>Asa e Pluma- Fardamento e vestuário Profissional, L.da</i> ”, Braga
Calças	“ <i>Trapo e Farrapo</i> ”, Esposende
Chapéu	“ <i>Trapo e Farrapo</i> ”, Esposende e “ <i>Asa e Pluma- Fardamento e vestuário Profissional, L.da</i> ”, Braga
Passamanarias	“ <i>E. Rodrigues Reis. L.da</i> ”, Porto

**Tabela 4:** Tabela indicativa das peças e respectivos locais de compra dos materiais referentes à figuração do heterónimo Ricardo Reis.

### 3.1.2. Figurino de Fernando Pessoa - Ortónimo

**P**ara se proceder ao desenvolvimento da figuração de Fernando Pessoa, Ortónimo, para além da análise textual, procedeu-se a uma recolha de imagens do poeta, de modo a explorar a forma como se vestia. Esta opção baseou-se no facto de ser objectivo aproximar este figurino da imagem já conhecida e identificativa do poeta, garantindo assim uma boa figuração. Assim, a partir destas imagens, foi seleccionado um conjunto de peças que o poeta vestiria, embora lhes tenha sido conferido um carácter contemporâneo.

Seguidamente, é apresentado um esquema-síntese, no qual constam quer a caracterização (física e poética), quer a inspiração (Esquema 1).

Consequentemente, apresentamos o esquema com as conclusões dos pontos de inspiração e com as respectivas imagens pesquisadas (da imagem 16 à imagem 19). É importante referir que todas as características descritas abaixo foram encontradas na bibliografia consultada.

Para completar todo o processo são também apresentados os excertos dos poemas utilizados como inspiração para os desenvolvimentos dos croquis e o respectivo desenvolvimento destes.

## FERNANDO PESSOA - ORTÓNIMO

Data de Nascimento: 13.06.1888

Data da Morte: 30.11.1935

Profissão: correspondente, empresário, editor, crítico literário, jornalista, comentador político, tradutor, inventor, astrólogo, publicitário e poeta.

### Características físicas

- Magro
- Figura esguia e franzina (1, 73 m)
- Pernas altas
- Rosto comprido e seco
- Óculos pequenos redondos, lentes grossas
- Olhos castanhos
- Boca pequena, lábios finos
- Bigode à americana

### Características poéticas

- Identidade perdida
- Anti-sentimentalismo
- Intelectualização da emoção
- Negativismo
- Inquietações metafísicas e dor de viver
- Sinceridade/ fingimento
- Consciência/ inconsciência
- Sonho/ realidade
- Simbolista

### Inspiração

- Vestuário americano
- Fato em tons escuros
- Símbolos reais (poema “Abdicação”)
- Musicalidade (demonstrada nas dualidades)
- Purismo de construção (tal como o purismo intelectual)
- Sinestesia, misticismo, espiritualidade
- Carácter anárquico, nacionalismo

**Esquema 1:** Características de Fernando Pessoa, Ortónimo, e inspiração.

## Inspiração de Fernando Pessoa - Ortónimo



Imagem 16 [16]



Imagem 17 [17]



Imagem 18 [18]

- Vestuário americano
- Fato em tons escuros
- Símbolos reais (poema “Abdicação”)
- Musicalidade (demonstrada nas dualidades)
- Purismo de construção (tal como o purismo intelectual)
- Sinestesia, misticismo, espiritualidade
- Carácter anárquico, nacionalismo



Imagem 19 [19]

Excertos de poemas de Fernando Pessoa, ortónimo para iniciar o processo criativo:

*" (...) O corpo é a sombra das vestes  
Que encobrem teu ser profundo.*

*Vem a noite, que é a morte,  
E a sombra acabou sem ser.  
Vais na noite só recorte,  
Igual a ti sem querer. (...) "*

**Poema 1:** "Iniciação", Fernando Pessoa, 1932,  
do livro "Fernando Pessoa - Hóspede e Peregrino", 1985

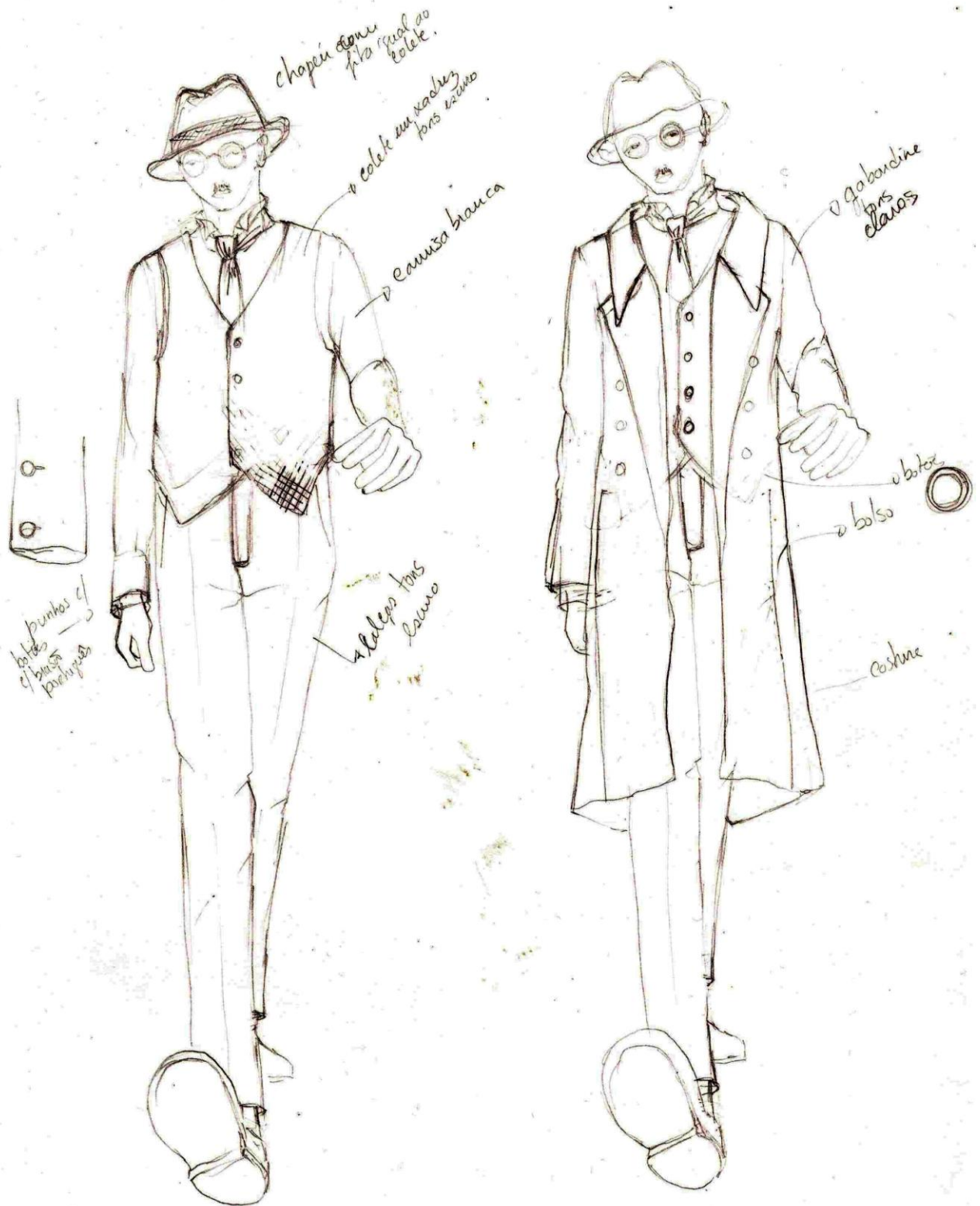
*"São vãos, vãos o meu sonho e a minha vida,  
As imagens que busco, dor-recreio,  
Para o meu ócio de cansaço cheio,  
Para o meu ser deposto e fé perdida.*

*Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços  
E chama-me teu filho.*

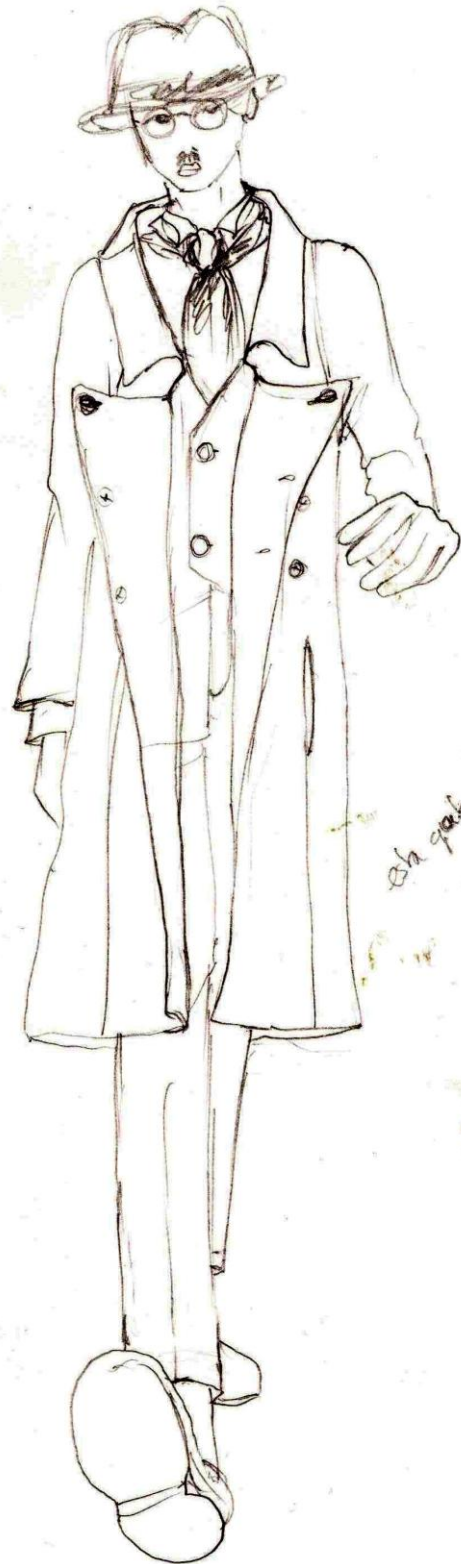
*Eu sou um rei  
Que voluntariamente abandonei  
O meu trono de sonhos e cansaços.  
Minha espada, pesada a braços lassos,  
Em mão viris e calmas entreguei;  
E meu ceptro e coroa – eu os deixei  
Na antecâmara, feitos em pedaços  
Minha cota de malha, tão inútil,  
Minhas esporas de um tinir tão fútil,  
Deixei-as pela fria escadaria.  
Despi a realeza, corpo e alma,  
E regresssei à noite antiga e calma  
Como a paisagem ao morrer do dia."*

**Poema 2:** "Abdicação", Fernando Pessoa, 1917,  
do livro "Poesias 1902-1917", 2005

Croqui do figurino de Fernando Pessoa, Ortónimo - da pág. 52 até à pág. 54.

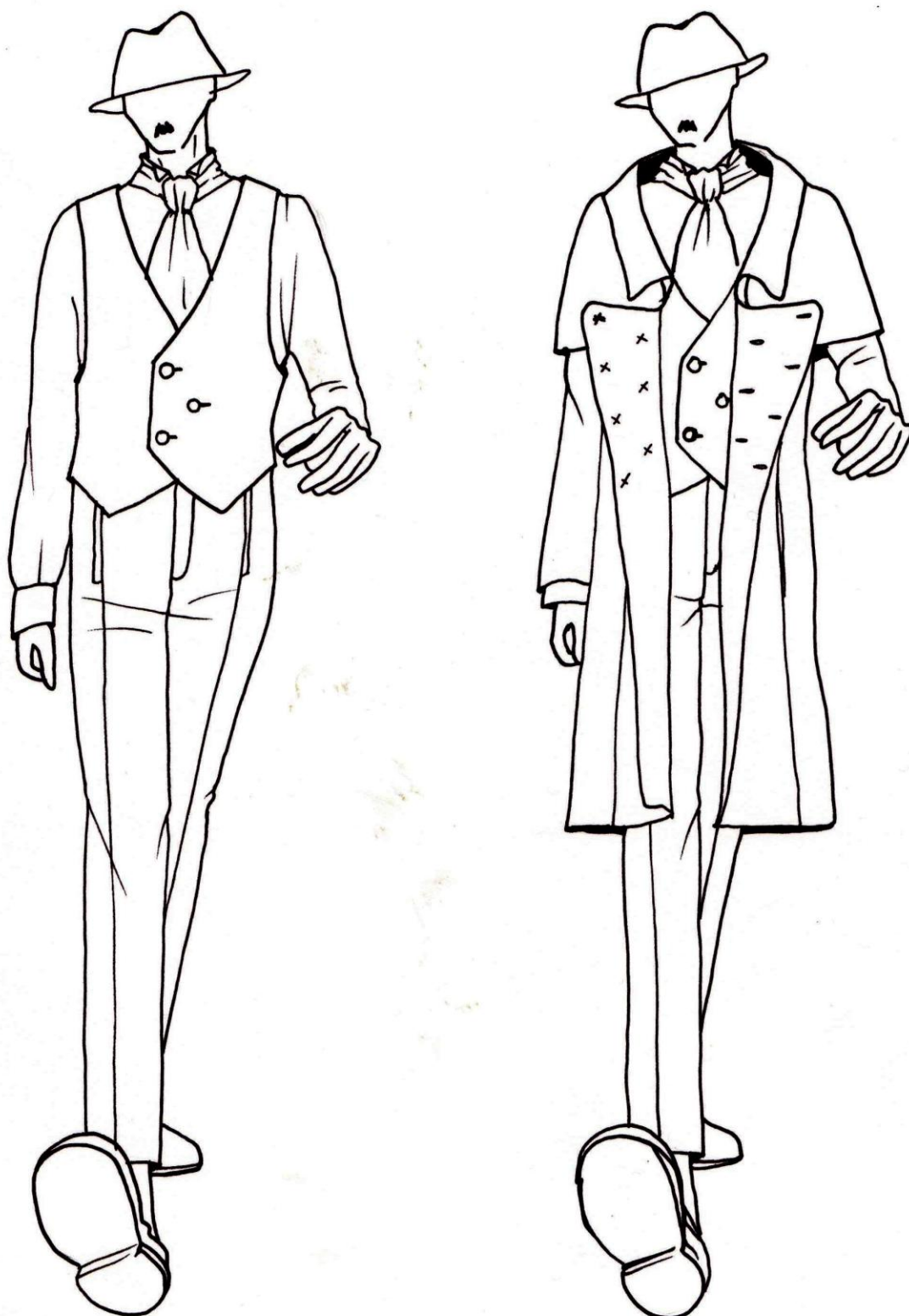






Sh gabardine

Croqui final do figurino de Fernando Pessoa, Ortónimo



## Descrição e explicação do figurino

O figurino de Fernando Pessoa - Ortónimo (Imagem 20) é composto por camisa, colete, calças e gabardine; e como acessórios um lenço e um chapéu.

A camisa clássica, de algodão e de cor branca tem uma gola de smoking.

O colete de bicos é de lã com mistura, trespessado e com cinco botões para o fechar. Os botões desta peça têm um brasão gravado. O nacionalismo transmitido nos seus poemas está presente nos botões, que têm gravado brasões nacionais.

As calças clássicas são de algodão com acrílico, axadrezada em tons de castanho.

Um dos aspectos identificativos do poeta era o uso da gabardine, razão pela qual esta peça foi mantida, embora redesenhada com um carácter contemporâneo. A gabardine é de sarja elástica de cor esverdeada; podemos considerá-la trench coat porque possui uma capa do mesmo tecido em torno dos ombros, e tal como o colete é trespessado.

A musicalidade presente nas dualidades poéticas (contradições poéticas e sentimentais) foi obtida através do trespasse das aberturas das peças e do posicionamento dos botões.

Apesar de habitualmente o poeta usar laço, optou-se por um lenço com um formato largo, de cetim rosa, de modo a conferir-lhe uma visão mais actual e contemporânea.

O chapéu foi feito com o mesmo tecido das calças por razões estéticas para tornar o conjunto harmonioso.



Imagem 20

### 3.1.3. Figurino de Alberto Caeiro

**A** elaboração deste figurino obedeceu à sequência apresentada anteriormente no ponto 3.1.1 referente ao desenvolvimento projectual dos figurinos.

Seguidamente, é apresentado um esquema-síntese (Esquema 2), no qual constam quer a caracterização (física e poética), quer a inspiração do heterónimo Alberto Caeiro.

A fase seguinte apresenta o esquema com as conclusões dos pontos de inspiração e com as respectivas imagens pesquisadas (Imagem 21 a 24). É importante mencionar que todas as características descritas abaixo foram encontradas na bibliografia consultada.

Para completar todo o processo são também apresentados os excertos dos poemas utilizados como inspiração para o desenvolvimento dos croquis e os respectivos croquis.

HETERÓNIMO ALBERTO CAEIRO	
Data de Nascimento: 16.04.1889	
Data da Morte: 1915	
Profissão: Não exerceu	
Características físicas	Características poéticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatura média</li> <li>• Frágil</li> <li>• Louro sem cor</li> <li>• Olhos azuis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poeta do Campo</li> <li>• Poeta da Natureza</li> <li>• Ligação à natureza e sensações</li> <li>• Pseudopastor</li> <li>• Objectivismo</li> <li>• Sensacionismo</li> <li>• Anti-metafísico</li> <li>• Panteísmo naturalista</li> </ul>
Inspiração	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campestre</li> <li>• Vestes dos pastores</li> <li>• Vestes do Ribatejo (local de nascimento)</li> <li>• Cores térreas</li> <li>• Materiais que remetam para a natureza</li> </ul>	

**Esquema 2:** Características de Alberto Caetano e inspiração.

## Inspiração do Heterónimo Alberto Caeiro

- Campestre
- Vestes dos pastores
- Vestes do Ribatejo (local de nascimento)
- Cores térreas
- Materiais que remetam para a natureza



Imagem 21 <sup>[20]</sup>



Imagem 22 <sup>[21]</sup>



Imagem 23 <sup>[22]</sup>



Imagem 24 <sup>[23]</sup>

Excertos de poemas do heterónimo Alberto Caeiro para iniciar o processo criativo:

*“ O essencial é saber ver,  
Saber ver sem estar a pensar,  
Saber ver quando se vê  
Nem ver quando se pensa.”*

**Poema 3:** *“O Guardador de Rebanhos - XXIV” de Alberto Caeiro, 1911-1912, do livro “Poesia”, 2001*

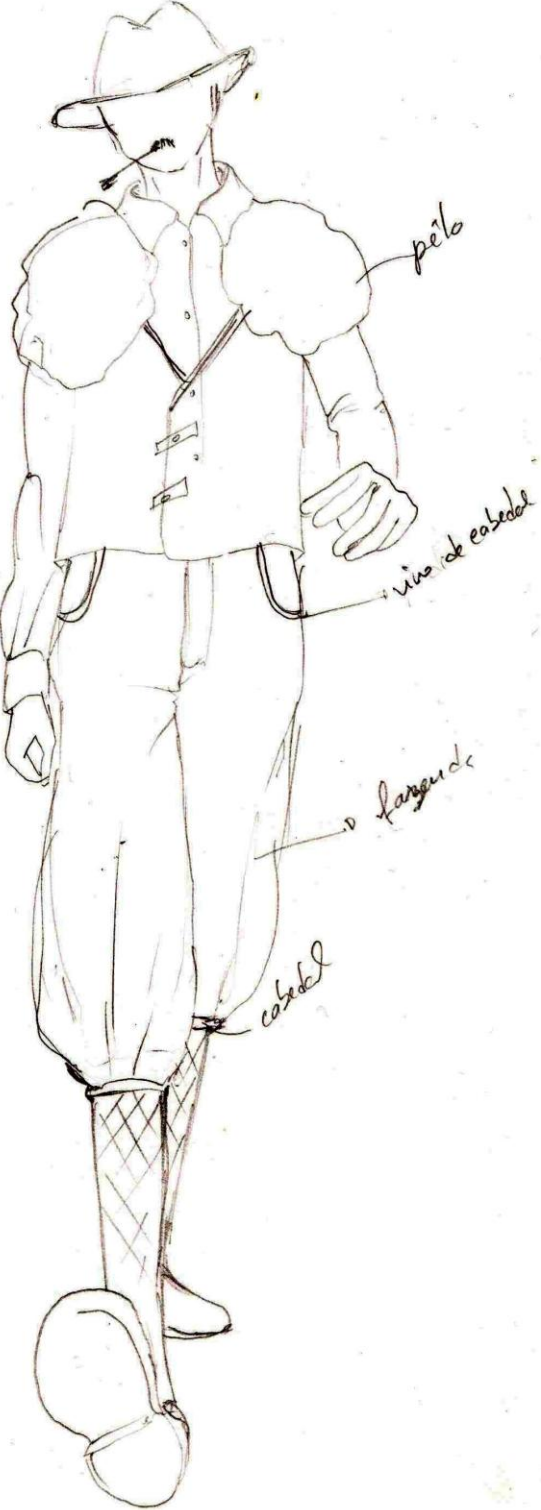
*“Vivo no cimo dum outeiro  
Numa casa caiada e sozinha,  
E essa é a minha definição.”*

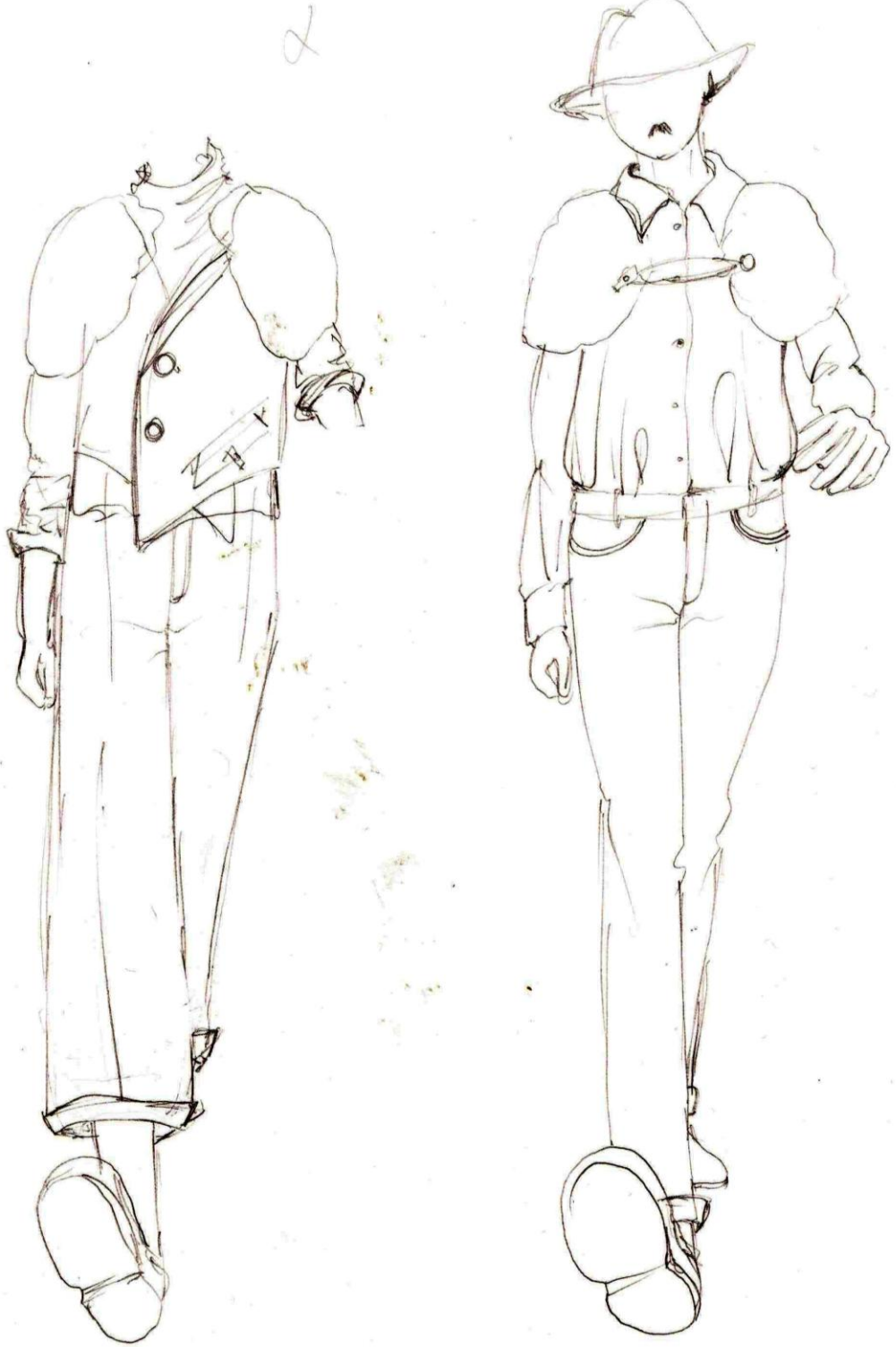
**Poema 4:** *“O Guardador de Rebanhos – I” de Alberto Caeiro, 1911-1912, do livro “Fernando Pessoa – Hóspede e Peregrino”, pág. 226, 1985*

*“Sou um guardador de rebanhos.  
O rebanho é os meus pensamentos  
E os meus pensamentos são todos sensações.  
Penso com os olhos e com os ouvidos  
E com as mãos e os pés  
E com o nariz e a boca.”*

**Poema 5:** *“O Guardador de Rebanhos - IX” de Alberto Caeiro, 1911-1912, do livro “Poemas de Fernando Pessoa”, pág. 62, 2006*

Croqui do figurino de heterónimo Alberto Caeiro - da pág. 61 até à pág. 63.







Croqui final do figurino de heterónimo Alberto Caeiro



## Descrição e explicação do figurino

**O** figurino de Alberto Caeiro (Imagem 25)

é composto por uma camisa, um colete e capa de imitação de pêlo, calças e bolsos falsos de imitação de pêlo, e por fim um chapéu de rafia, todos eles baseados no carácter campestre.

A camisa axadrezada de cor branca, verde e azul, de algodão, possui somente o pé de gola e os punhos são mais estreitos que a camisa anterior.

O colete é dividido em duas partes, sendo que a parte do corpo é feita de napa castanha, que juntamente com entretela dá o efeito de pele e a capa num tecido a imitar pêlo de carneiro.

As calças castanhas são de algodão com mistura e possuem um género de cinto com bolsos falsos de imitação de pêlo de cor preta.

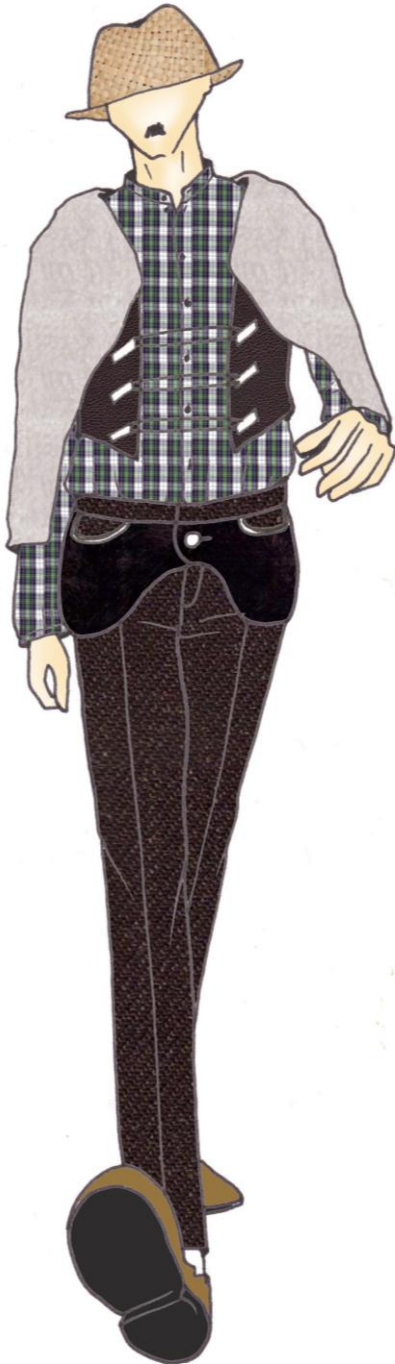
Os botões da camisa e do cinto-bolso imitam o aspecto de pedra, enquanto os do colete imitam o aspecto de madeira.

Para fechar o colete, foram aplicados fios de Sisal remetendo-nos para o seu lado campestre.

Alberto Caeiro é o poeta do campo e de tudo o que se relacione com ele. Este carácter campestre está bem patente no vestuário e nos materiais utilizados, dos quais a camisa ou a utilização de fios de Sisal são bons exemplos.

A natureza esteve também subjacente à escolha das cores.

Os pormenores de peles dos animais presentes no colete e nos bolsos são outra das características que remetem para a ruralidade.



*Imagem 25*

Neste sentido, as passamanarias foram também seleccionadas de modo a assemelharem-se a materiais orgânicos, como a pedra e a madeira.

Inicialmente, o chapéu deste figurino foi pensado para ser feito em palha; porém, esse material não se tornou viável, não só porque não existe num formato planificado como não é exequível em termos de construção. Para ser neste material teria que ser construído de raiz por alguém especializado. Devido à falta de tempo e de material optamos por um material mais praticável, a ráfia. Apesar de este material ser fácil de construção, o facto de haver limitações de tempo fez com que o chapéu construído derivasse de uma mala de senhora já construída. Assim, a mala foi desfeita e com as partes desta, separadas, foi construído o chapéu.

### 3.1.4. Figurino de Álvaro de Campos

**A** elaboração do figurino de Álvaro de Campos revelou-se particularmente complexa, pois a sua obra apresenta fases distintas.

Por isso, foi necessário privilegiar uma das fases, nomeadamente o futurismo, não só por ser um tema mais directo para se trabalhar como pela sua associação à evolução e tecnologia. Os elementos principais de inspiração foram o futurismo, presente nas peças que transmitem formas rectas, simples e contemporâneas e nos materiais mais precisamente o tecido do colete; e os pormenores mecânicos e tecnológicos representados através das passamanarias.

As cores deste coordenado foram estabelecidas por uma questão técnica, mais especificamente a conjugação com o tecido encontrado para o colete.

Nas páginas seguintes serão apresentados o esquema-síntese (Esquema 3) referente à caracterização (física e poética) e à inspiração do heterónimo; o esquema com as conclusões dos pontos de inspiração e com as respectivas imagens pesquisadas (Imagem 26 a 29); os excertos dos poemas utilizados como inspiração para o desenvolvimento dos croquis; e o desenvolvimento dos croquis.

HETERÔNIMO ÁLVARO DE CAMPOS	
Data de Nascimento: 15.10.1890	
Data da Morte: 1926	
Profissão: Engenheiro Naval	
Características físicas	Características poéticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alto (1,75)</li> <li>• Magro e um pouco tendente a curvar-se</li> <li>• Branco e moreno</li> <li>• Vagamente judeu português</li> <li>• Cabelo liso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenheiro mecânico e naval</li> <li>• Poeta do Futurismo</li> <li>• Natureza vanguardista e cosmopolita</li> <li>• Decadentista: <ul style="list-style-type: none"> <li>-cansaço</li> <li>-novas sensações</li> <li>-simbolismo</li> </ul> </li> <li>• Futurismo: <ul style="list-style-type: none"> <li>-sensacionista</li> <li>-progresso técnico</li> <li>-triunfo das máquinas</li> </ul> </li> <li>• Pessimismo: <ul style="list-style-type: none"> <li>-solidão interior</li> <li>-cansaço</li> <li>-reflexão na infância</li> </ul> </li> </ul>
Inspiração	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marinha e marinheiros, devido à engenharia naval</li> <li>• Fato em tons escuros</li> <li>• Formas que transmitam velocidade e tecnologia</li> <li>• Pormenores mecânicos (exaltação das máquinas e tecnologia).</li> <li>• Pinturas Futuristas, elementos que nos remetam para o Movimento Futurista.</li> </ul>	

**Esquema 3:** Características de Álvaro de Campos e inspiração.

## Inspiração do Heterónimo Álvaro de Campos



Imagem 26 [24]

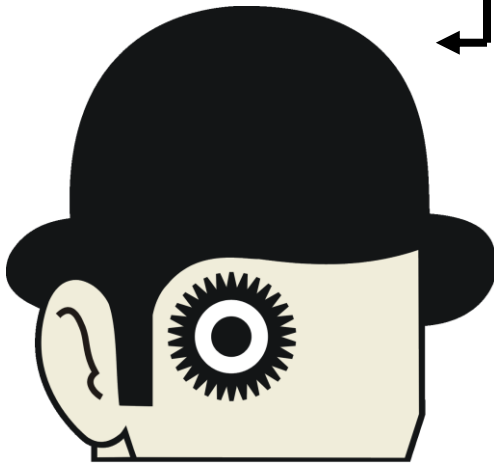


Imagem 27 [25]



Imagem 28 [26]

- Marinha e marinheiros, devido à engenharia naval
- Fato em tons escuros
- Formas que transmitam velocidade e tecnologia
- Pormenores mecânicos (exaltação das máquinas e tecnologia).
- Pinturas Futuristas, elementos que nos remetam para o Movimento Futurista.



Imagem 29 [27]

Excertos de poemas do heterónimo Álvaro de Campos para se iniciar o processo criativo:

*"(...) E eu , que amo a civilização  
moderna, eu que beijo com a alma  
[as  
máquinas,  
Eu o engenheiro, eu o civilizado, eu o  
educado no estrangeiro  
(...)  
Toma-me pouco a pouco o delírio das  
coisas marítimas,  
Penetra-me fisicamente o cais e a sua  
atmosfera  
(...)"*

**Poema 7:** "Ode Marítima", de Álvaro de Campos, 1914, do livro "Poesia", 2002

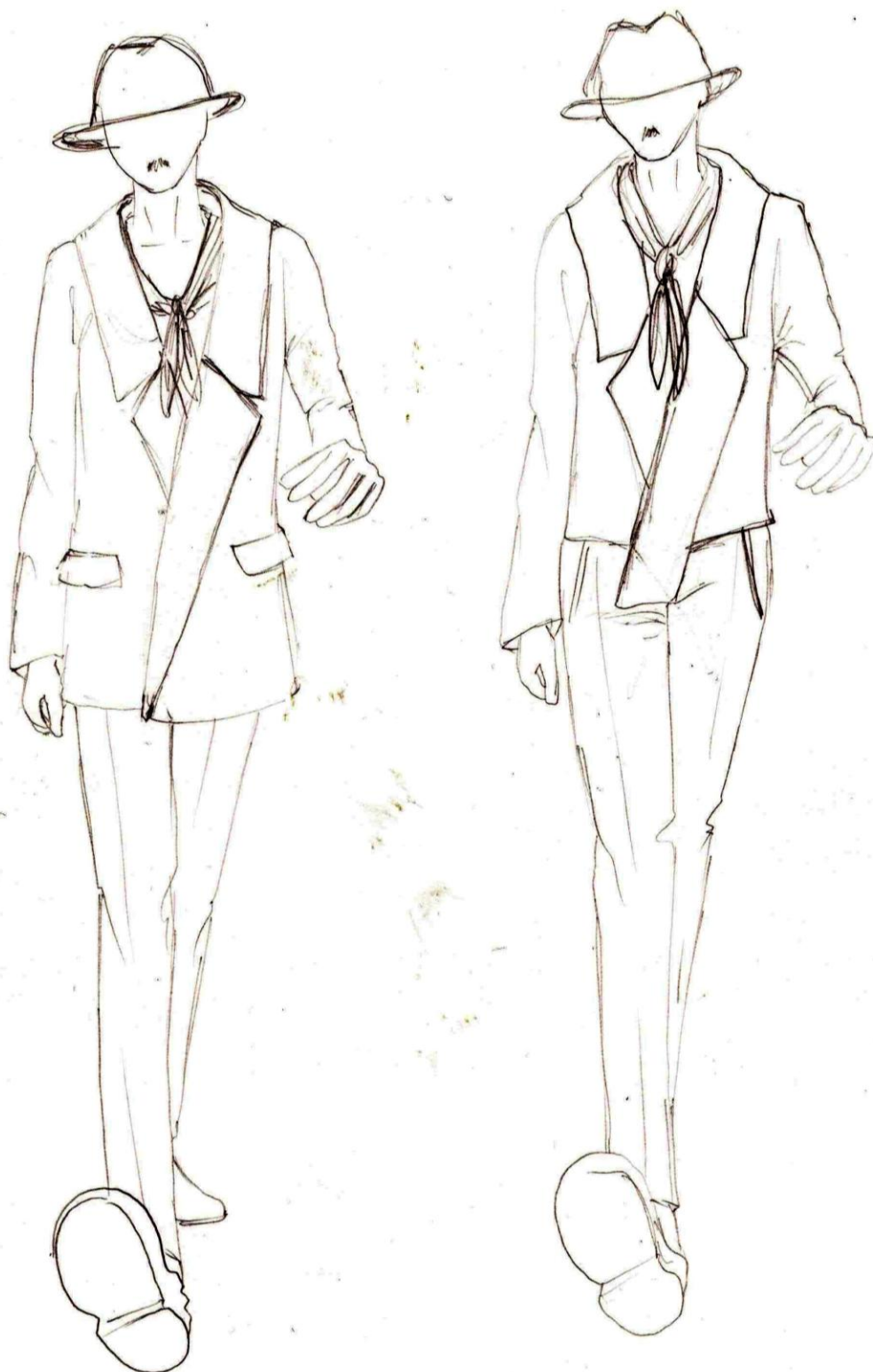
*"Escrevo rangendo os dentes, fera para a  
beleza disto,  
Para a beleza disto totalmente  
desconhecida dos antigos.  
Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r-r  
eterno!  
Forte espasmo retido dos maquinismos em  
fúria!  
Em fúria fora e dentro de mim,  
(...)  
E as rodas, e as rodas-dentadas e as  
chumaceiras do Progressivo!  
Nova Minerva sem-alma dos cais e das  
gares!  
Novos entusiasmos de estatura do Momento!  
(...)  
Hup-lá, hup-lá, hup-lá-hô, hup-lá!  
Hé-la! He-hô! H-o-o-o-o!  
Z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z!  
Ah não ser eu toda a gente e toda a  
parte!"*

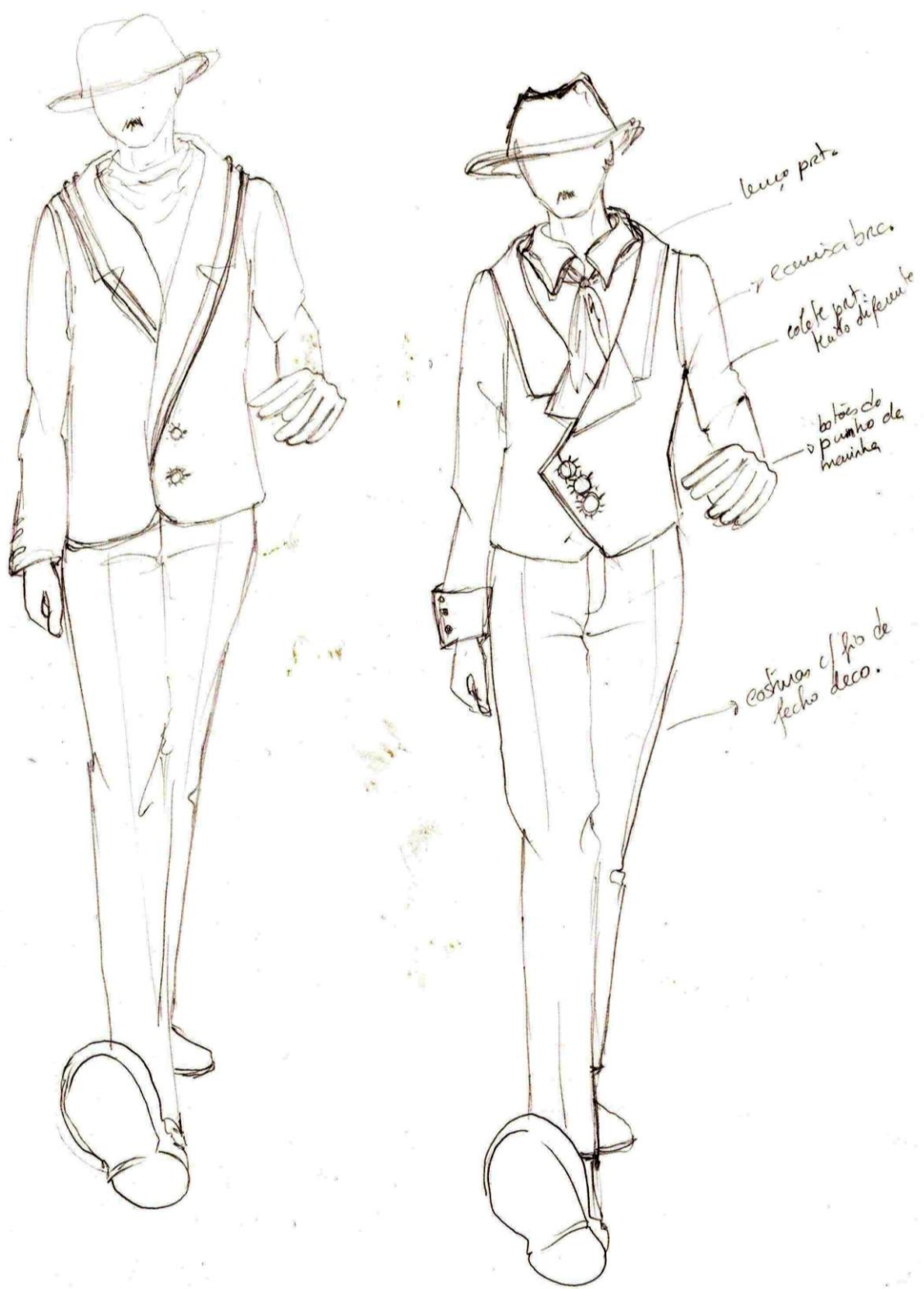
**Poema 9:** "Ode Triunfal", de Álvaro de Campos, 1914, do livro "Poesia", 2002

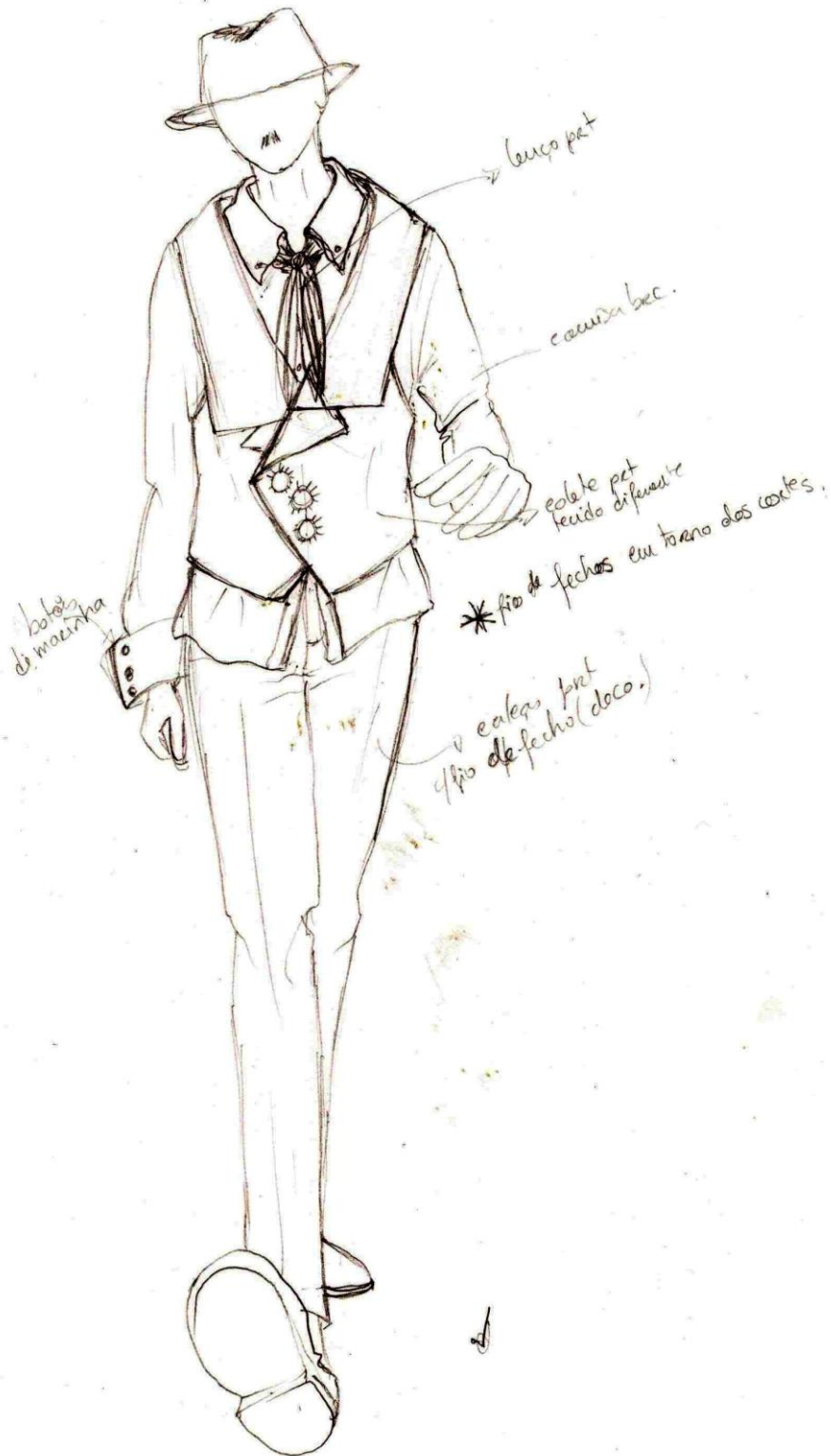
"(...)Eh marinheiros, gajeiros! eh  
tripulantes, pilotos!  
Navegadores, mareantes, marujos,  
aventureiros!  
Eh capitães de navios! homens ao leme e  
em mastros! (...)  
Homens do leme! homens das máquinas!  
homens dos mastros!  
Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!  
Gente de bonet de pala! Gente de  
camisola de malha!  
Gente de âncoras e bandeiras cruzadas  
bordadas no peito!  
Gente tatuada! gente de cachimbo! gente  
de amurada!  
Gente escura de tanto sol, crestada de  
tanta chuva,  
Limpa de olhos de tanta imensidade  
diante deles,  
Audaz de rosto de tantos ventos que lhes  
bateram a valer!  
Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!"

**Poema 15:** "Ode Marítima" de Álvaro de  
Campos, 1914, do livro "Poesia", 2002

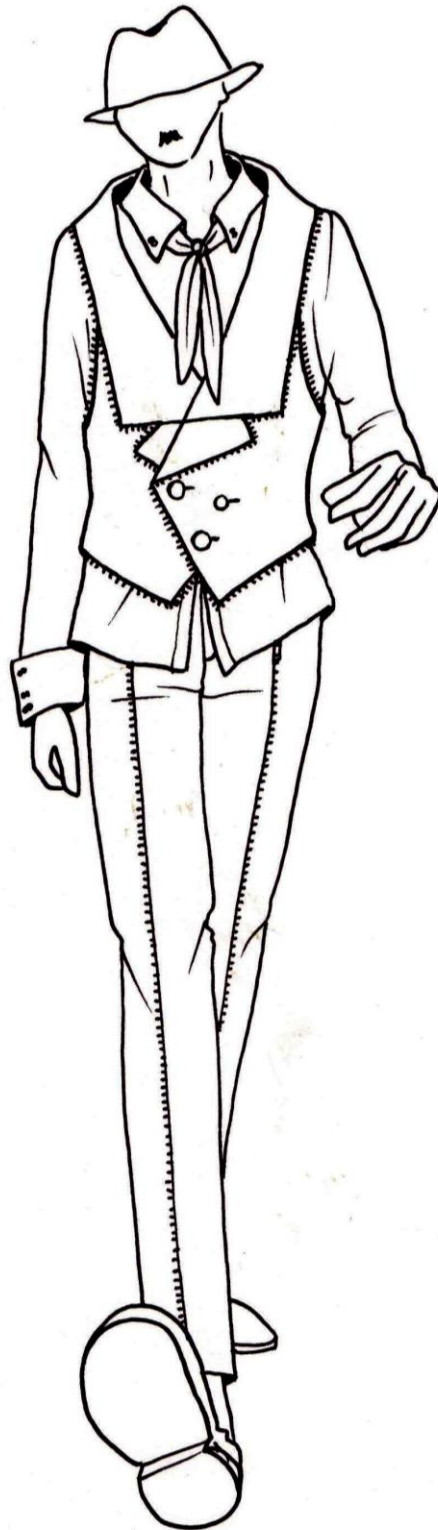
Croqui do figurino de heterónimo Álvaro de Campos - da pág. 72 até à pág. 74.







Croqui final do figurino de heterónimo Álvaro de Campos



## Descrição e explicação do figurino

**D**evido ao facto de este poeta se caracterizar por diversas fases, o coordenado (Imagem 30) foi composto pela conjugação de várias peças. Sendo estas, uma camisa, um colete, umas calças, e como acessórios um lenço e um chapéu.

De modo a apreender a natureza diversificada de Álvaro de Campos e embora o mote principal fosse o futurismo, manteve-se a alusão à Marinha e aos marinheiros através do lenço em torno do pescoço.

Para além dos aspectos anteriormente mencionados, o Futurismo e o seu cariz foram captados através dos vários elementos. Assim, o colete possui um tecido com um estampado que facilmente nos remete para o Futurismo, possuindo também linhas rectas.

Como forma de exaltação das máquinas, característica evidente na sua poesia, foram utilizadas passamanarias na decoração em volta do colete e nos botões.

O cansaço evidenciado na sua fase decadentista e de pessimismo é transmitido através da camisa fora das calças.

A camisa de algodão, com uma tonalidade de “branco sujo” contém uma gola de bicos exagerada tal como os seus punhos, notando-se aqui uma evolução das formas.

O lenço, também de algodão mas de cor branca, remete-nos para um pormenor dos marinheiros que em muito estão presentes nos seus poemas.

O colete tornou-se uma peça fulcral neste coordenado. Este possui um tecido impermeável



Imagem 30

com uma estampa com formas geométricas que nos transpõe para a sua fase Futurista; a movimentação do próprio tecido remete-nos para novas sensações, na medida em que varia de cores. A utilização dos dentes dos fechos aplicados nas costuras da peça transmite a influência das máquinas. O colete é trespassado e os seus dois botões aplicados exteriormente (pois o colete fecha com três molas internas) fazem lembrar peças mecânicas.

As calças foram escolhidas num tom preto para se tornar harmonioso com o restante conjunto e são de algodão com mistura de acrílico. Inicialmente pretendia-se introduzir dentes dos fechos também nas costuras das calças; contudo, durante o processo de construção verificou-se que o resultado não foi adequado, razão pela qual se anulou este pormenor.

### 3.1.5. Figuração de Ricardo Reis

**T**al como os figurinos apresentados anteriormente, a figuração de Ricardo Reis decorreu do processo descrito no ponto 3.1.1 onde se explica o processo do desenvolvimento projectual dos figurinos.

Na fase seguinte será apresentado um esquema-síntese (Esquema 4), no que diz respeito à caracterização (física e poética) e à inspiração do presente heterónimo. De salientar que todas as características descritas resultaram das conclusões da bibliografia consultada.

Depois será apresentado o esquema com as conclusões dos pontos de inspiração e com as respectivas imagens pesquisadas (Imagem 31 a 34).

De forma a completar todo o processo de inspiração são também apresentados alguns excertos dos poemas do poeta Ricardo Reis e o respectivo desenvolvimento dos croquis.

HETERÓNIMO RICARDO REIS	
Data de Nascimento: 19.09.1887	
Data da Morte: 1936	
Profissão: Médico	
Características físicas	Características poéticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais baixo</li> <li>• Mais forte e seco</li> <li>• Cara rapada</li> <li>• Vago moreno mate</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poeta de índole pagã</li> <li>• Formado em Medicina</li> <li>• Cultura clássica, romana e grega</li> <li>• Epicurismo: felicidade relativa</li> <li>• Estoicismo: aceitação das leis do destino</li> <li>• Carpem Diem: viver o presente</li> <li>• Paganismo: crença nos Deuses</li> <li>• Belo, neoclassicismo</li> </ul>
Inspiração	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indumentária dos médicos</li> <li>• Pormenores da cultura clássica, romana e grega</li> <li>• Formas simples que transmitam tranquilidade e prazer modesto</li> <li>• Cores claras</li> <li>• Liberdade, Amizade e Tempo</li> <li>• Pormenores que nos remetam ao paganismo.</li> </ul>	

**Esquema 4:** Características de Ricardo Reis e inspiração.

## Inspiração do Heterónimo Ricardo Reis



Imagem 31 [28]

- Indumentária dos médicos
- Pormenores da cultura clássica, romana e grega
- Formas simples que transmitam tranquilidade e prazer modesto
- Cores claras
- Liberdade, Amizade e Tempo
- Pormenores que nos remetam ao paganismo.



Imagem 32 [29]

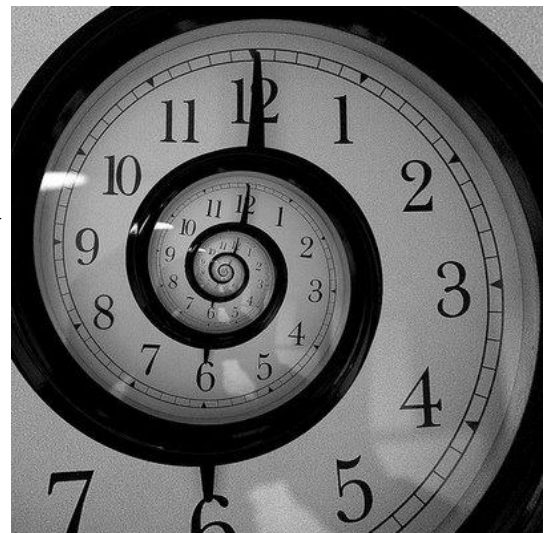


Imagem 34 [31]



Imagem 33 [30]

Excertos de poemas do heterónimo Ricardo Reis para iniciarmos o processo criativo:

*“Vem sentar-te comigo, Lúdia, à beira do rio.  
Sossegadamente fitemos o seu curso e  
aprendamos  
Que a vida passa, e não estamos de mãos  
enlaçadas.”*

**Poema 12:** *“Vem sentar-te comigo Lúdia, à beira do rio ”, de Ricardo Reis, 1914, do livro “Poesia”, 2000*

*“Quer troe Júpiter nos céus toldados.  
Quer apedreje com as suas ondas  
Neptuno as planas praias  
E os erguidos rochedos.”*

**Poema 13:** *“Deixemos Lúdia a Ciência que não põe ”, de Ricardo Reis, 1914, do livro “Poesia”, 2000*

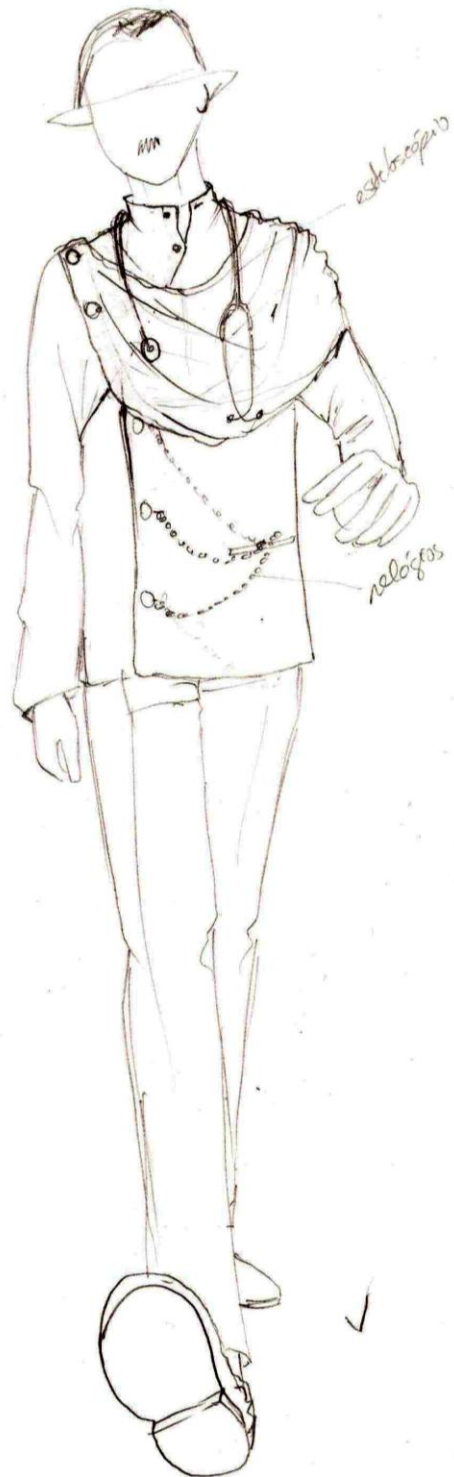
*“Quando acabados pelas Parcas, formos,  
Vultos solenes de repente antigos....”*

**Poema 14:** *Ricardo Reis, pág. 148 do livro “Fernando Pessoa – Hóspede e Peregrino”, 1985*

Croqui do figurino de heterónimo Ricardo Reis - da pág. 82 até à pág. 84.







Croqui final do figurino de heterónimo Ricardo Reis



## Descrição e explicação do figurino



Imagem 35

O tema central neste figurino é a Medicina, área em que Ricardo Reis trabalhava. Assim, foi definido que a imagem de médico deveria estar presente, com um ar arrojado e contemporâneo.

O figurino de Ricardo Reis é constituído por camisa, calças e drapeado pelos ombros e chapéu.

Observado o esquema anterior e como já foi referido a maior inspiração deste figurino foram as indumentárias dos médicos e as parafernalias hospitalares. Por isso, privilegiou-se o recurso a um tecido semelhante ao das batas de médicos, bem como a mesma cor.

Além disso, foram também incluídas outras características do poeta nomeadamente as alusões às culturas clássicas (grega e romana). De forma a transpô-las o figurino foi pontuado por pormenores ou tecidos drapeados sobre o corpo.

Atendendo à ligação do poeta Ricardo Reis ao lema *Carpe Diem*: viver o presente, procurou-se apreender esta vivência temporal através dos relógios. Neste caso, e reproduzindo os usos da época do poeta, foi privilegiada a alusão aos relógios de bolso.

Contrariamente ao que acontece nos outros coordenados, no figurino de Ricardo Reis tanto a camisa como as calças são feitas no mesmo material e cor, nomeadamente sarja de algodão de cor branca. Estas peças reflectem a influência da medicina e das formas associadas, a saber, a bata enquanto vestuário habitual dos médicos.

O drapeado sobre os ombros, realizado com o tecido das batas de cirurgia e que se demarca pela cor, foi influenciado pela forma das capas usadas pelos gregos. O drapeado é solto do corpo e abotoa com dois botões à frente e nas costas, tapando apenas um dos ombros.

As correntes colocadas entre os botões e o bolso falso da bata representam os relógios de bolso.

O chapéu foi feito com os mesmos tecidos utilizados no coordenado. Como o tecido das batas cirúrgicas é demasiado fino e frágil tornou-se necessário aplicar um tecido base, que neste caso foi o mesmo utilizado para a composição do presente coordenado.

### 3.1.6. Síntese

**A**pós a apresentação detalhada da figuração do ortónimo e heterónimos de Fernando Pessoa, importa esclarecer os seus pontos em comum e de divergência.

Assim, apesar de possuírem imagens altamente diferenciadas entre si, é possível identificar alguns aspectos de ligação.

Em primeiro lugar, as cores definidas foram pensadas para que haja um elemento partilhado. Por isso, o branco é a cor presente em todos os coordenados, acompanhado pelo preto e pelo castanho. A cor verde também está presente nos figurinos de Ricardo Reis e Alberto Caeiro.

Em relação aos materiais utilizados, mais especificamente ao nível dos tecidos, notam-se em comum as fazendas das calças, o algodão das camisas e a sarja nas peças de Ricardo Reis e na gabardine de Pessoa, ortónimo.

Também as peças têm formatos idênticos, sendo que nas camisas o que se diferencia são os colarinhos e os punhos. O formato das calças é comum a todos os coordenados. Em relação ao chapéu todos eles o possuem e com o mesmo formato, somente os diferenciam os materiais usados em cada um.

No que concerne aos pontos de divergência, para além dos elementos identificativos de cada figurino, podem salientar-se os seguintes elementos:

- coletes, tanto ao nível do formato, como dos materiais e das cores;

- passamanarias que foram distintas em todos consoante as suas características;
- acessórios, como é o caso do lenço de Pessoa, os bolsos de Alberto Caeiro, o lenço de Álvaro de Campos e o drapeado de Ricardo Reis.

### 3.2. A Estátua

**D**ado que o suporte do presente trabalho não é o corpo humano nem os tamanhos ditos *standard* torna-se essencial proceder a uma exploração avançada acerca do suporte para o qual as peças se destinam.

A estátua de Fernando Pessoa, criação do artista Lagoa Henriques no ano de 1988, feita de bronze e situada no Largo do Chiado, em Lisboa, foi a seleccionada para a realização da performance. Esta escolha não só se relacionou com o facto de representar o autor a figurar, como também pelas facilidades de acesso e de manuseamento. Para além destes motivos, o facto de ser uma estátua com grande visibilidade, nomeadamente muito visitada por turistas, também reforçou esta decisão.

Antes de partir para o processo de construção propriamente dito, esta fase englobou diferentes etapas, a saber: a pesquisa do suporte (em relação ao material, ao formato e às zonas bloqueadas pela junção de partes do corpo como por exemplo o joelho direito com o pé esquerdo, o braço esquerdo com a mesa; o planeamento das medições e realização das mesmas; a elaboração da construção atendendo aos cuidados exigidos pelas aberturas necessárias para ser possível vestir a estátua, bem como dos acabamentos destes pormenores; e, por fim, a descrição explicativa da forma de manuseamento de cada peça.

De seguida, este processo é descrito em detalhe, bem como são apresentadas imagens explicativas.

### 3.2.1.0 suporte

**A** pesquisa realizada nesta fase baseou-se em imagens, em visitas locais à estátua e em documentos existentes sobre a estátua (por exemplo, o livro “Olhares de pedra” da autoria de Mendes, 2004, Prosafeita, Lisboa).

Conforme foi descrito anteriormente, a estátua que suportará os figurinos do poeta é uma estátua de bronze, sendo que algumas zonas já se encontram polidas, como por exemplo as mãos, os ombros e o nariz.

A estátua encontra-se sentada numa cadeira com a perna direita dobrada em ângulo recto e apoiada no chão e a perna esquerda dobrada sobre a anterior, cujo pé assenta na perna direita. O braço direito encontra-se dobrado mas afastado do corpo e o braço esquerdo está dobrado e assente na mesa pertencente à estátua. A estátua é também constituída por outra cadeira, que se encontra vazia de modo a que os transeuntes possam sentar-se ao lado de Pessoa.

Importa ainda referir que a estátua se encontra numa pequena elevação ou pedestal.

Em relação à indumentária, o poeta veste um fato de casaco abotoado com um botão e calças, uma camisa e um laço ao pescoço. Possui também sapatos e chapéu.

A estátua pode ser observada na imagem 15 da página 38.

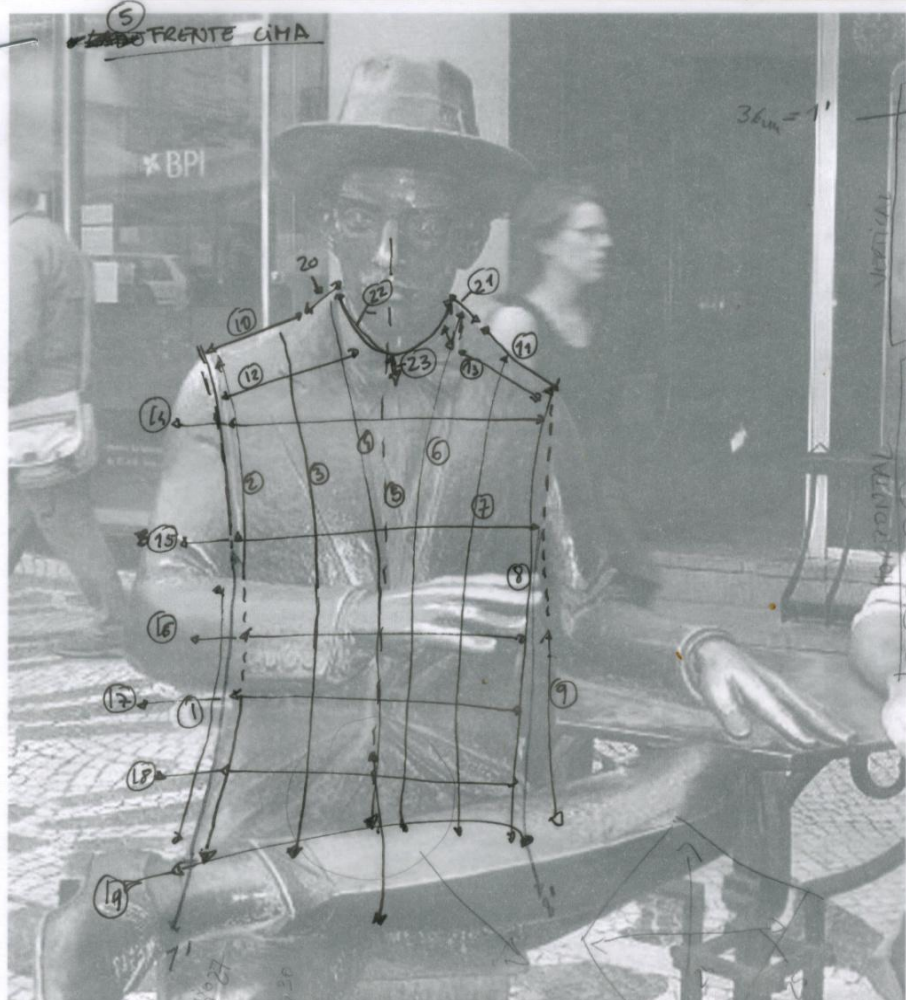
### 3.2.2. Planeamento e realização das medições

Como se pode visualizar na figura anterior, a estátua caracteriza-se pelo grande porte, dimensões distintas e pelas assimetrias.

Inicialmente, foram recolhidas imagens já existentes de outros autores de modo a obter diferentes perspectivas sobre esta e a visualizar a estátua por inteiro. Para desenhar as marcações necessárias para as medições procedeu-se à impressão das imagens e ao recurso à técnica de sobreposição de papel vegetal sobre estas. As páginas seguintes são ilustrativas desta etapa (Imagens 36 e 37).

Além disso, foram realizadas medições na estátua, com o recurso a uma fita métrica, de acordo com os pontos definidos no passo descrito anteriormente. As medições são apresentadas da Tabela 5 a Tabela 12.

5 FRENTE CIMA

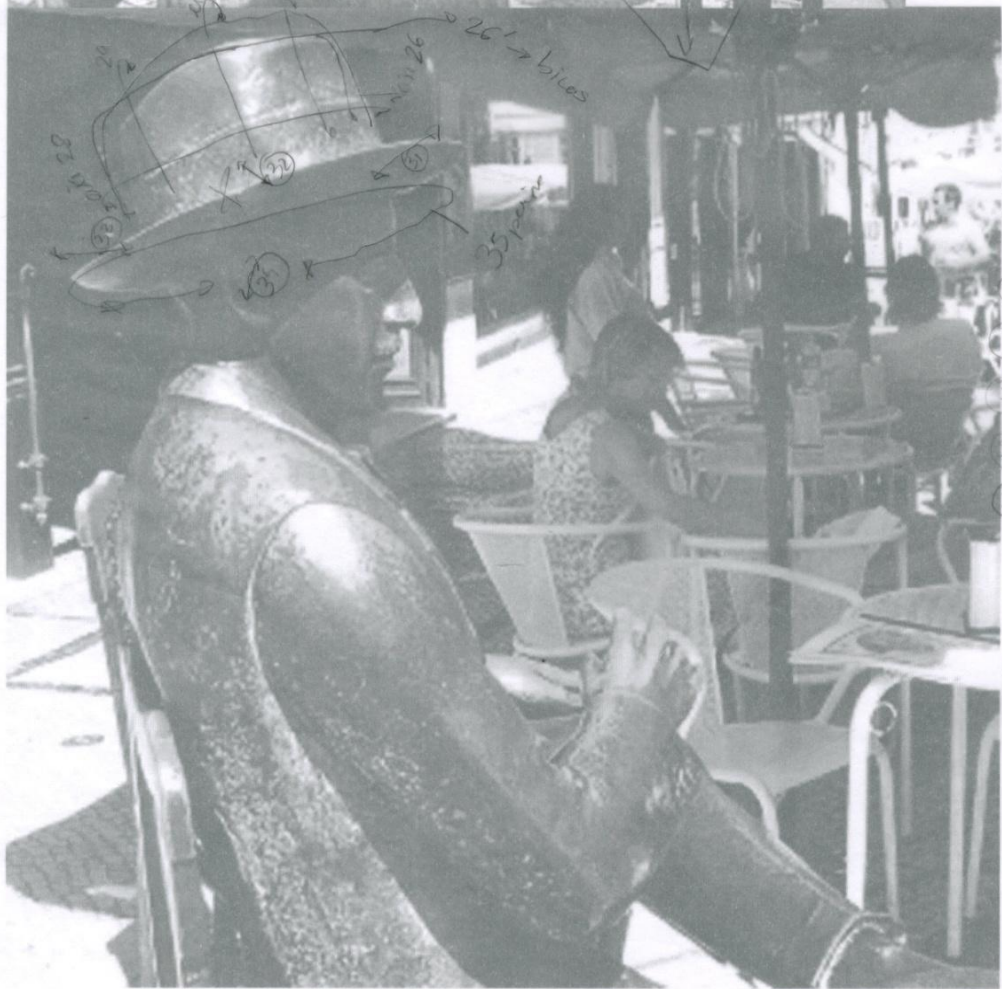


5 FRENTE CIMA

- 1 - lateral dir. = 43 cm
- 2 - 70 cm
- 3 - peito = 74 cm
- 4 - altura centro = 70 cm
- 5 - altura = 44 cm
- 6 - Dpto centro = 60 cm
- 7 - peito = 62 cm
- 8 - 61 cm / (8') → 34 cm ←
- 9 - lateral esq. = 42 cm
- 10 - ombro dir. = 13,5 cm
- 11 - ombro esq. = 13 cm
- 12 - lado dir. = 15,5 cm
- 13 - lado esq. = 14 cm
- 14 - 41,5 cm
- 15 - peito = 41,5 cm
- 16 - 54 cm
- 17 - barrido = 52 cm
- 18 - 65 cm
- 19 - cunca = 79 cm

COLARINHO:

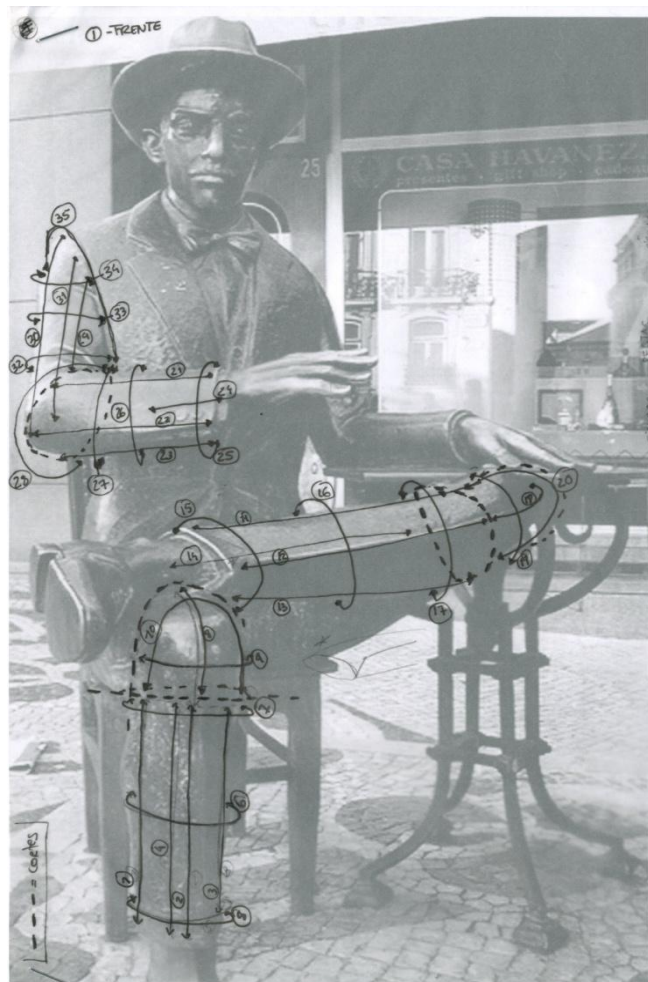
- 20 - lado direito = 6 cm
- 21 - lado esq. = 6 cm
- 22 - comprimento = 44 cm
- 23 - altura = 5 cm
- 24 - 19 cm
- 25 - 18 cm



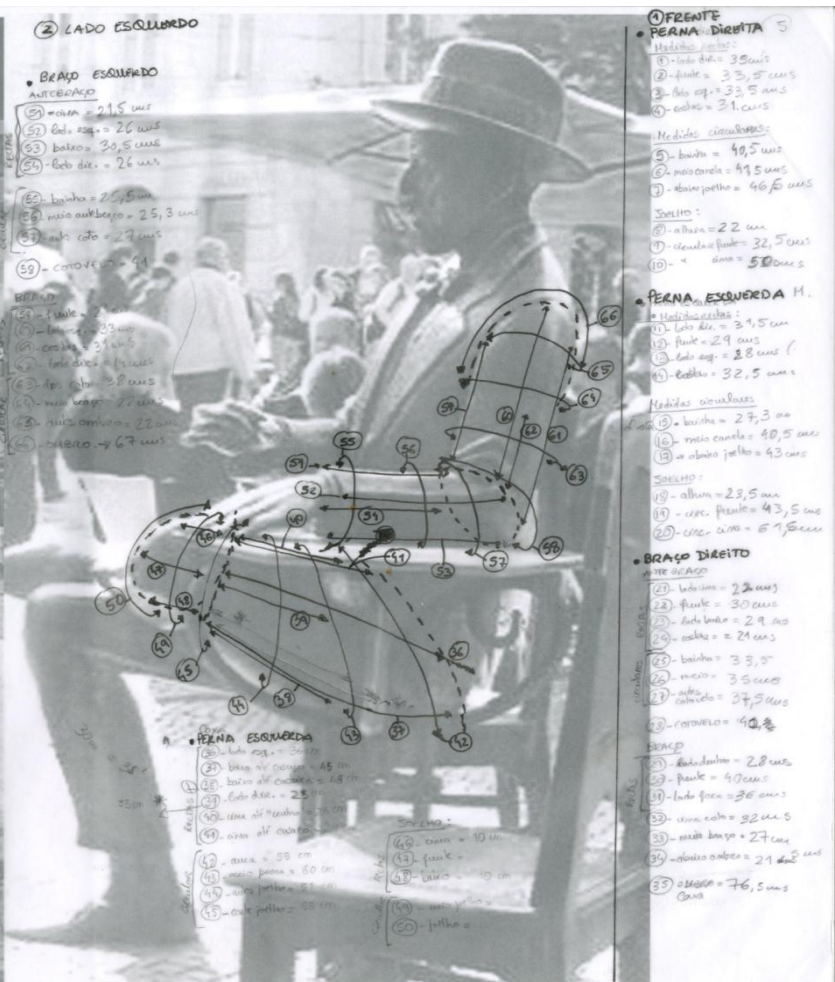
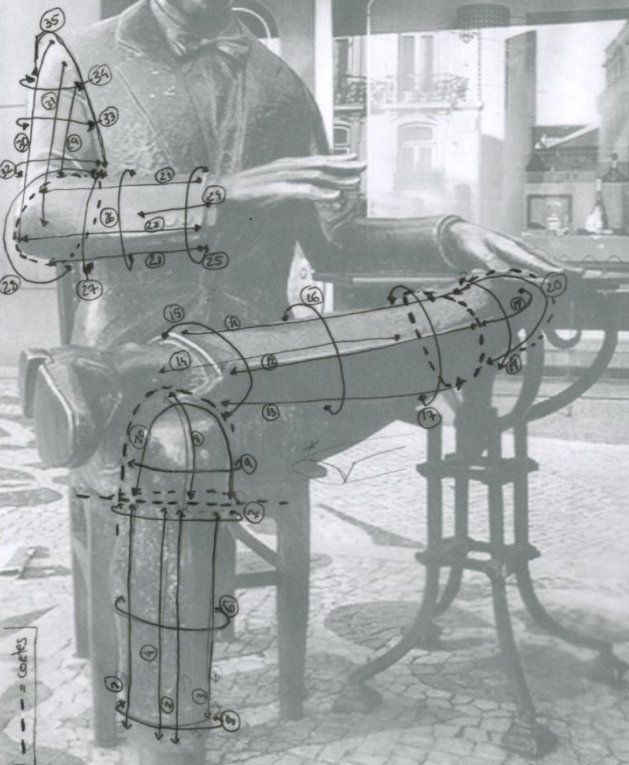
Chapéu

- 26 - 41 cm / (26') → 49 cm
- 27 - 39 cm
- 28 - 64 cm
- 29 - 35 cm
- 30 - 36 cm
- 31 - 17 cm
- 32 - 7 cm
- 33 - 7 cm
- 34 - 7 cm
- 35 - 106 cm

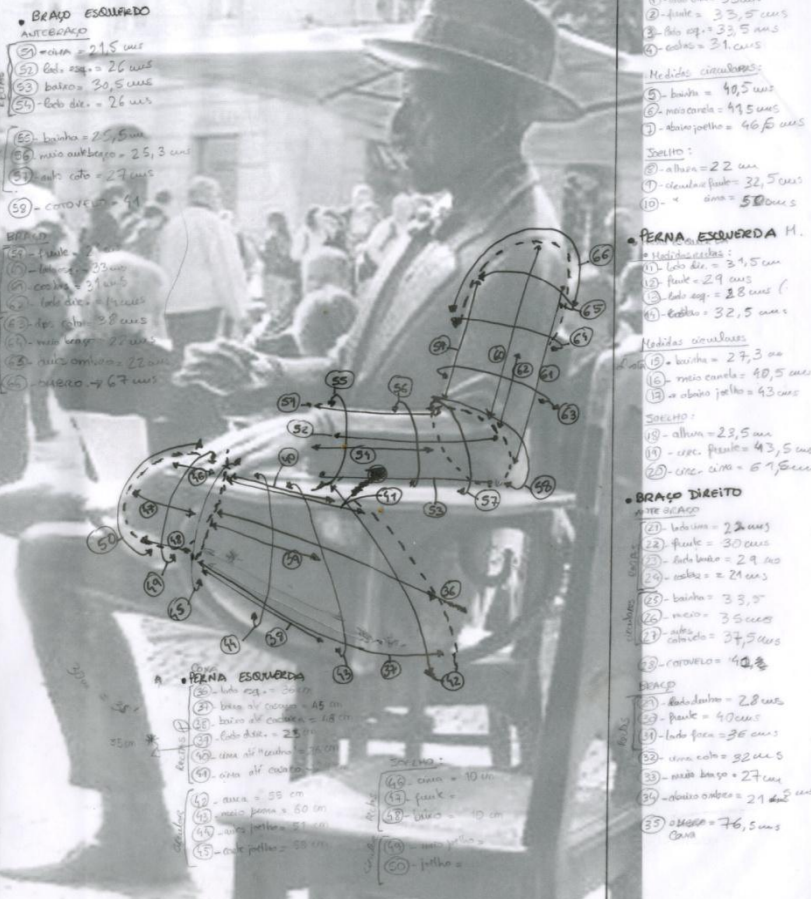
Imagem 36



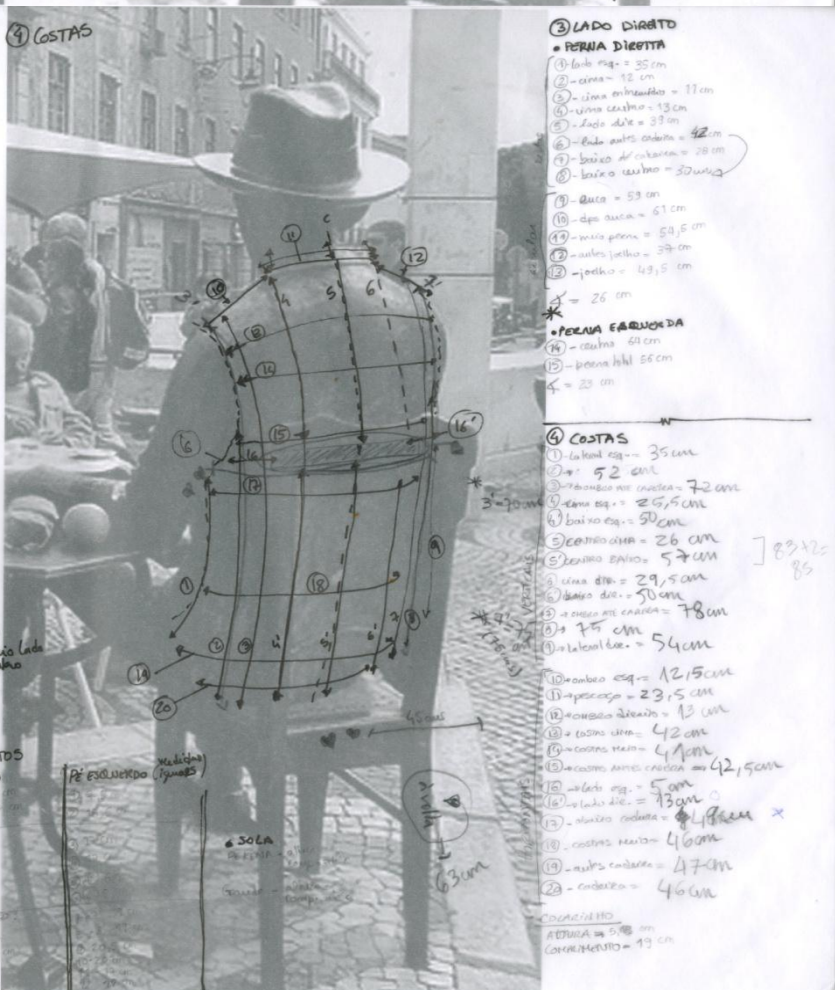
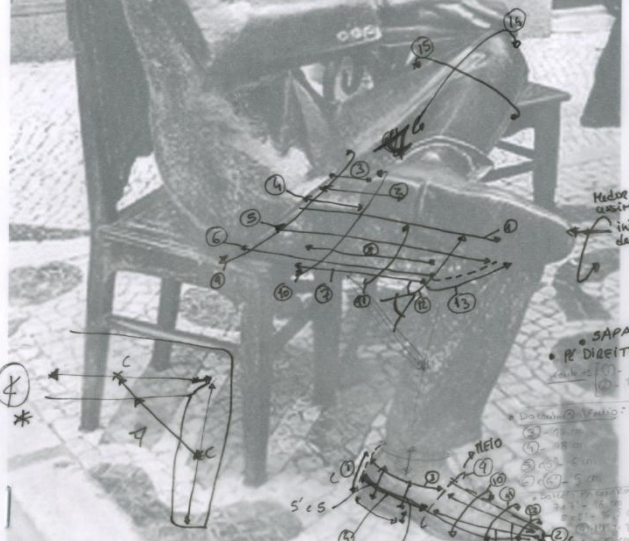
1 - FRENTE



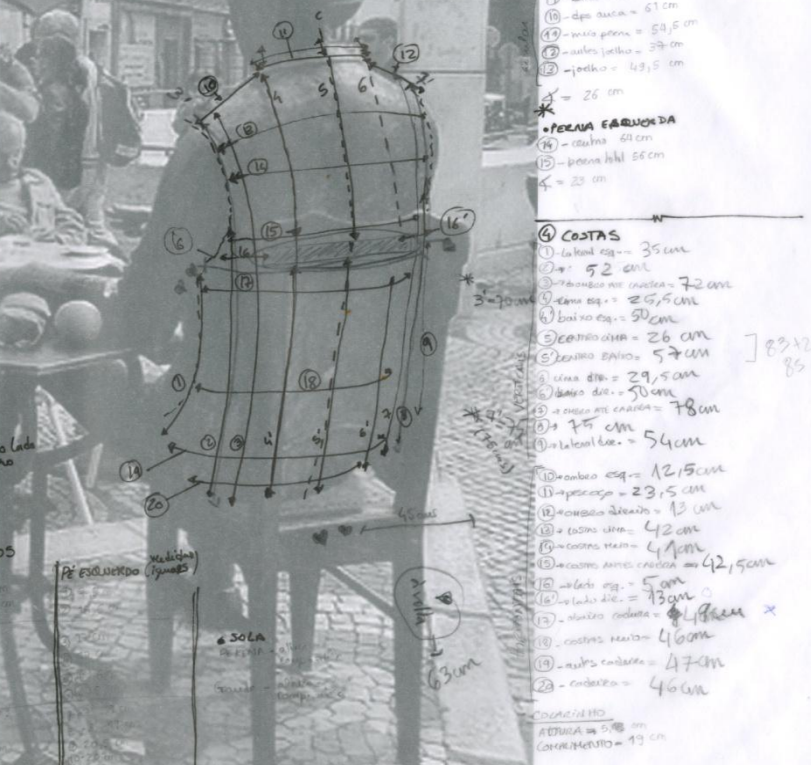
2 - LADO ESQUERDO



3 - LADO DIREITO



4 - COSTAS



**1 - FRENTE**

**PERNA DIREITA**

Medidas gerais:

- 1 - lado dte = 35 cm
- 2 - fuste = 33,5 cm
- 3 - fuste eq. = 33,5 cm
- 4 - calca = 31 cm

Medidas circulares:

- 5 - busto = 49,5 cm
- 6 - m. corc. = 49,5 cm
- 7 - m. corc. = 46,5 cm

SOLETO:

- 8 - altura = 22 cm
- 9 - altura fuste = 32,5 cm
- 10 - " - " = 50 cm

**PERNA ESQUERDA H.**

Medidas gerais:

- 11 - lado dte = 34,5 cm
- 12 - fuste = 29 cm
- 13 - lado eq. = 28 cm
- 14 - calca = 32,5 cm

Medidas circulares:

- 15 - busto = 27,3 cm
- 16 - m. corc. = 40,5 cm
- 17 - m. corc. = 43 cm

SOLETO:

- 18 - altura = 29,5 cm
- 19 - corc. fuste = 43,5 cm
- 20 - corc. cm = 67,5 cm

**BRACO DIREITO**

Medidas gerais:

- 21 - braço = 28 cm
- 22 - fuste = 30 cm
- 23 - braço = 29 cm
- 24 - calca = 24 cm

Medidas circulares:

- 25 - busto = 38,5 cm
- 26 - m. corc. = 35 cm
- 27 - m. corc. = 37,5 cm
- 28 - corc. = 44 cm

**BRACO**

- 29 - braço = 28 cm
- 30 - fuste = 40 cm
- 31 - lado fuste = 38 cm
- 32 - m. corc. = 32 cm
- 33 - m. corc. = 27 cm
- 34 - m. corc. = 29 cm
- 35 - m. corc. = 76,5 cm

**3 - LADO DIREITO**

**PERNA DIREITA**

- 1 - lado eq. = 35 cm
- 2 - calca = 31 cm
- 3 - linha m. corc. = 17 cm
- 4 - linha corc. = 13 cm
- 5 - lado dte = 37 cm
- 6 - lado m. corc. = 42 cm
- 7 - braço do calca = 28 cm
- 8 - braço do calca = 30 cm

- 9 - busto = 53 cm
- 10 - m. corc. = 61 cm
- 11 - m. corc. = 54,5 cm
- 12 - m. corc. = 59 cm
- 13 - joelho = 49,5 cm
- 14 = 26 cm

**PERNA ESQUERDA**

- 14 - calca = 31 cm
- 15 - braço do calca = 28 cm
- 16 = 23 cm

**4 - COSTAS**

- 1 - lado eq. = 35 cm
- 2 - fuste = 52 cm
- 3 - braço do m. corc. = 72 cm
- 4 - braço eq. = 25,5 cm
- 5 - braço eq. = 50 cm
- 6 - corc. eq. = 26 cm
- 7 - corc. eq. = 57 cm
- 8 - linha dte = 29,5 cm
- 9 - braço do = 50 cm
- 10 - m. corc. = 78 cm
- 11 = 75 cm
- 12 - braço do = 54 cm
- 13 - braço eq. = 12,5 cm
- 14 - m. corc. = 23,5 cm
- 15 - m. corc. = 43 cm
- 16 - corc. eq. = 42 cm
- 17 - corc. eq. = 47 cm
- 18 - corc. eq. = 47 cm
- 19 - m. corc. = 42,5 cm
- 20 - m. corc. = 5 cm
- 21 - lado dte = 73 cm
- 22 - m. corc. = 47 cm
- 23 - m. corc. = 46 cm
- 24 - m. corc. = 47 cm
- 25 - m. corc. = 46 cm

**SAPATOS**

**PERNA ESQUERDA**

**SOLA**

**CONTEINER**

**CONTEINER**

Imagem 37

## Tabela de Medições

Torso Frente	
Linhas Verticais	
Numeração	Cm
1- Lateral direita	43
2- Lateral direita	36
3- Do ombro direito à bainha	70
4- Centro do lado direito	74
5- Antes centro - frente	70
6- Centro - frente	44
7- Depois centro - frente	60
8- Centro lado esquerdo	62
9- Do ombro esquerdo à bainha	61
10- Lateral esquerda	34
11- Lateral esquerda	42

Linhas Horizontais	
Numeração	Cm
12- Ombro direito	13,5
13- Ombro esquerdo	13
14- Lado direito	15,5
15- Lado esquerdo	14
16- Antes peito	41,5
17- Peito	42
18- Depois peito	54
19- Zona do botão	52
20- Antes da anca	65
21- Anca	79

**Tabela 5:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Torso frente.

Torso Costas	
Linhas Verticais	
Numeração	Cm
22-Lateral esquerda	35
23-Lateral esquerda	52
24-Do ombro esquerdo à cadeira	72
25-Centro lado esquerdo superior	25,5
26-Centro lado esquerdo inferior	50
27-Centro - costas superior	26
28-Centro - costas inferior	57
29-Centro lado direito superior	29,5
30-Centro lado direito inferior	50
31-Do ombro direito à cadeira	78
32-Lateral direito	75
33-Lateral direito	54

Linhas Circulares	
Numeração	Cm
34-Ombro esquerdo	12,5
35-Pescoço	23,5
36-Ombro direito	13
37-Costas superior	42
38-Costas superior centro	41
39-Costas antes cadeira	42,5
40-Costas lado esquerdo(cadeira)	5
41-Costas lado direito (cadeira)	13
42-Centro depois cadeira	49
43-Costas inferior centro	46
44-Costas antes bainha	47
45-Costas bainha	46

**Tabela 6:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Torso costas.

Braço Direito	
Ante - braço: Linhas Rectas	
Numeração	Cm
46-Centro superior	22
47-Centro frente	30
48-Centro inferior	29
49-Centro costas	21

Ante - braço: Linhas Circulares	
Numeração	Cm
50-Bainha	33,5
51-Centro ante - braço	35
52-Antes cotovelo	37,5
53-Cotovelo	41

Braço: Linhas Rectas	
Numeração	Cm
54-Centro frente	28
55-Centro lateral	40
56-Centro costas	36

Braço: Linhas Circulares	
Numeração	Cm
57-Depois cotovelo	32
58-Centro braço	27
59-Antes ombro	21,5
60-Cava	76,5

**Tabela 7:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Braço direito.

Braço Esquerdo	
Ante - braço: Linhas Rectas	
Numeração	Cm
61-Centro superior	21,5
62-Centro lado esquerdo	26
63-Centro inferior	30,5
64-Centro lado direito	26

Ante - braço: Linhas Circulares	
Numeração	Cm
65-Bainha	25,5
66-Centro ante - braço	25,3
67-Antes cotovelo	27
68-Cotovelo	41

Braço: Linhas Rectas	
Numeração	Cm
69-Centro frente	21
70-Centro lateral esquerdo	33
71-Centro costas	31
72-Centro lateral direito	14

Braço: Linhas Circulares	
Numeração	Cm
73-Depois cotovelo	38
74-Centro braço	22
75-Antes ombro	22
76-Cava	67

**Tabela 8:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Braço esquerdo.

Perna Direita	
Perna: Linhas Rectas	
Numeração	Cm
77-Centro lado direito	35
78-Centro frente	33,5
79-Centro lado esquerdo	33,5
80-Centro costas	31
Perna: Linhas Circulares	
Numeração	Cm
81-Bainha	40,5
82-Centro canela	41,5
83-Antes joelho	46,5
84-Joelho altura	22
85-Joelho frente	32,5
86-Joelho cima	50

Coxa: Linhas Rectas	
Numeração	Cm
87-Centro lado esquerdo	35
88-Centro superior	12
89-Superior intermédio	11
90-Superior centro	13
91-Centro lado direito	39
92-Lateral antes cadeira	42
93-Inferior até cadeira	28
94-Centro inferior	30
Coxa: Linhas Circulares	
Numeração	Cm
95-Joelho	49,5
96-Depois joelho	37
97-Centro coxa	54,5
98-Antes anca	61
99-Anca	59

**Tabela 9:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Perna direita.

Perna Esquerda		
Perna: Linhas Rectas		
Numeração		Cm
100-	Centro lado direito	31,5
101-	Centro frente	29
102-	Centro lado esquerdo	28
103-	Centro costas	32,5
Perna: Linhas Circulares		
Numeração		Cm
104-	Bainha	27,3
105-	Centro canela	40,5
106-	Antes joelho	43
107-	Joelho altura	23,5
108-	Joelho frente	43,5
109-	Joelho cima	61,5

Coxa: Linhas Rectas		
Numeração		Cm
110-	Centro lado esquerdo	36
111-	Inferior até casaco	45
112-	Inferior até cadeira	48
113-	Centro lado direito	35
114-	Centro superior	26
115-	Superior até casaco	24
Coxa: Linhas Circulares		
Numeração		Cm
116-	Anca	55
117-	Centro coxa	60
118-	Antes joelho	51
119-	Corte joelho	58
120-	Joelho superior	10
121-	Joelho inferior	10
122-	Joelho dobrado perímetro	64
123-	Joelho dobra total	56

**Tabela 10:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa – Perna esquerda.

Colarinho		
	Numeração	Cm
124-	Lado direito	6
125-	Lado esquerdo	6
126-	Comprimento em torno	44
127-	Altura	5

**Tabela 11:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa - Colarinho.

Chapéu		
	Numeração	Cm
128-	Eixo vertical centro	41
129-	Eixo horizontal centro	39
130-	Perímetro copa	64
131-	Eixo horizontal baixo	35
132-	Eixo horizontal cima	36
133-	Aba centro frente	7
134-	Aba centro lado direito	7
135-	Aba centro costas	7
136-	Aba centro lado esquerdo	7
137-	Perímetro aba	106

**Tabela 12:** Tabela de Medições da estátua de Fernando Pessoa - Chapéu.

### 3.2.3. Planeamento da construção

**E**sta etapa configurou-se como a mais desafiadora, uma vez que se por um lado se partiu do princípio que a estátua poderia ser vestida, por outro permaneciam dúvidas quanto à exequibilidade da ideia, à dificuldade envolvida e ao aspecto final da mesma. Numa fase inicial, realizaram-se os moldes base da camisa e das calças, que de seguida foram redesenhados conforme as medidas apresentadas nas tabelas anteriores. Porém, dada a não replicação das medidas standard e a assimetria da estátua esta opção revelou-se inviável.

Por isso, como alternativa optou-se pela aquisição de peças base masculinas já confeccionadas e com dimensão superior à necessária e efectuaram-se os cortes de ajustamento. A partir deste produto procedeu-se ao *draping* sobre a estátua com o propósito de marcar as áreas a aumentar ou diminuir, e deste modo obter os moldes base para todas as peças.

Em relação às aberturas das peças foram ponderadas diversas possibilidades, entre as quais dividir as peças por painéis para facilitar o manuseamento. Porém, à medida que os desenhos planos foram elaborados optou-se por privilegiar somente as aberturas realmente necessárias, opção que se revelou viável aquando do *draping* realizado sobre a estátua.

Assim, as calças contêm aberturas numa costura no centro na parte detrás e nos locais que interligam as partes (ex: joelhos). As peças superiores dispõem de uma abertura total na costura lateral esquerda, bem como nas mangas. Visto que uma parte das costas da

estátua se encontra unida à cadeira, as peças superiores requereram um buraco nas costas e uma pequena abertura para o fechar.

As aberturas são fechadas através de um sistema de fecho invisível, fecho divisível normal e por velcro. Dado os constrangimentos temporais, foi necessário substituir os fechos divisível invisível por fechos visíveis com um acabamento adequado que minimizava a visibilidade. O velcro utilizado foi de 15 mm e de cor branca e preta.

### 3.2.4. Manuseamento das Peças

O planeamento da construção das peças foi pensado de forma não só para vestir a estátua da melhor maneira, como também atendendo à funcionalidade e pragmatismo.

Neste sentido, as camisas têm a abertura central do torso feitas pela carcela, a lateral esquerda feitas com fechos divisíveis normais, o buraco nas costas e a sua abertura feita com velcro, a abertura na manga direita feita com fecho invisível e na manga esquerda através de fechos divisíveis normais e numa parte da cava do braço esquerdo onde foi utilizado velcro.

Relativamente à gabardine procedeu-se a uma estrutura análoga à utilizada na camisa.

Já os coletes possuem somente fechos divisíveis normais nas laterais e velcro na abertura do buraco das costas.

Nas calças encontram-se aberturas no centro da parte de trás das pernas, na costura das costas da cintura e em ambos os joelhos.

Para além do buraco das calças no rabo existem outros, nomeadamente na manga esquerda, no joelho direito e na bainha das calças da perna esquerda, que possuem um elástico interno nas suas vistas que permite o ajustamento à estátua.

### 3.3. Desenhos Planos e Moldes Planificados

**N**este capítulo são apresentados os desenhos planos e respectivas fichas técnicas, não só pelo facto de não termos um corpo standard, como as peças tiveram que ser desenhadas na posição do suporte.

Para completar este processo, estes desenhos foram acompanhados da ficha técnica indicadora dos tecidos, locais de compra, cores, quantidades referentes a cada um e respectivos preços.

De igual forma, também deve conter os materiais e passamanarias.

De forma a visualizar todo o conjunto deste processo nesta fase também aqui são apresentados os moldes planificados.

**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

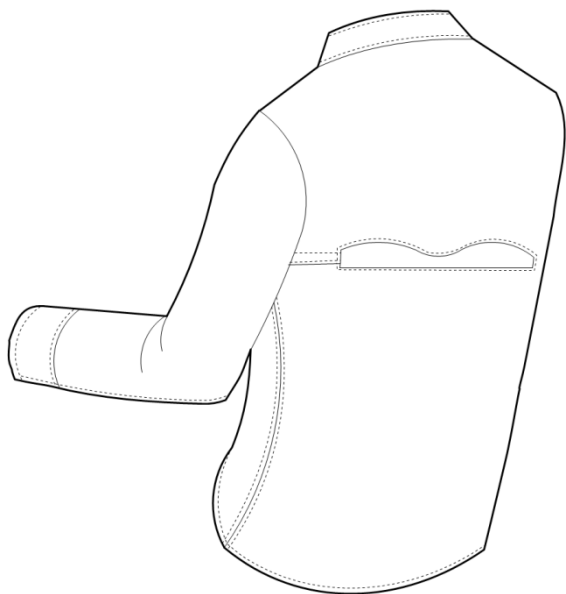
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

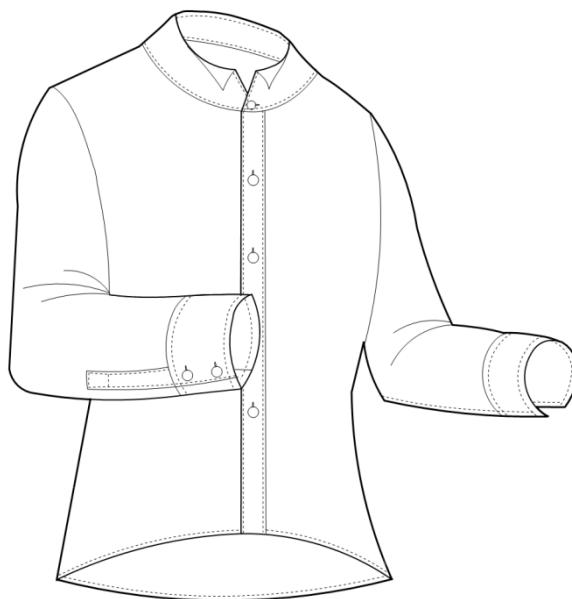
**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Camisa

**Descrição:** Camisa de algodão de cor branca. Gola de smoking e com dois botões no punho do braço direito.

Desenho Plano



Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Park dos Tecidos	Branco	1,50 x 2,70	6,95 €
Micro-entretela	Entretex	Branco	0,50	1 €
Fecho Invisível	YKK	Branco	0,32	0,86 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,50	2,46 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,33	2,26 €
Velcro	YKK	Branco	0,30	0,30 €
Botões	Loja Comercial Chinês	Branco	8	1,50 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

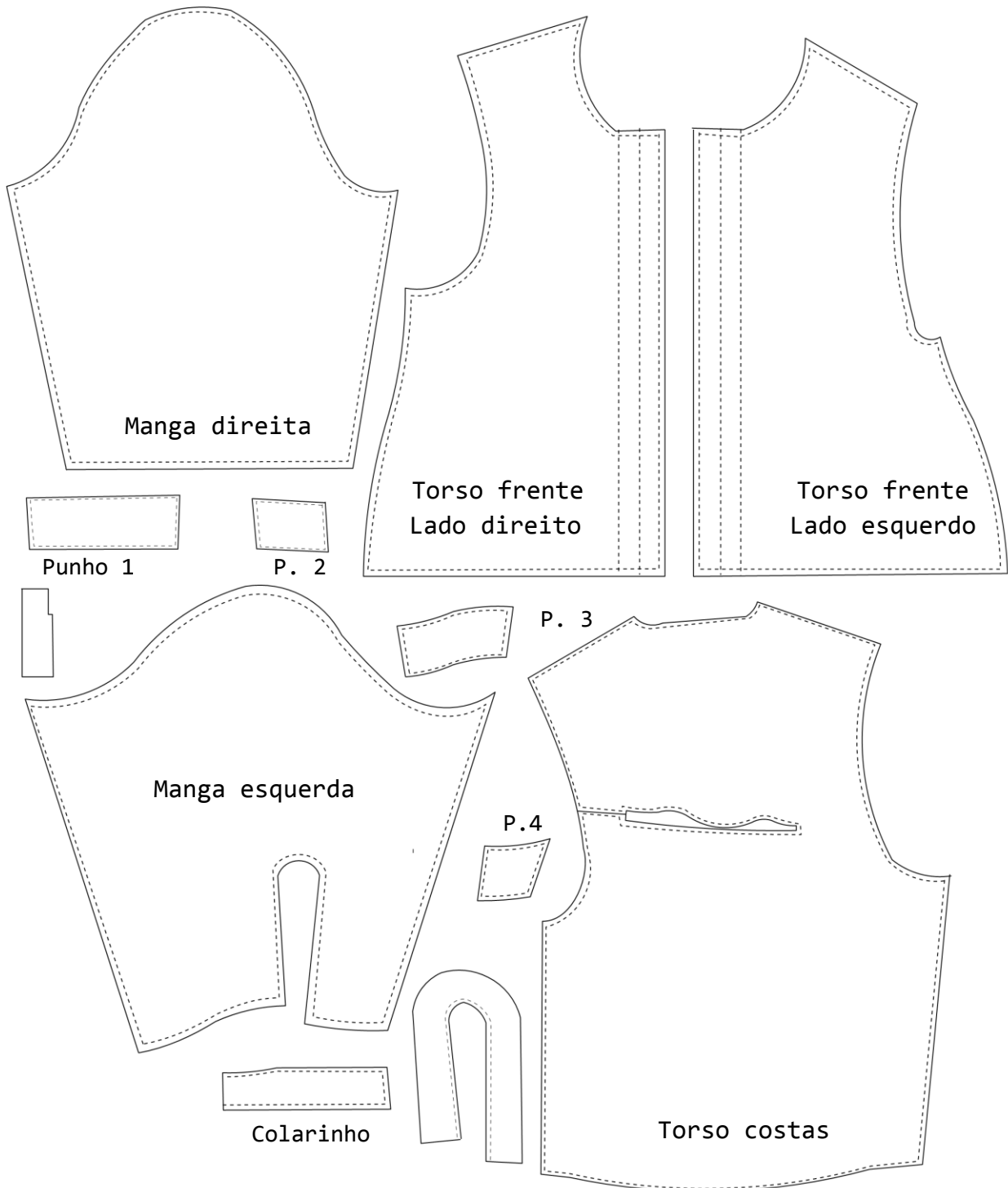
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Molde Camisa

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

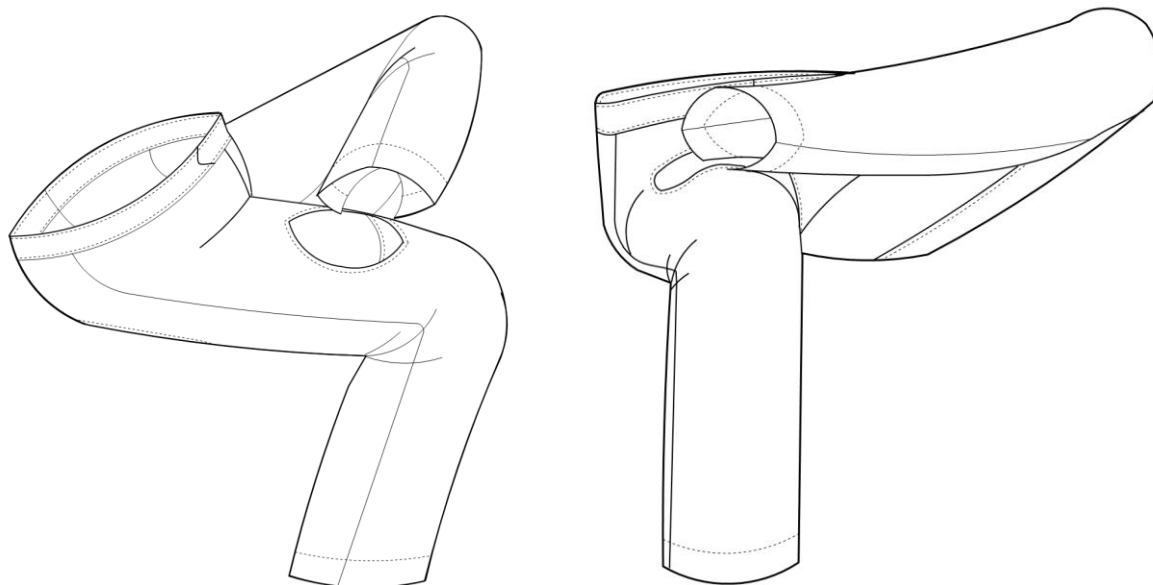
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Calças

**Descrição:** Calças de algodão com acrílico, enxadrezada em tons acastanhados.

Desenho Plano



Lateral

Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Manuel Queiroz	Xadrez	1,50 x 2,50	6,50 €
Entretela cós	Fac. Arquitectura	Branco	1,50	1,50 €
Fecho visível	YKK	Castanho	0,19	0,91 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Castanho	0,25	4,34 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Castanho	0,62	5,19 €
Velcro	YKK	Preto	1,50	1,50 €
Molas	Park dos Tecidos	Preto	2	1,85 €



**Coleção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

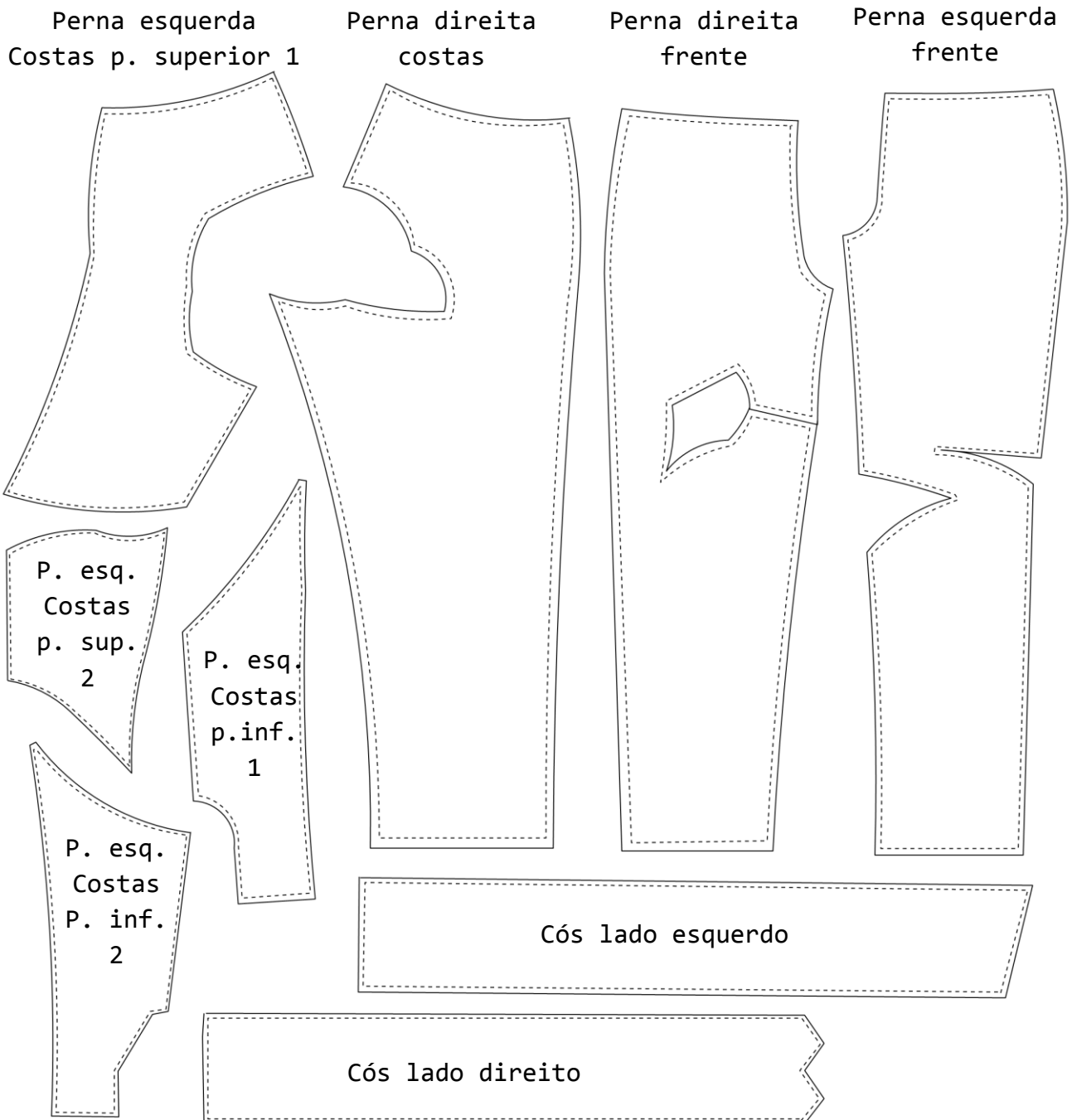
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Molde Calças

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

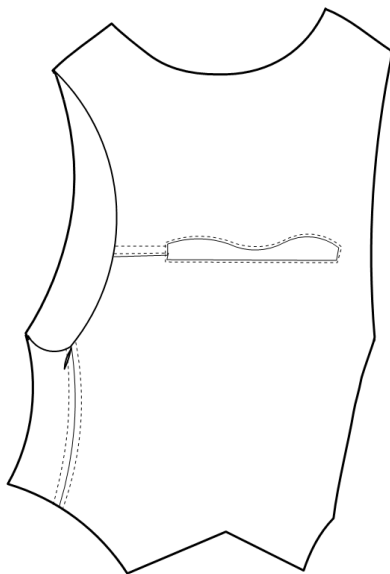
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

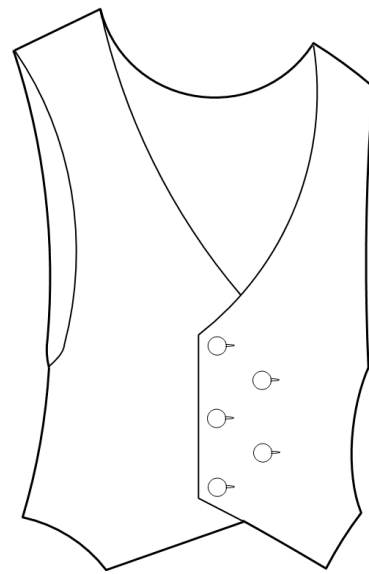
**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Colete

**Descrição:** Colete de bicos de lã com mistura, de cor acinzentado, trespassado e com 5 botões.

Desenho Plano

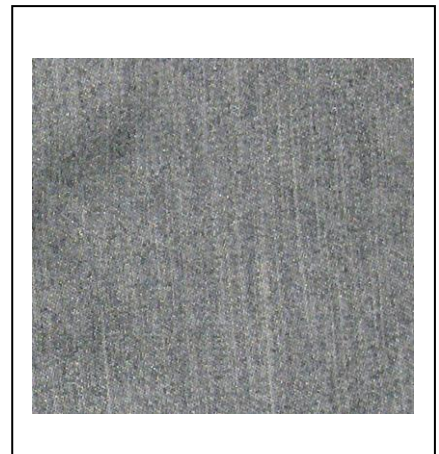


Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Lã com mistura	Manuel Queiroz	Cinzento	1,50 x 2	5,70 €
Entretela	Entretex	Preto	1,50	2,80 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Cinzento	0,16	2,07 €
Mola	Park dos Tecidos	Preto	1	1,85 €
Botões	Park dos Tecidos	Prateado	5	3,70 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

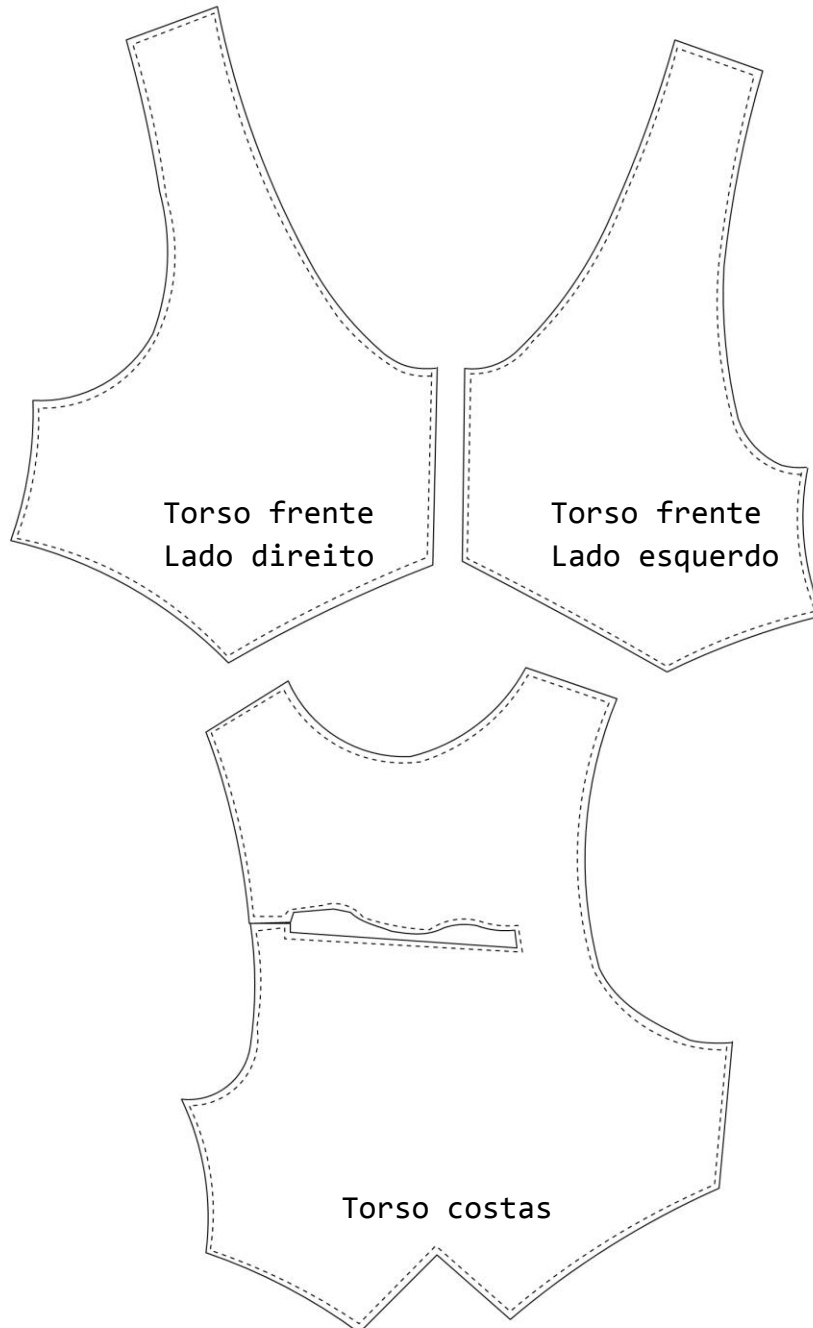
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Molde Colete

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

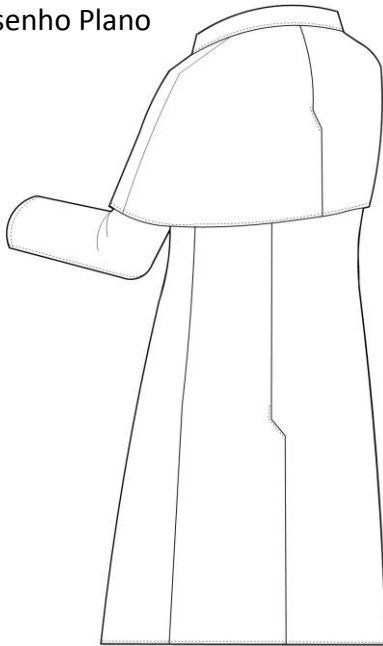
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Gabardine

**Descrição:** Gabardine de sarja elástica, de cor esverdeada, trespassada e com 10 botões. Capa pelos ombros.

Desenho Plano

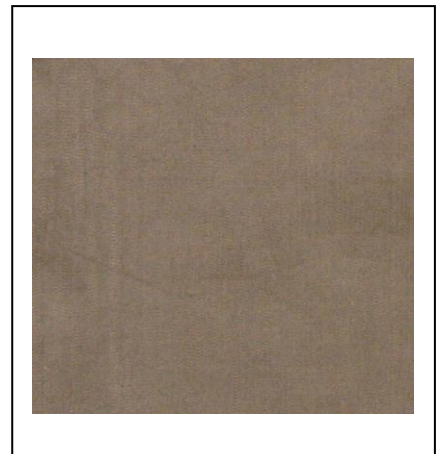
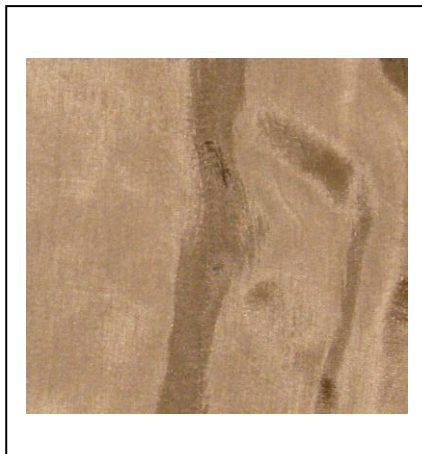


Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Sarja	Feira dos Tecidos	Verde	1,50 x 6	6,95 €
Forro	Park dos Tecidos	Amarelo	1,50 x 5	2,65 €
Entretela	Entretex	Preto	2	2,80 €
Fecho Invisível	YKK	Verde	0,30	0,83 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Verde	0,47	2,42 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Verde	0,80	2,80 €
Velcro	YKK	Preto	0,30	0,30 €
Botões	Park dos Tecidos	Preto	10	3,10 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

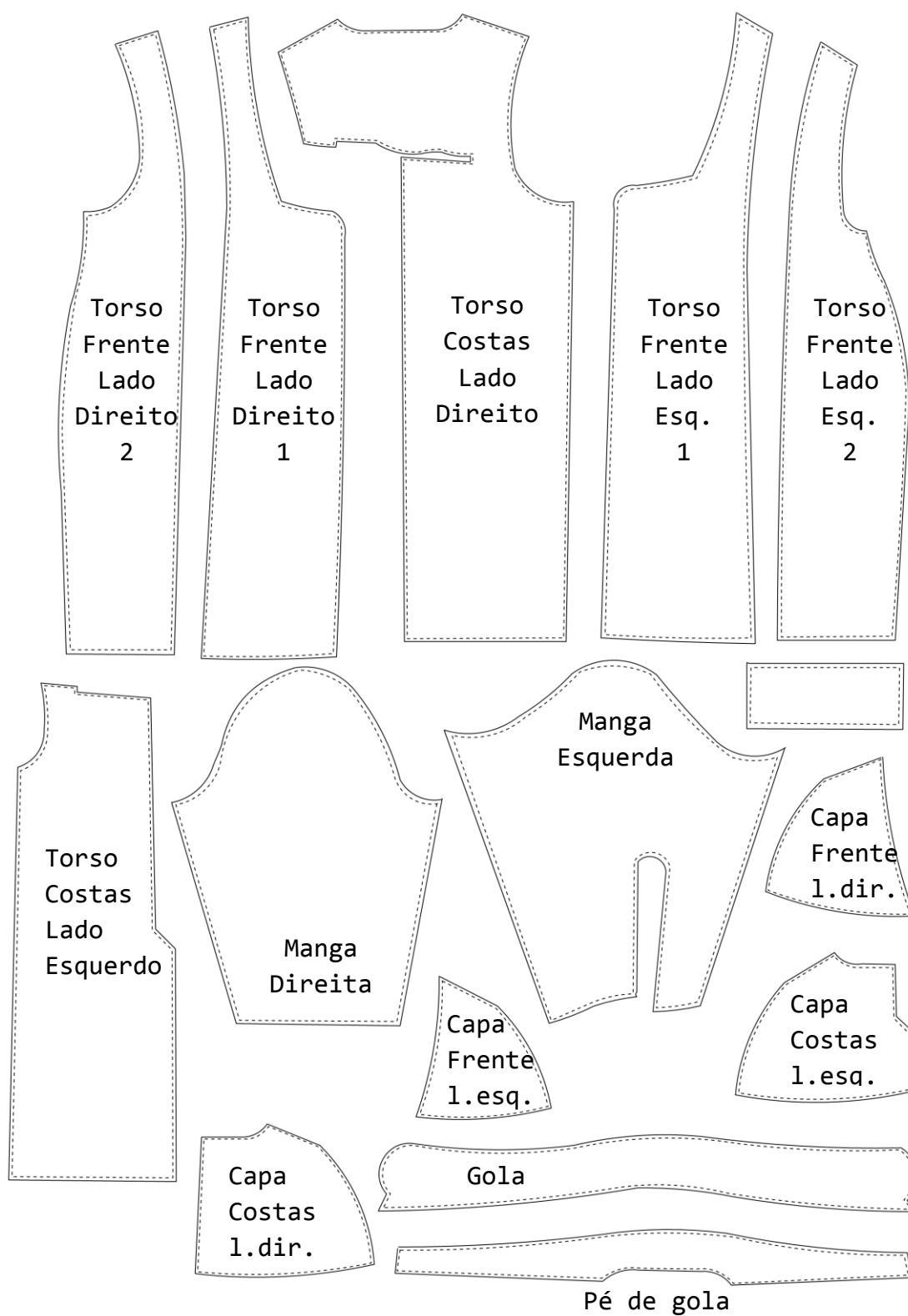
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Molde Gabardine

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

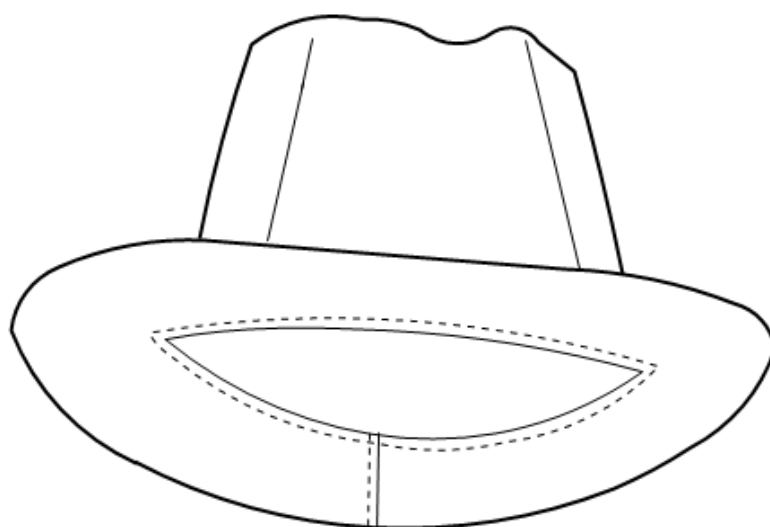
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Chapéu

**Descrição:** Chapéu de algodão com acrílico, enxadrezada em tons acastanhados.

Desenho Plano



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Manuel Queiroz	Xadrez	0,70 x 0,70	6,50 €
Entretela	Entretex	Preto	0,70 x 0,70	2,80 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

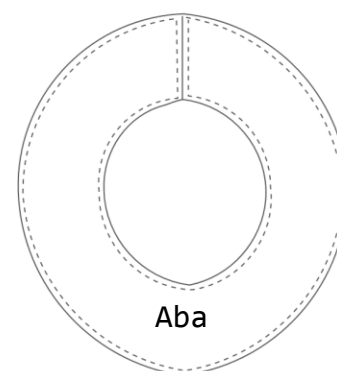
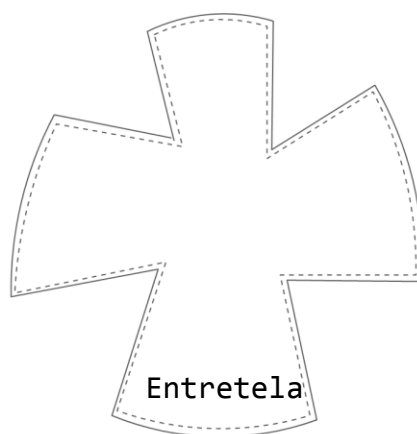
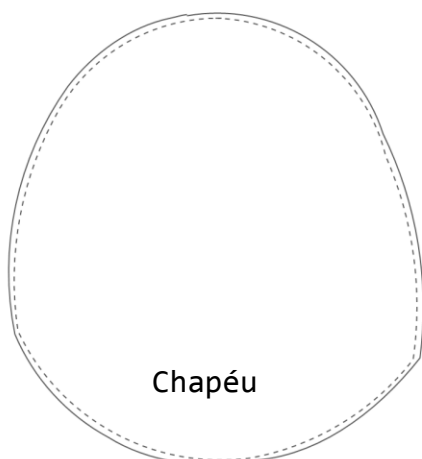
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Molde Chapéu

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Fernando Pessoa Ortónimo - Pessoa

**Descrição:** Lenço de cetim rosa.

Desenho Plano



Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Cetim	Feira dos Tecidos	Rosa	1,50 x 0,50	3,95 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

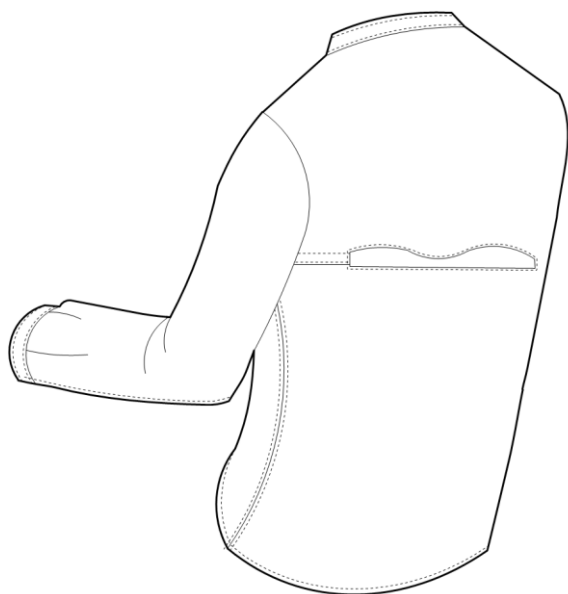
**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Camisa

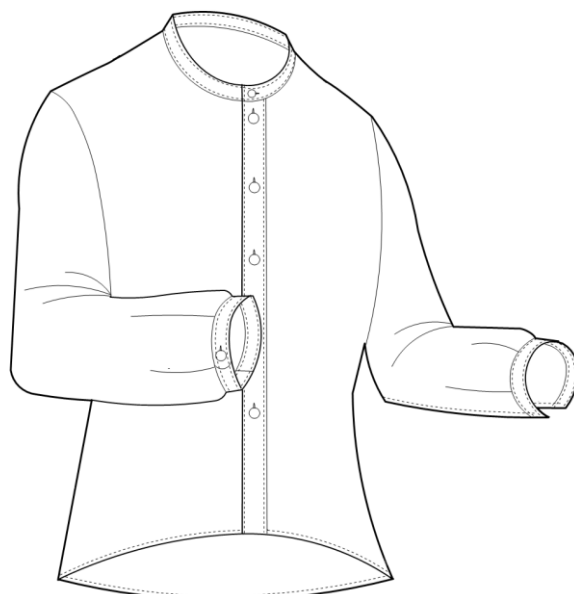
**Descrição:** Camisa de algodão, enxadrezada de cor branca, verde e azul.

Possui pé de gola e punhos estreitos.

Desenho Plano



Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Park dos Tecidos	Xadrez	1,50 x 2,70	8,95 €
Micro-entretela	Entretex	Branco	0,50	1 €
Fecho Invisível	YKK	Azul	0,32	0,86 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Azul	0,50	2,46 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Azul	0,33	2,26 €
Velcro	YKK	Preto	0,30	0,30 €
Botões	E. Rodrigues Reis	Castanho	7	3,50 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

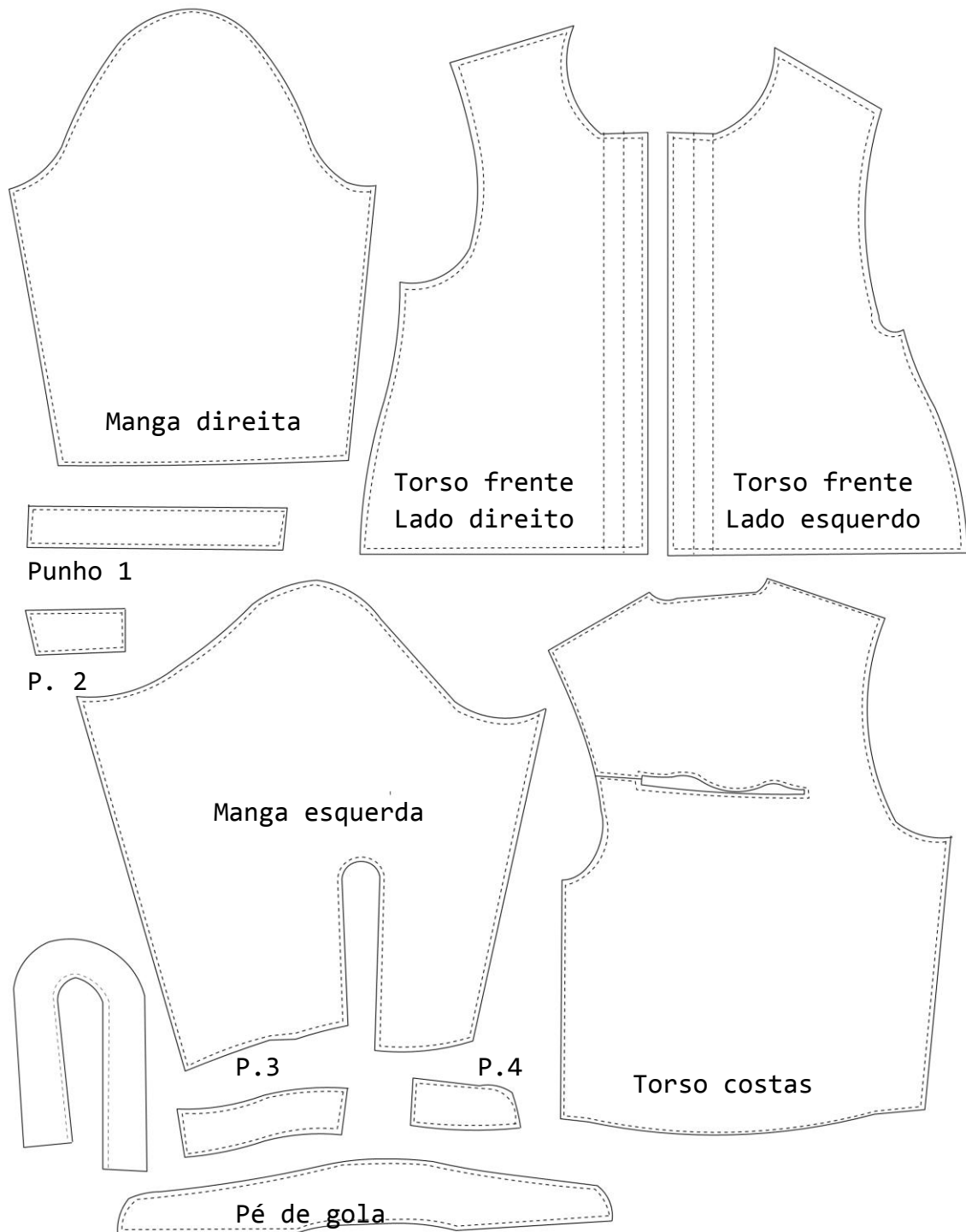
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Molde Camisa

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

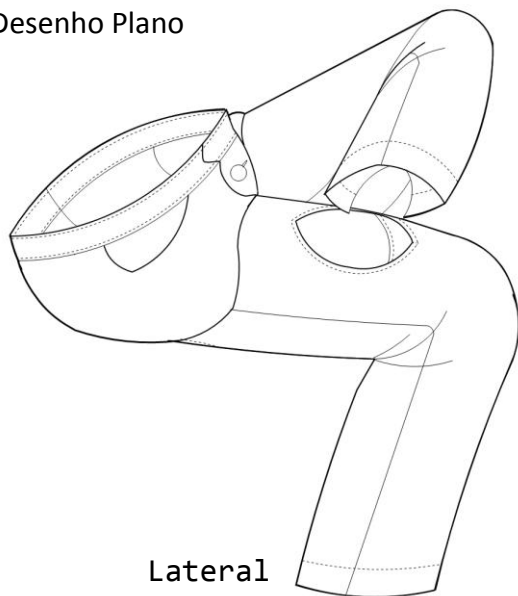
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

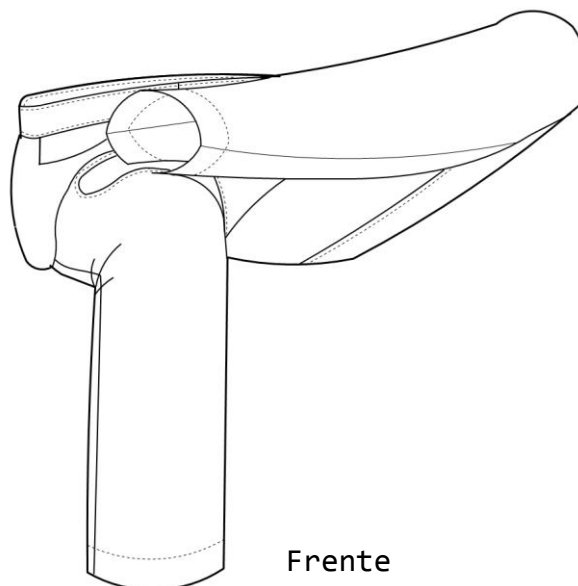
**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Calças

**Descrição:** Calças castanhas são de algodão com mistura e possuem um género de cinto com bolsos falsos de imitação de pêlo de cor preta.

Desenho Plano

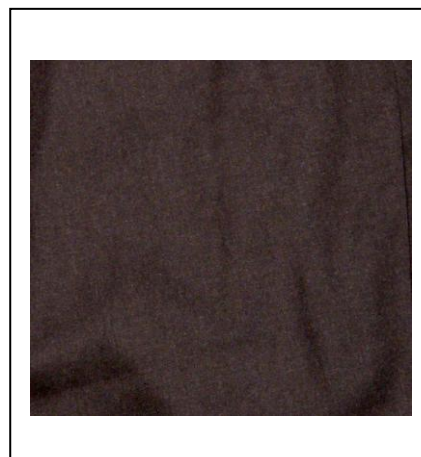
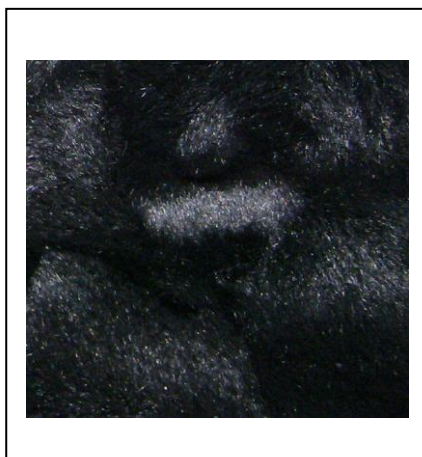


Lateral



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Park dos Tecidos	Castanho	1,50 x 2,50	9,95 €
Entretela cós	Fac. Arquitectura	Branco	1,50	1,50 €
Pêlo	Park dos Tecidos	Preto	0,50	29 €
Forro	Park dos Tecidos	Preto	0,50	2,65 €
Fecho visível	YKK	Castanho	0,19	0,91 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Castanho	0,25	4,34 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Castanho	0,62	5,19 €
Velcro	YKK	Preto	1,50	1,50 €
Molas	Park dos Tecidos	Preto	4	1,85 €
Botões	Loja Comercial Chinês	Branco	2	0,30 €



**Coleção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

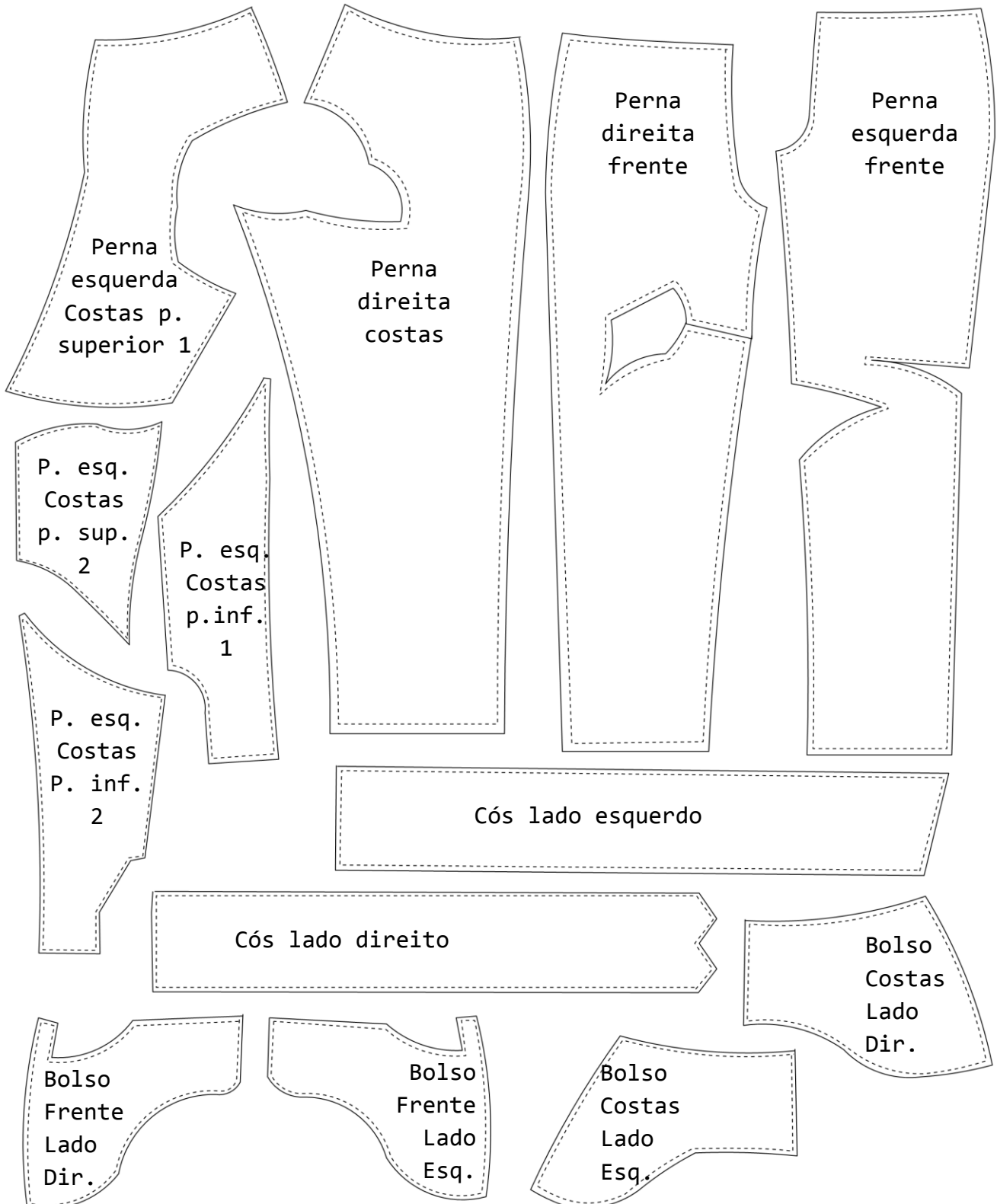
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Molde Calças

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

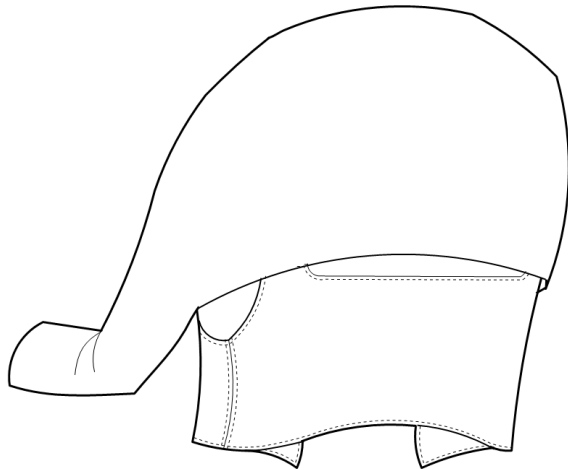
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

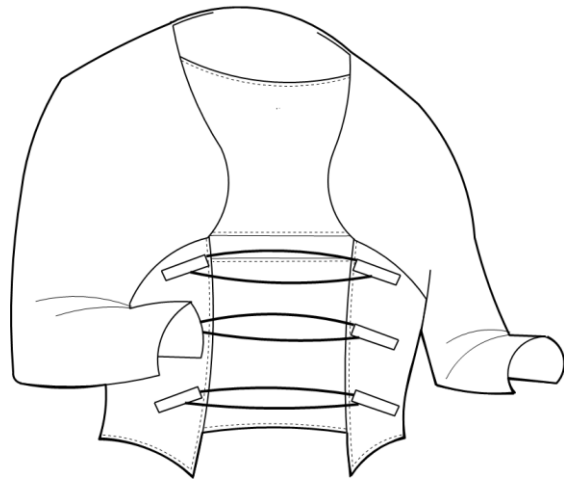
**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Colete

**Descrição:** Colete dividido em duas partes, sendo que a parte do corpo é feita de napa castanha, e a capa num tecido a imitar pêlo de carneiro.

Desenho Plano



Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Napa	Park dos Tecidos	Castanho	1,50 x 1,50	8,50 €
Entretela	Entretex	Preto	0,50	2,80 €
Pêlo	Park dos Tecidos	Branco	1,50 x 1,50	9,95 €
Forro	Park dos Tecidos	Branco	1,50 x 1,50	2,65 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Castanho	0,13	2,03 €
Velcro	YKK	Preto	0,10	0,10 €
Botões	E. Rodrigues Reis	Castanho	6	4,45 €
Fio Sisal	Loja Comercial Chinês	Castanho	2	1,50 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

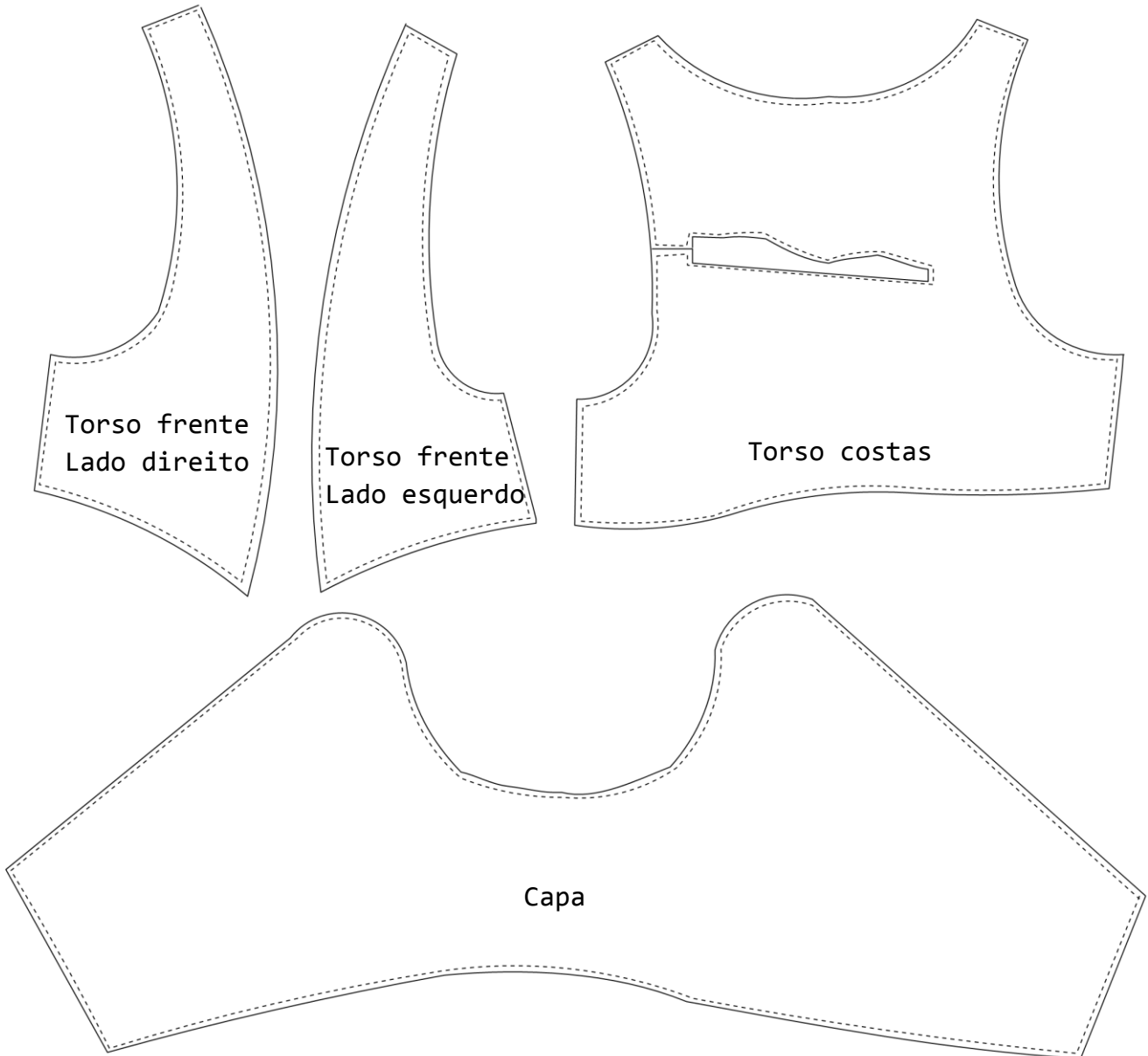
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Molde Colete

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

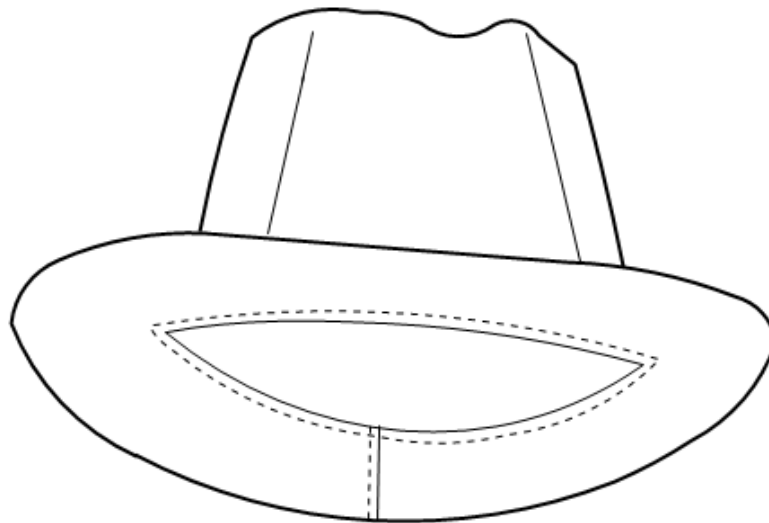
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Chapéu

**Descrição:** Chapéu de ráfia entrelaçada, de cor castanha.

Desenho Plano



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Ráfia	Loja Comercial Chinês	Castanho	0,70 x 0,70	11,5 €
Forro	Park dos Tecidos	Castanho	0,70 x 0,70	2,65 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

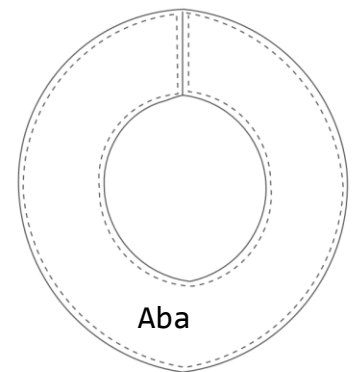
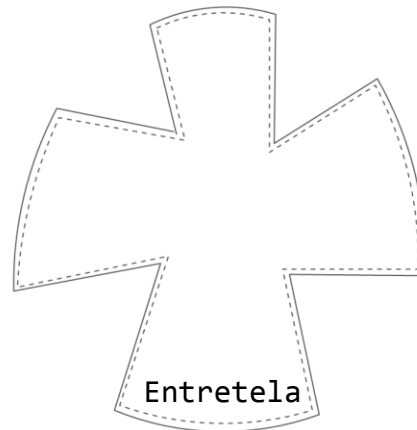
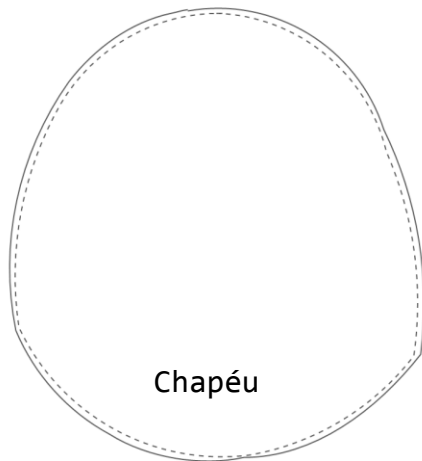
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Alberto Caeiro - Molde Chapéu

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

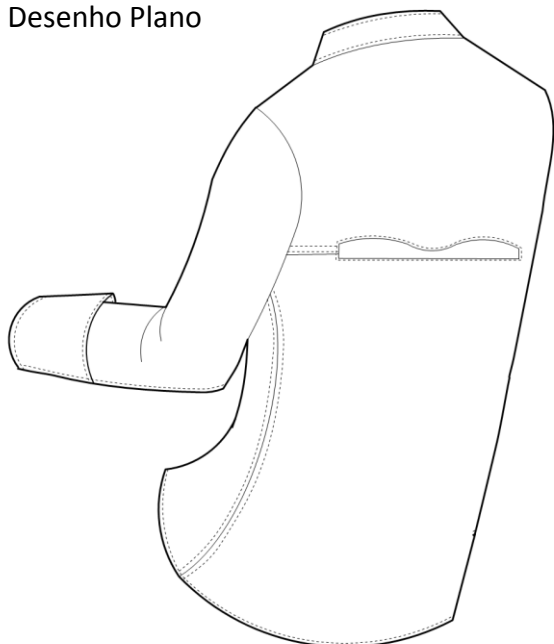
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

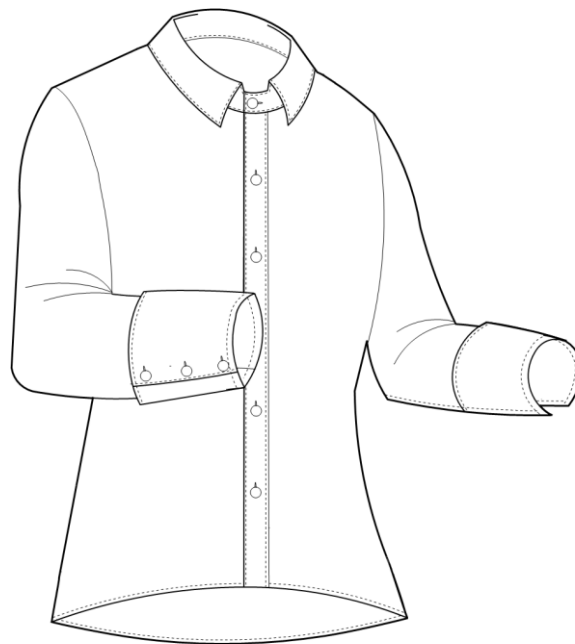
**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Camisa

**Descrição:** Camisa de algodão de cor “branco sujo”. Gola de bicos e com punhos altos e com 3 botões de punho no braço direito.

Desenho Plano

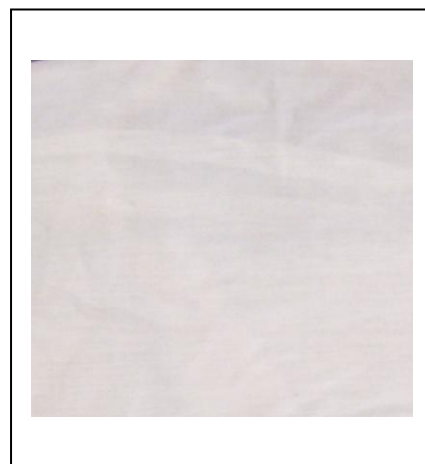
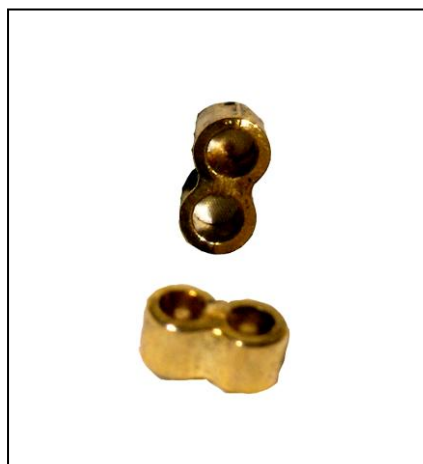


Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Park dos Tecidos	Branco	1,50 x 2,70	6,95 €
Micro-entretela	Entretex	Branco	0,50	1 €
Fecho Invisível	YKK	Branco	0,32	1,72 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,50	4,92 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,33	4,52 €
Velcro	YKK	Branco	0,30	0,30 €
Botões	Loja Comercial Chinês	Dourado	9	0,25 €
Molas	Park dos Tecidos	Prateado	1	0,50 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

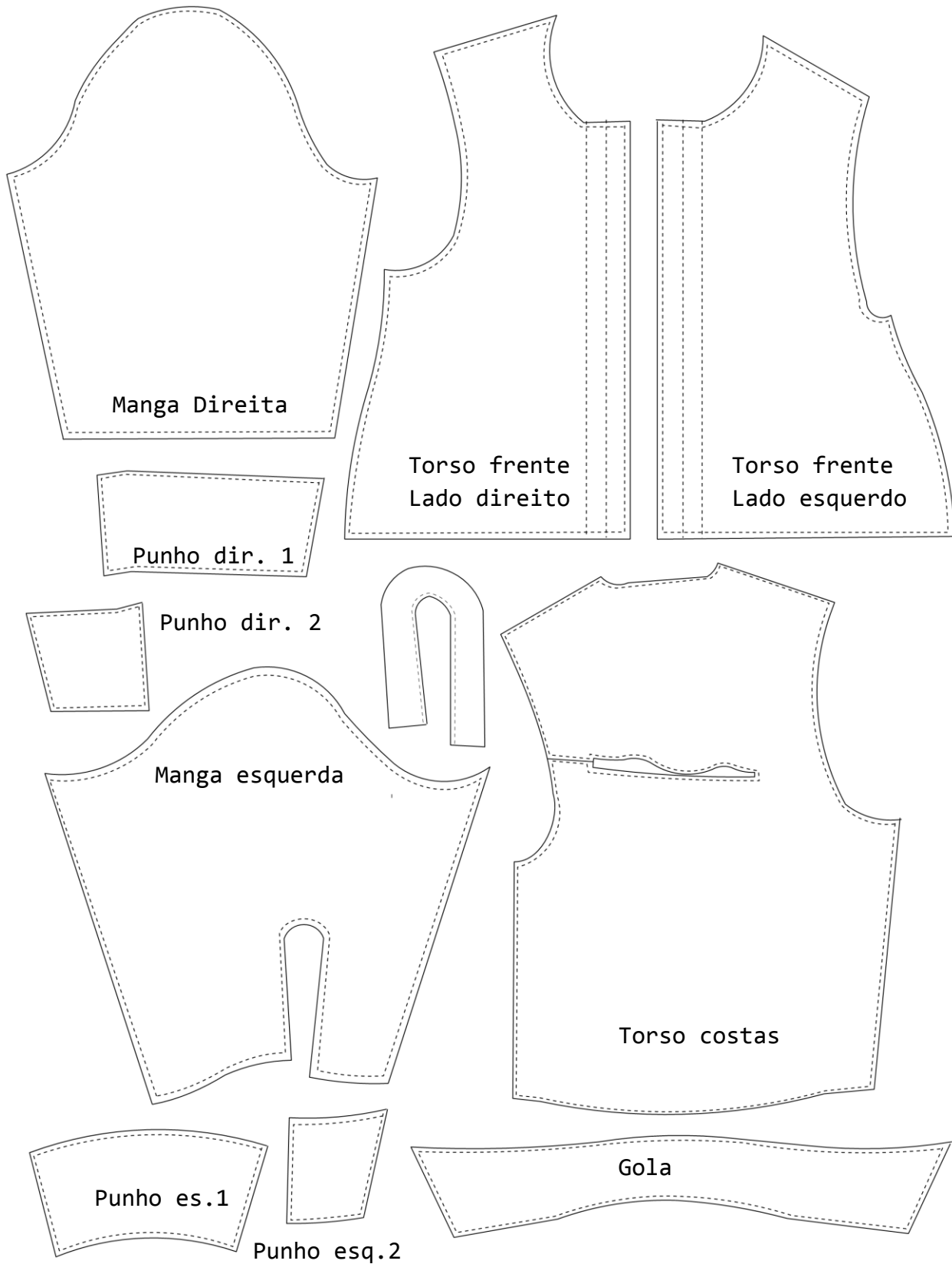
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Molde Camisa

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

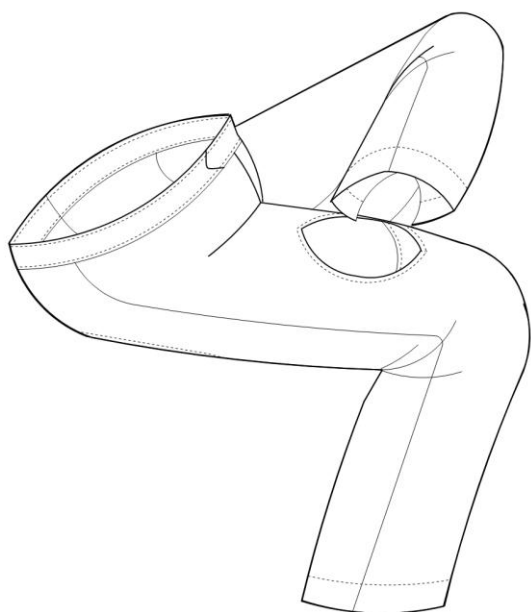
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

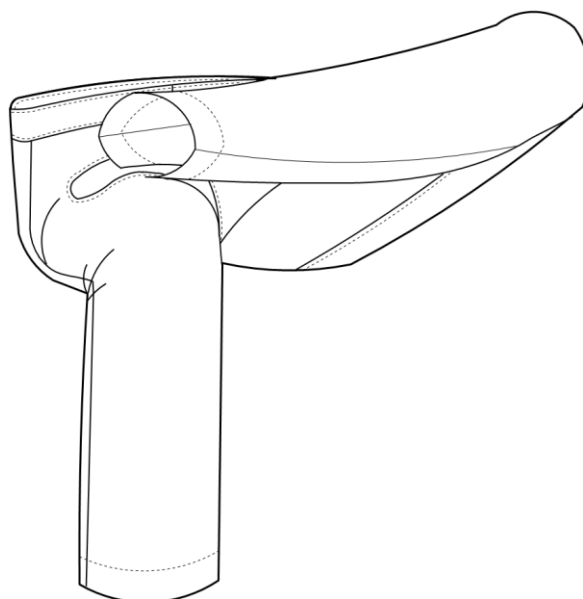
**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Calças

**Descrição:** Calças de algodão com mistura de acrílico, de cor preto.

Desenho Plano



Lateral



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Park dos Tecidos	Preto	1,50 x 2,50	9,95 €
Entretela cós	Fac. Arquitectura	Branco	1,50	1,50 €
Fecho visível	YKK	Preto	0,19	0,45 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Preto	0,25	2,17 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Preto	0,62	2,60 €
Velcro	YKK	Preto	1,50	1,50 €
Molas	Park dos Tecidos	Preto	4	1,85 €



**Coleção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

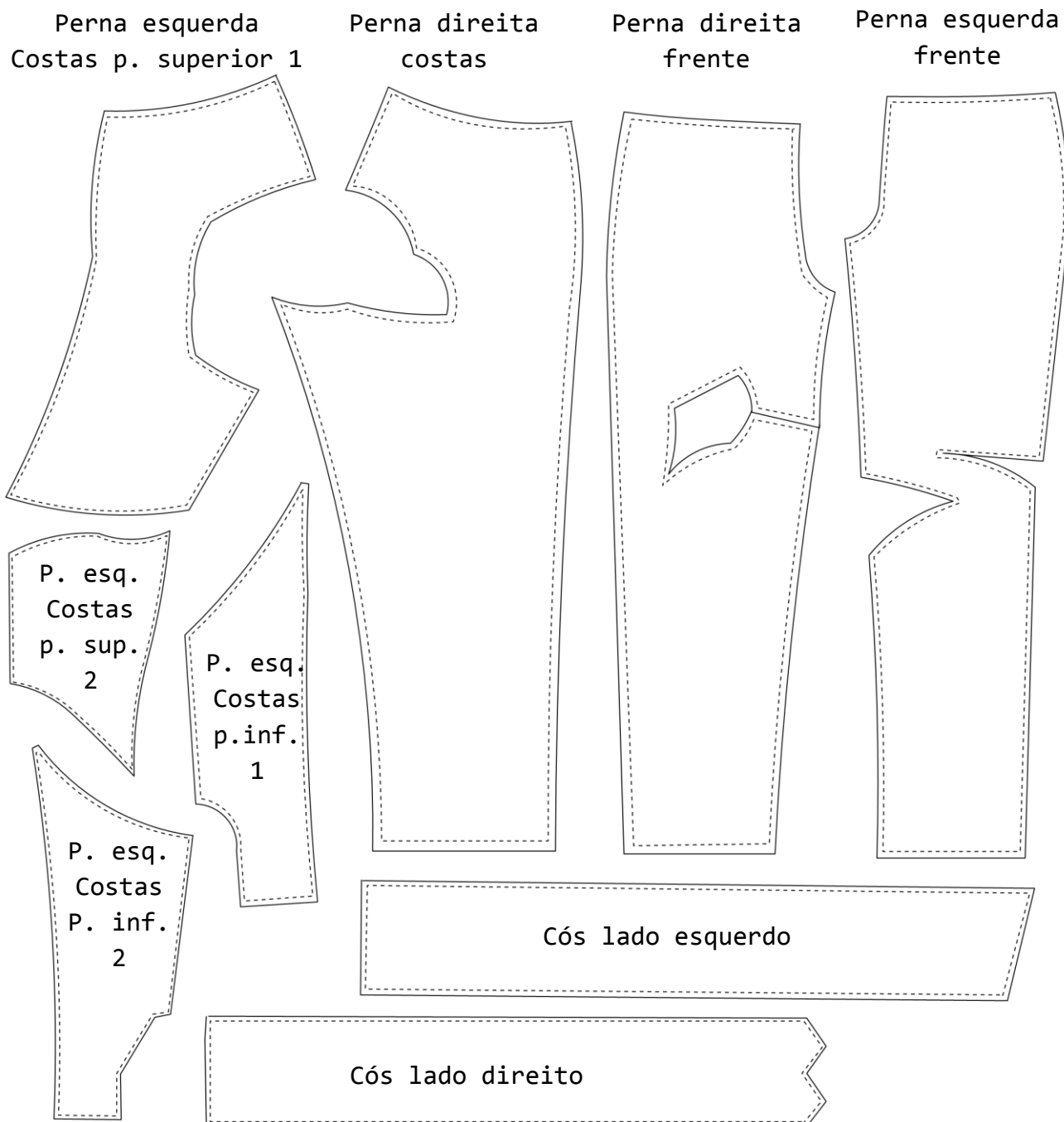
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Molde Calças

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

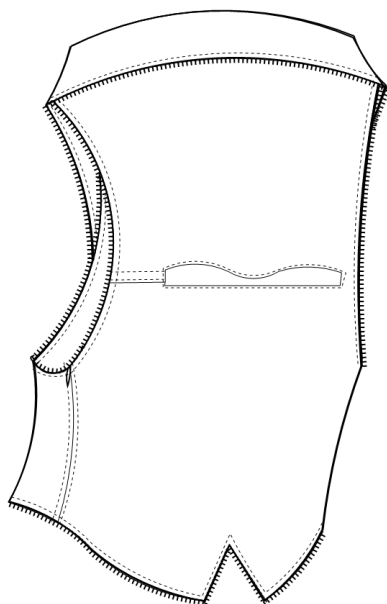
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

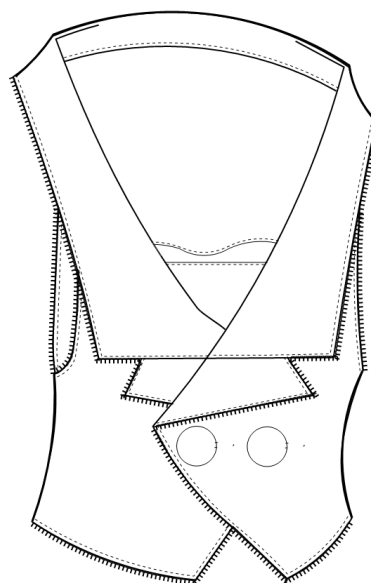
**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Colete

**Descrição:** Colete com tecido impermeável, com estampado geométrico trespassado com 2 botões aplicados na frente e com 3 molas internas. Ao longo das costuras externas possui dentes de metade de fecho.

Desenho Plano



Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Impermeável	Manuel Queiroz	Estamp.	1,50 x 2,70	9,45 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Preto	0,13	2,02 €
Fecho Normal	YKK	Dourado	4	10,44 €
Velcro	YKK	Branco	0,10	0,10 €
Botões	E. Rodrigues Reis	Dourado	8	0,75 €
Molas	Park dos Tecidos	Preto	3	1,85 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

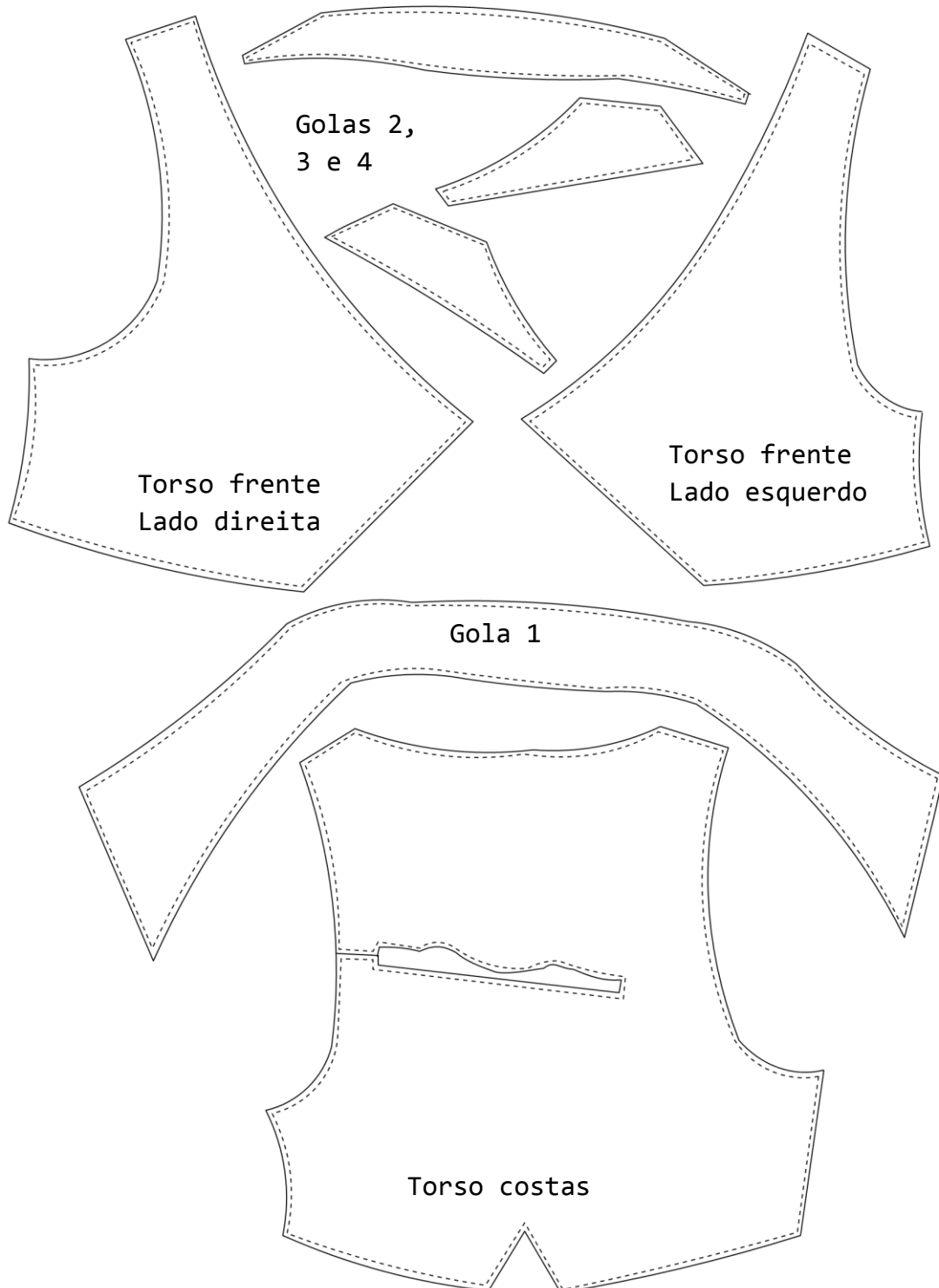
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Molde Colete

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

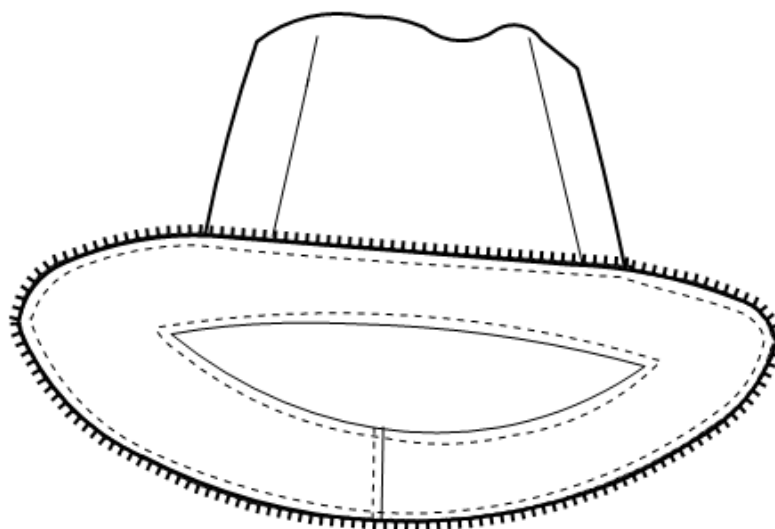
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Chapéu

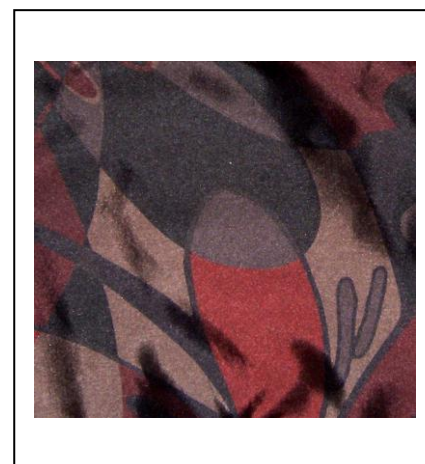
**Descrição:** Chapéu de tecido impermeável com estampado geométrico e com dentes de metade de fecho nos rebordos das costuras externas.

Desenho Plano



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Impermeável	Manuel Queiroz	Estamp.	0,70 x 0,70	9,45 €
Fecho Normal	YKK	Dourado	2	5,22 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

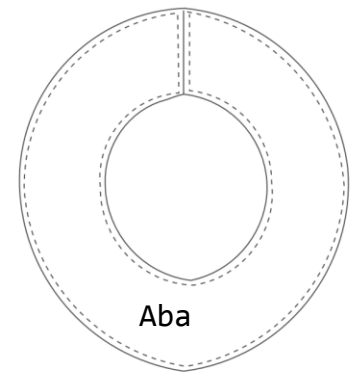
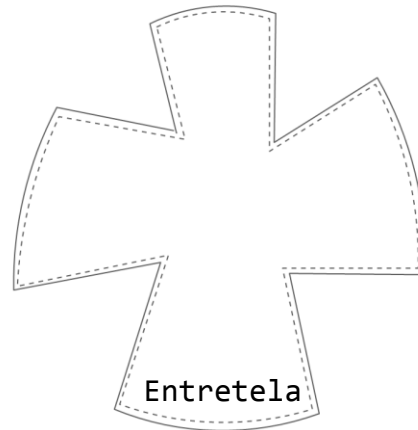
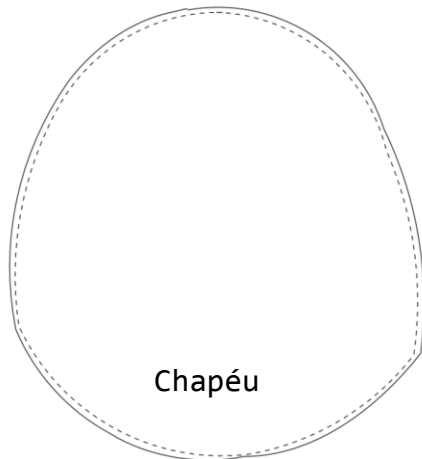
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Molde Chapéu

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

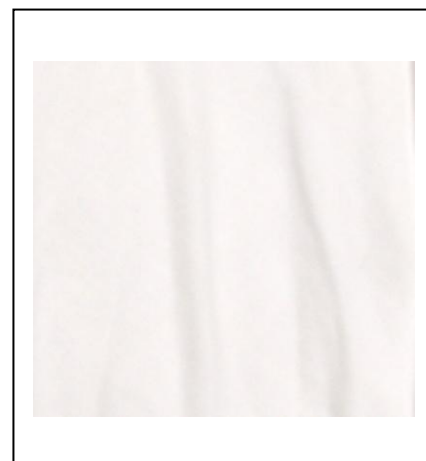
**Modelo:** Heterónimo Álvaro de Campos - Lenço

**Descrição:** Lenço de algodão de cor branco.

Desenho Plano



Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Algodão	Park dos Tecidos	Branco	1 x 1	6,95 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

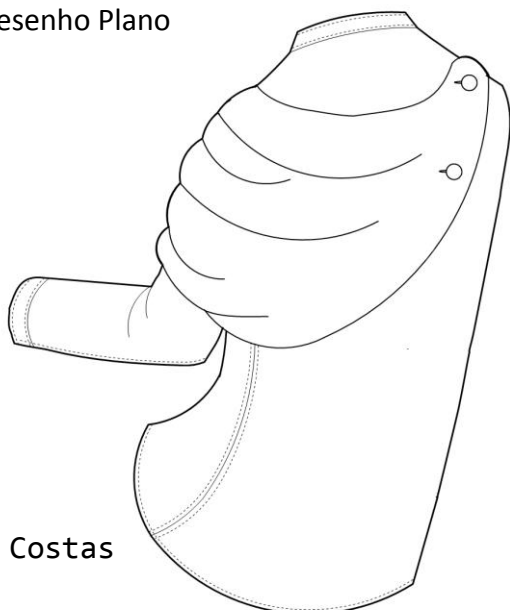
**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Ricardo Reis - Camisa

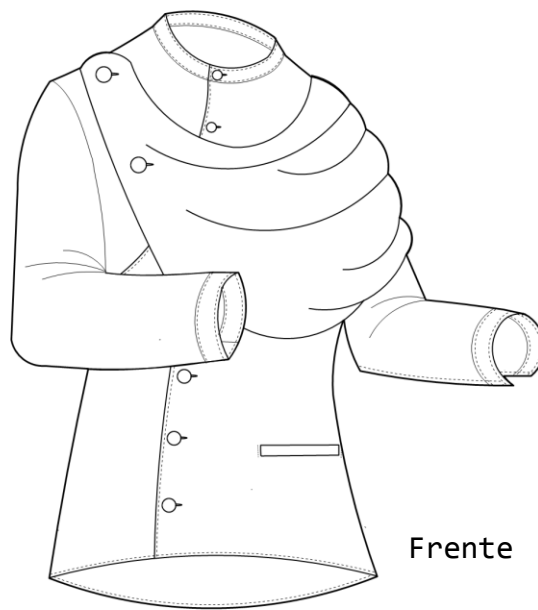
**Descrição:** Camisa de sarja de algodão, de cor branca. Abotoamento na lateral direita. Possui 3 correntes presas aos botões e ao bolso do lado esquerdo.

Drapeado sobre o ombro esquerdo de tecido de bata cirúrgica, abotoa na frente nas costas por 2 botões de cada um dos lado.

Desenho Plano

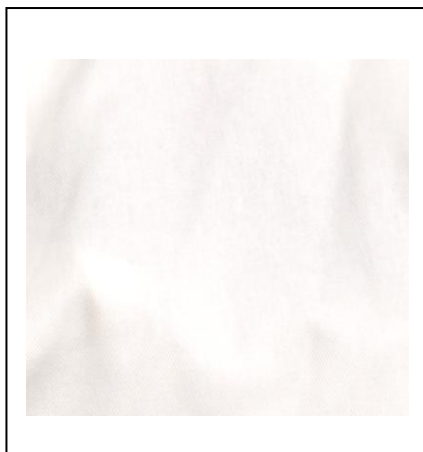


Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Sarja de algodão	Trapo e Farrapo	Branco	1,50 x 2,70	6,95 €
Micro-entretela	Entretex	Branco	0,50	1 €
Tecido Cirúrgico	Asa e Pluma	Verde	1 bata	21,87€
Fecho Invisível	YKK	Branco	0,32	1,72 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,50	4,92 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,33	4,52 €
Velcro	YKK	Branco	0,10	0,10 €
Botões	E. Rodrigues Reis	Prateado	11	2 €
Corrente	Loja Comercial Chinês	Prateado	3	5,70 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Ricardo Reis - Molde Camisa

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

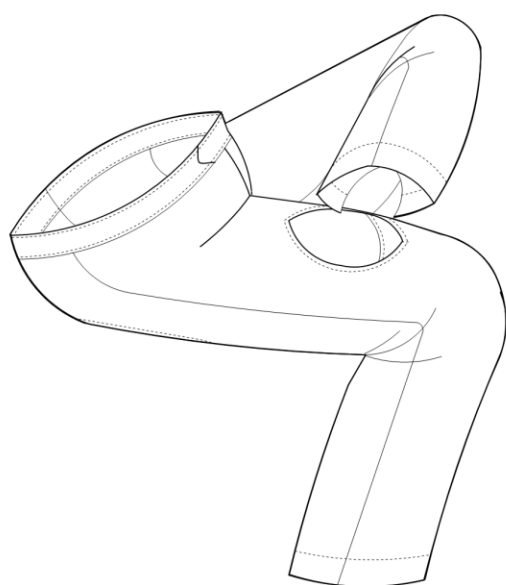
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

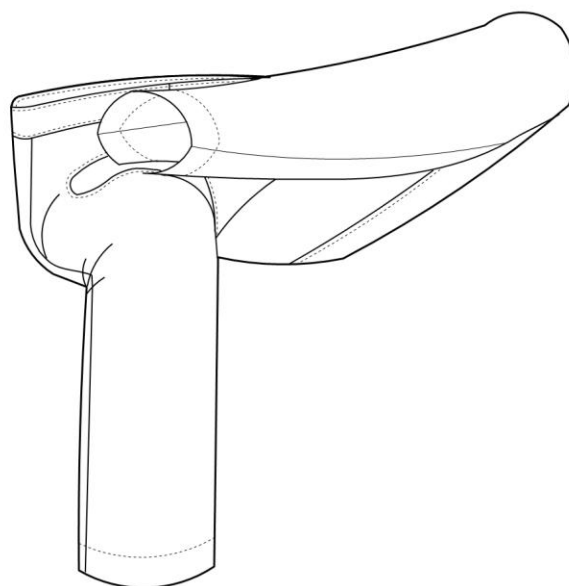
**Modelo:** Heterónimo Ricardo Reis - Calças

**Descrição:** Calças de sarja de algodão, de cor branca.

Desenho Plano



Costas



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Sarja de algodão	Trapo e Farrapo	Branco	1,50 x 2,50	6,95 €
Entretela cós	Fac. Arquitectura	Branco	1,50	1,50 €
Fecho visível	YKK	Branco	0,19	0,45 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,25	2,17 €
Fecho vis. Divis.	YKK	Branco	0,62	2,60 €
Velcro	YKK	Branco	1,50	1,50 €
Molas	Park dos Tecidos	Prateado	2	1,85 €



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

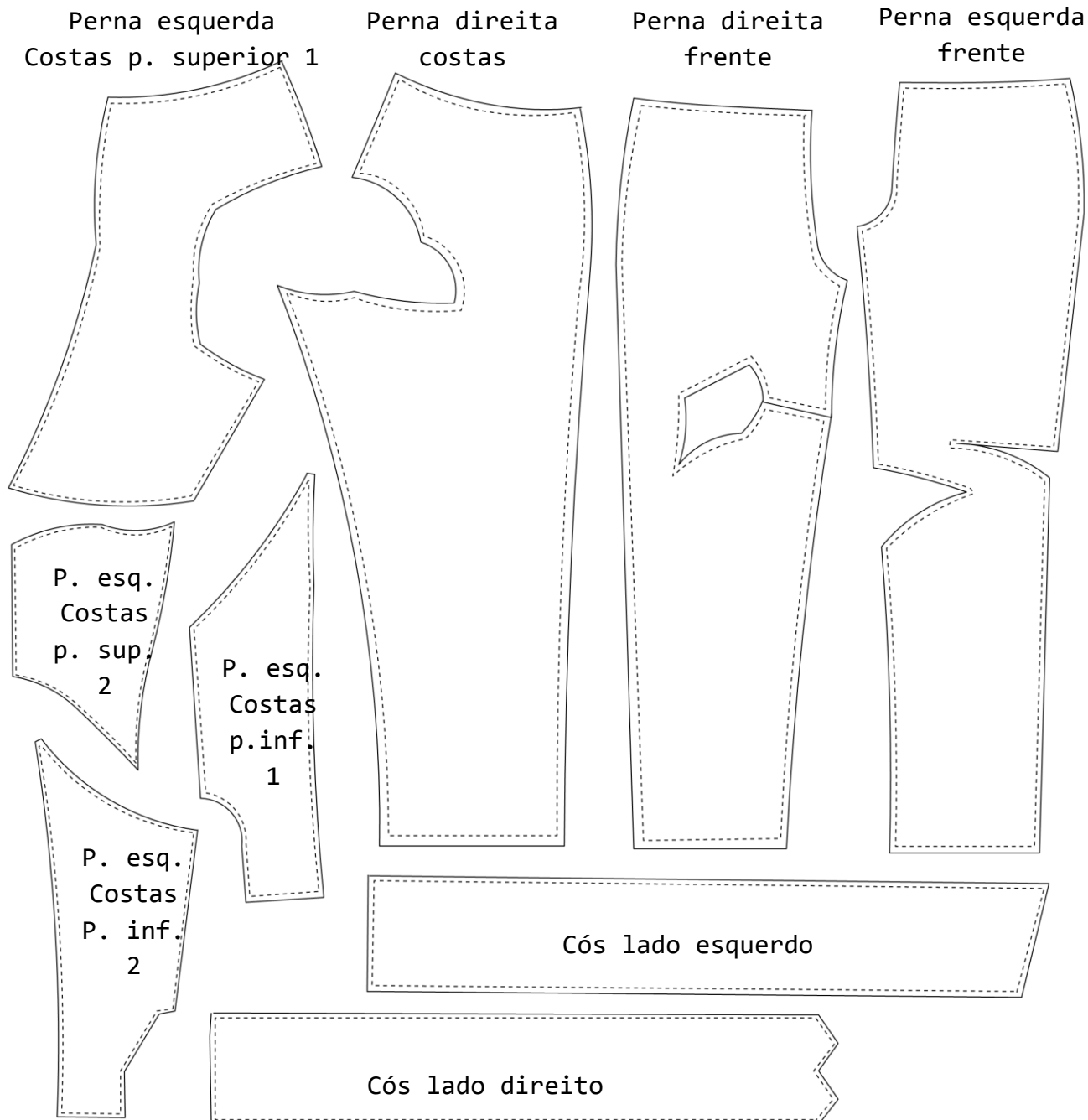
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Ricardo Reis - Molde Calças

Molde Planificado.



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

**Design:** Carina Azevedo

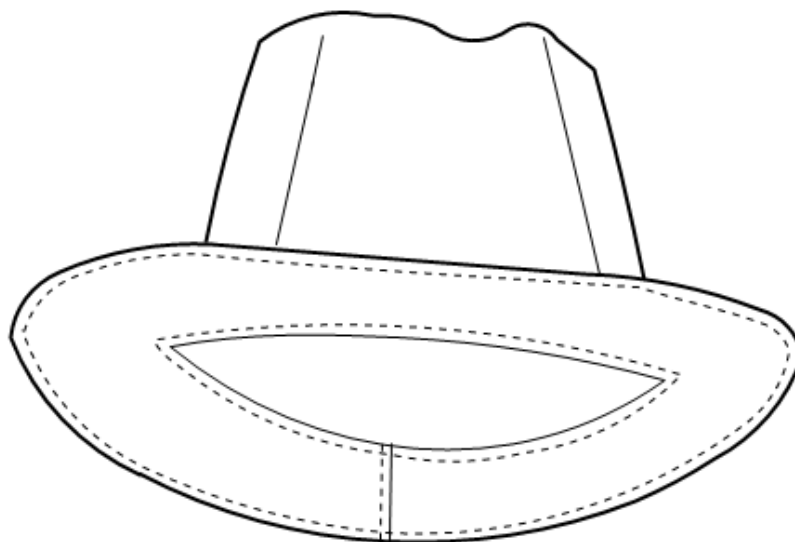
**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Ricardo Reis - Chapéu

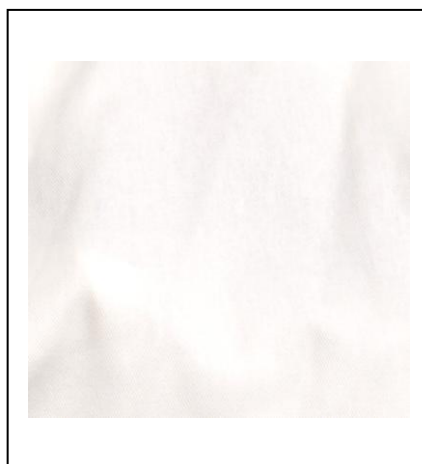
**Descrição:** Chapéu de sarja de algodão, de cor branca, para base e tecido de bata cirúrgica.

Desenho Plano



Frente

Tecidos e Aviamentos	Fornecedor	Cor	Quant. (m)	Preço
Sarja de algodão	Trapo e Farrapo	Branco	0,70 x 0,70	6,95 €
Entretela	Entretex	Preto	0,70 x 0,70	2,80 €
Tecido Cirúrgico	Asa e Pluma	Verde	0,70 x 0,70	21,87€



**Colecção:** “Fernando Pessoa Identidades: Figuração de ortónimo e heterónimos.”

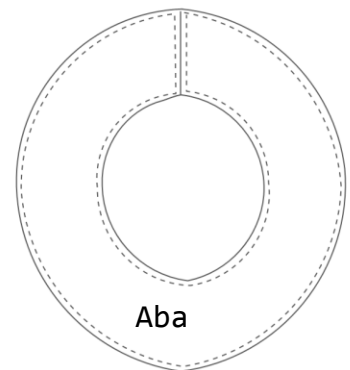
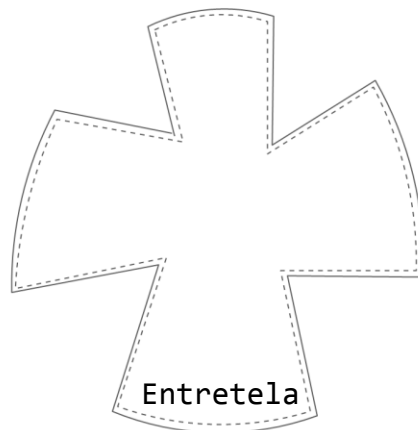
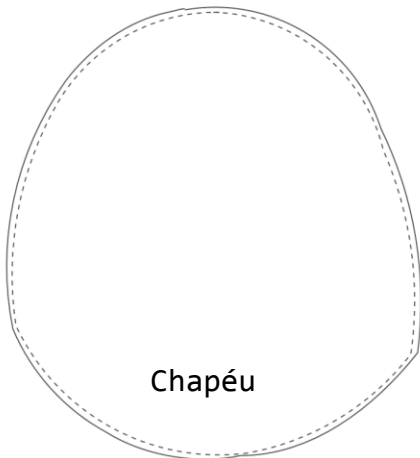
**Design:** Carina Azevedo

**Data:** Maio 2011

**Tamanho:** Estátua de Fernando Pessoa, Largo do Chiado

**Modelo:** Heterónimo Ricardo Reis - Molde Chapéu

Molde Planificado.



### 3.4. Protótipos, Provas e Experimentação

**R**ealizadas todas as etapas necessárias ao fabrico das peças torna-se necessário fazer algumas peças base para termos uma ideia se os moldes das peças base estão a corresponder ao tamanho.

Visto que o suporte para o qual as peças vão servir é uma estátua não nos podemos dar ao luxo de partir dos moldes standard. A melhor solução encontrada, e também devido ao curto espaço de tempo que tivemos para realizar a dissertação, foi partir de duas peças base, uma camisa e umas calças, já feitas, mas com o tamanho necessário para caber na estátua.

Antes de se iniciar qualquer tipo de molde, pensamos nas soluções em termos de aberturas que seriam necessárias para as peças serem vestíveis. Posto isto, procedeu-se à abertura das peças e realizamos a 1ª prova ainda com peças de experimentação. Basicamente nesta 1ª prova fizeram-se as marcações onde se iriam fazer os buracos nas peças devido aos bloqueamentos de encontros de partes da estátua. Fizeram-se marcações também ao nível da gola e dos punhos da camisa.

Após esta 1ª prova, todas as peças foram descosidas pelos locais em que queríamos as aberturas e a partir destas pudemos obter os moldes das peças base.

Com os moldes desenhados, procedemos à realização dos primeiros protótipos das peças base, ou seja, da camisa e das calças e consequentemente foi realizada a 2ª prova para

se verificar se realmente as peças da forma como estavam pensadas estariam correctas e a entrar na estátua. Esta prova foi acompanhada pela Orientadora e pela restante turma que para além de ajudarem na montagem comprovaram se realmente as peças ficavam bem visualmente na estátua. Tanto pela parte deles como pelos turistas recebeu muita aprovação, mesmo que nesta fase ainda só se encontrassem as peças protótipos feitas de pano cru cor branco e bege.

Porém, e apesar de as peças entrarem, houve partes destas que não assentaram tão bem quanto outras. Procedemos, então, às marcações nas zonas que teríamos que refazer, nomeadamente, em relação à camisa: aumento da abertura da gola, retirar excesso de tecido no ombro esquerdo e nos punhos. Visto que a estátua se encontra com o ombro esquerdo mais inclinado que o direito a costura dos ombros deverá ser mais inclinada nesse lado e não simétrica como verificamos numa camisa standard. O mesmo acontece no punho da manga do braço esquerdo, porque este encontra-se com o braço pousado na mesa e ao não ceder como se fosse um humano a vesti-lo, este teve que ser feito com curvas. Em relação às calças a zona do buraco frontal da perna direita teve que ser redesenhado, e o gancho teve que receber uns ajustes. Na bainha das calças na perna esquerda foram retirados uns triângulos de tecido em excesso pois a parte de baixo do tornozelo desta perna encontra-se apoiado na outra perna.

Seguidamente apresentamos as imagens tiradas pela Orientadora Maria José Sacchetti durante a 2ª prova dos protótipos.



**Imagem 38:** Conjunto de imagens que ilustram a 2ª prova dos protótipos.

Refeitas as 2<sup>as</sup> provas procedemos à correcção dos moldes.

Apesar de estas últimas provas terem corrido bem, o objectivo final é que as peças fiquem bem e o mais natural possível. Assim sendo, e antes de começarem a ser feitas as peças finais devemos realizar mais uma última prova antes da performance.

Nesta 3<sup>a</sup> prova, e ainda em protótipo, as peças foram corrigidas nas falhas encontradas. Realizaram-se novamente com orientação da orientadora e com a turma. Uma vez que já se tinham efectuado duas provas o acto de vesti-lo torna-se mais rápido e mais fácil.

Relativamente às peças, estas não foram refeitas na totalidade, somente as partes que não se encontravam correctas, dando a possibilidade de criação das restantes peças protótipos como os coletes, o casaco e a aplicação dos bolsos. Nesta 3<sup>a</sup> fase somente os punhos do braço esquerdo continuaram a não encaixar devidamente, facto que foi contornado durante a finalização dos moldes.

Visto que as peças que faltavam partiram das peças bases já corrigidas, todas elas assentaram bem e procedeu-se à conclusão de todos os moldes.

Apesar de se terem tirado as medidas ao chapéu, o *draping* deste foi feito posteriormente dando origem aos moldes. Para esta peça não se efectuaram provas de experimentação.

Na página seguinte são apresentadas as imagens da 3<sup>a</sup> prova onde também foram incutidas todas as peças de experimentação. As fotos foram tiradas pela Prof. Maria José Sacchetti e pela Rita Neiva Correia.



*Imagem 39:* Conjunto de imagens que ilustram a 3ª prova dos protótipos.

## 4. PERFORMANCE

### 4.1. Fase preparatória da performance

**A**pós a realização da parte prática, ou seja, a planificação e elaboração das peças de vestuário a aplicar na estátua, procedeu-se à exposição das mesmas.

Foi definido realizar a exposição em formato de performance, que consistiria em vestir a estátua anteriormente descrita de Fernando Pessoa.

Quanto à duração da performance, estabeleceu-se que decorreria em 4 dias consecutivos, durante o mês de Junho, sendo que a cada dia corresponderia um poeta, nomeadamente: Fernando Pessoa (dia 2 de Junho), Alberto Caeiro (dia 3 de Junho), Álvaro de Campos (dia 4 de Junho) e Ricardo Reis (dia 5 de Junho).

A opção por iniciar a performance com o Fernando Pessoa, ortónimo decorreu do facto de este constituir a origem dos heterónimos; a ordem de apresentação dos restantes figurinos foi aleatória.

Visto que a estátua seleccionada pertence ao espólio do património cultural da Câmara Municipal de Lisboa, foi necessário efectuar um pedido de autorização para a exploração e utilização da mesma. Para tal, foi necessário apresentar a descrição do projecto, acompanhada das imagens das provas das peças, bem como a data (2 a 5 de Junho) e horário de realização (entre as 11:00 e as 19:00). A autorização foi concedida, com a recomendação que deveria estar



**Imagem 40:** Cartaz de divulgação da performance.

sempre presente um dos responsáveis e com a salvaguarda da preservação e da não danificação da estátua.

Além disso, para garantir que a performance não fosse condicionada por outras entidades e/ou iniciativas, a Polícia Municipal, a Junta de Freguesia e os serviços locais foram devidamente informados pela Câmara Municipal de Lisboa.

Paralelamente, concretizou-se um pedido de Direito de Autor, no IGAC (Inspeção Geral das Actividades Artísticas), para que o projecto ficasse registado segundo esta interpretação e garantir a salvaguarda dos direitos de autor.

Como acontece em qualquer evento, a divulgação é deveras importante para que tenha êxito. Esta divulgação foi realizada através de cartazes (Imagem 40), que foram disseminados no centro da cidade de Lisboa e na Faculdade de Arquitectura de Lisboa, e da publicitação nas redes sociais (nomeadamente pelo Facebook).

Para acompanhar a performance e também com fins de divulgação foi construído um folheto, apresentado na Imagem 41, no qual se procedeu à explicação sumária do projecto. Como foi uma performance de índole (inter) nacional, na medida em que se destinava aos habitantes locais e também aos turistas, tanto o cartaz como o folheto apresentavam a informação em português e inglês.



**Imagem 41:** Folheto de divulgação da performance.

## 4.2. Performance

**A** performance iniciou-se no dia 2 de Junho de 2011, às 11:00h e decorreu até às 19:00h de 5 de Junho de 2011.

A preparação da performance foi organizada pela autora do projecto, sob supervisão da orientadora. Além disso, quando a estátua foi vestida alguns colegas e aderecistas auxiliaram na tarefa. Esta etapa, bem como o resultado final foram acompanhados atentamente por fotógrafos e turistas.

De modo a garantir que todos os interessados poderiam aceder a informação sobre o projecto, foi colocado um folheto informativo preso ao pulso esquerdo de Fernando Pessoa.

### Fernando Pessoa Ortónimo

**O** primeiro autor a ser vestido, tal como referido anteriormente, foi Fernando Pessoa. Primeiramente foi vestida a camisa, seguida das calças e do colete. A gabardine foi vestida posteriormente, seguida do lenço e do chapéu.

A adesão a este figurino foi deveras impressionante, não só porque foi inesperado (ou seja, os transeuntes não estavam à espera do sucedido), como também ficavam intrigados acerca da forma como a estátua era vestida.

O facto de ser o Fernando Pessoa, ortónimo, vestido com uma aparência próxima daquela vulgarmente conhecida, embora com um ar actual, proporcionou um sentimento de proximidade. Segundo os relatos do público, recolhidos

durante a performance, o figurino transparecia estar mesmo vivo e transmitia a sensação de que a qualquer momento poderia levantar-se da cadeira.

De seguida, são apresentadas as imagens autorizadas de diferentes fotógrafos, nomeadamente de António Sacchetti e Rita Ribeiro que imortalizaram a performance no dia 2 de Junho - Imagens 42 a 44.



**Imagem 42:** Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de Fernando Pessoa, Ortónimo.



*Imagem 43:* Conjunto de imagens pormenorizadas.



**Imagem 44:** Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance.

## Alberto Caeiro

**O** heterónimo Alberto Caeiro foi apresentado ao público no dia 3 de Junho de 2011, entre as 11:00h e as 19:00h.

Apesar de o dia anterior ter corrido muito bem, havia maior preocupação relativamente à reacção do público perante a apresentação dos heterónimos, uma vez que destes autores não consta “memória física” e que as imagens que povoam o nosso imaginário são construções mais ou menos pessoais.

A primeira peça a ser vestida foi a camisa, seguida das calças e dos bolsos falsos em imitação de pêlo que as acompanhavam. Como o colete estava dividido em duas partes foi-lhe colocada a parte do colete de napa e só depois aplicado um género de manto de imitação de pêlo de ovelha. Esta última parte teve que ser presa à camisa através de alfinetes (colocados no interior) para prendê-la e estabilizá-la sobre a estátua. Para ajustar a parte da manga à postura do braço foi colocado interiormente um alfinete de dama fazendo uma prega com um ar natural. Para completar toda a figuração foi-lhe posto um chapéu de ráfia.

As imagens ilustrativas deste dia são apresentadas de seguida (imagens 45 a 47) e resultam de um trabalho de autor realizado por diversos fotógrafos, especialmente, António Sacchetti e Christopher Fernandes.



**Imagem 45:** Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de Alberto Caeiro.



*Imagem 46:* Conjunto de imagens pormenorizadas.



**Imagem 47:** Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance.

## Álvaro de Campos

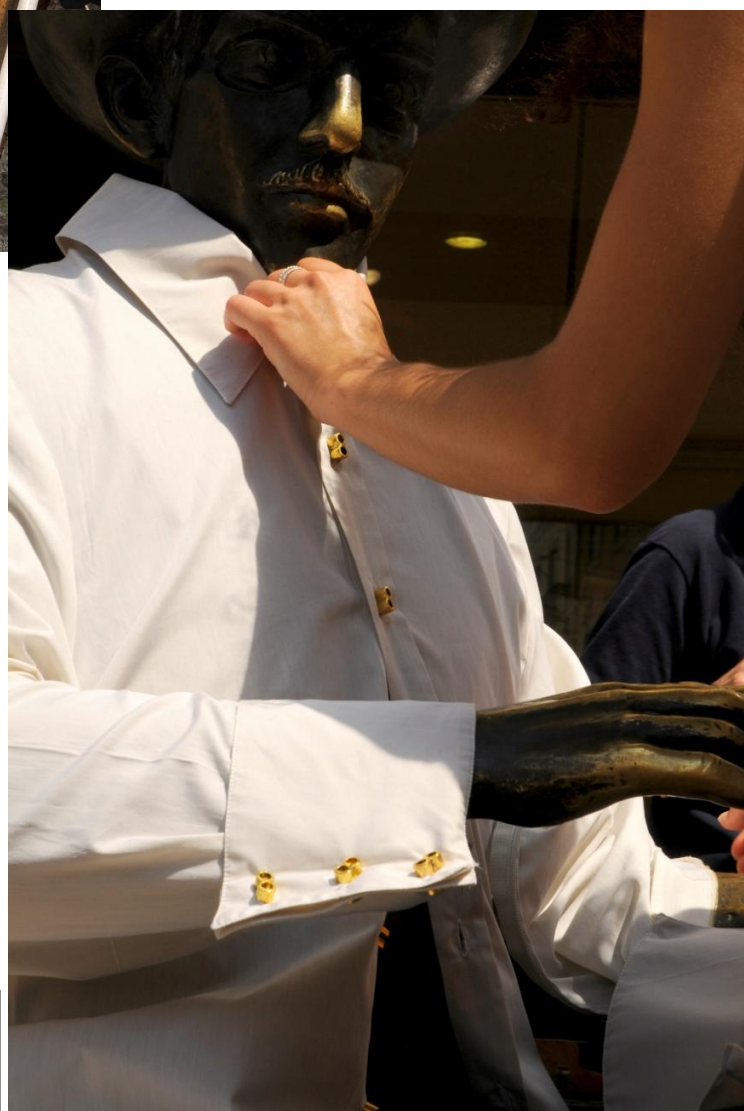
**O** figurino de Álvaro de Campos presenteou-nos com a sua presença no dia 4 de Junho de 2011, entre as 11 horas da manhã e as 19 horas da tarde.

Novamente com a ajuda dos aderecistas foram vestidas a camisa e as calças à estátua; seguiram-se o colete e o lenço e a colocação do chapéu (que, comparativamente aos restantes figurinos, foi mais difícil de colocar devido ao rebordo em fecho eclair). Em relação ao figurino apresentado no dia anterior, este figurino demarca-se pela recuperação das peças base da época de Pessoa, nomeadamente as calças, a camisa e o colete. Essa característica reflectiu-se ao nível das opiniões do público que, tal como aconteceu no dia 2, definiu o figurino como “elegante” e “charmoso”. Este impacto poderá ser justificado pelo facto de terem sido privilegiadas formas de vestir que não são muito habituais no quotidiano cidadão; é possível que se o figurino fosse exposto numa zona do país onde estas peças ainda façam parte do dia-a-dia, a curiosidade fosse menor.

Neste dia, importa ainda aludir a um percalço climatérico, nomeadamente um forte e repentino aguaceiro, do qual resultou o encharcamento das peças. Apesar disso e da condição refrescada das peças, não se registou qualquer dano e a performance decorreu até à hora de encerramento.

As imagens que são apresentadas apreendem o momento - Imagens de 48 a 50 - e importa referir que foram devidamente autorizadas pelos

seus autores, designadamente por António Sacchetti, Christopher Fernandes e Aires Coelho.



**Imagem 48:** Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de Álvaro de Campos.



*Imagem 49:* Conjunto de imagens pormenorizadas.





**Imagem 50:** Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance.

Ricardo Reis

**A** figuração deste poeta foi exposta no dia 5 de Junho, entre as 11:00 e as 19:00 horas.

Uma vez que este figurino é constituído por um número menor de peças, foi mais fácil e menos demorado o acto de vestir. Inicialmente, foram vestidas a camisa e as calças à estátua. De seguida, foi-lhe vestido um pequeno manto drapeado sobre o ombro esquerdo e posto um chapéu do mesmo tecido do manto.

Genericamente, as reacções observadas no público eram demonstrativas de aprovação e sugeriam que a figuração apreendia as características do poeta.

Infelizmente, neste último dia notou-se uma menor afluência por parte do público, constituído sobretudo por turistas.

De seguida são apresentadas algumas imagens ilustrativas, (Imagens 51 a 53), que resultaram do trabalho afincado e profissional de diferentes fotógrafos, particularmente por António Sacchetti, Maria José Sacchetti e Aires Coelho.



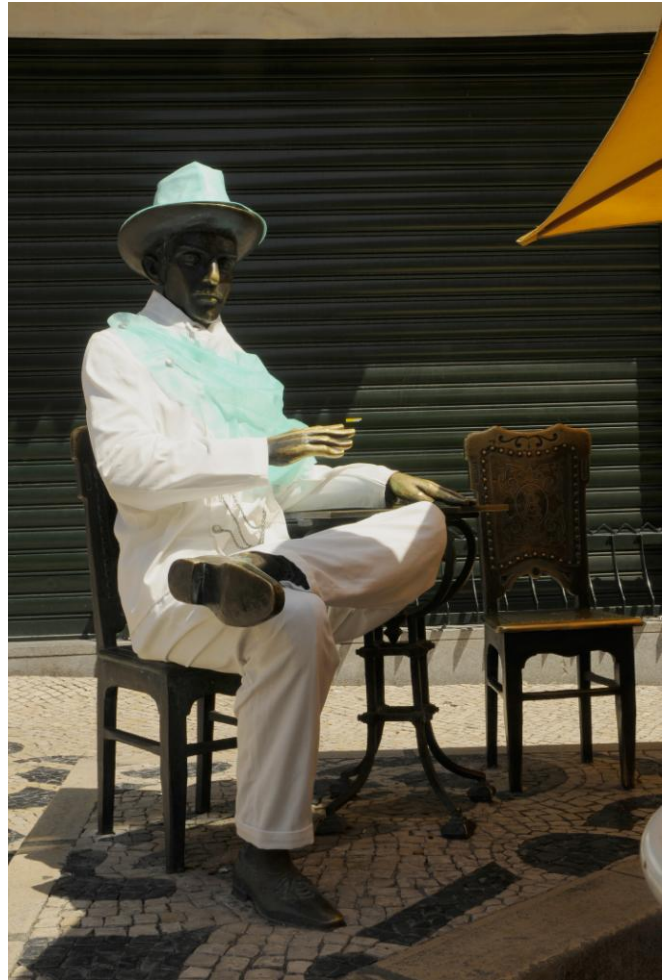
**Imagem 51:** Conjunto de imagens do processo de vestir a estátua com o figurino de Ricardo Reis.





*Imagem 52:* Conjunto de imagens pormenorizadas.





**Imagem 53:** Conjunto de imagens de duas perspectivas diferentes. Imagem do público apreciando a performance.

### 4.3. Pós - Performance

Uma das componentes iniciais da presente dissertação consistiria em submeter os diferentes figurinos a um painel de *experts*, que avaliaria a adequação dos mesmos. Neste sentido, foram estabelecidos os contactos necessários e os especialistas foram convidados a visitarem o local durante a performance. Adicionalmente, foi-lhes fornecido um guião de avaliação, do qual não constavam as imagens, de modo a que pudessem conhecer as questões em análise.

Contudo, devido ao cariz iminente prático e de índole artística do projecto, o que se reflectiu ao nível da sua magnitude e complexidade, considerou-se que uma análise pormenorizada da avaliação dos peritos seria morosa e, embora relevante, afigurou-se prescindível. Apesar de os inquéritos terem sido distribuídos, somente um foi devolvido, o que impossibilitou uma análise efectiva e comparativa. Por este motivo, os comentários dos peritos não constam desta dissertação.

De modo a que o projecto não desvanecesse, após a performance foram ainda ponderadas outras estratégias de divulgação, de continuidade e de rentabilização do mesmo, nomeadamente acoplando-o a outros projectos ou criando parcerias com outras entidades.

Neste sentido, em relação a novos projectos foram convidados ilustradores,

desenhadores e pintores para estarem presentes durante a performance e apresentarem as suas perspectivas acerca da interpretação dos figurinos apresentados. Este convite foi bem recebido pelos profissionais, que não só acompanharam de perto a performance, como se disponibilizaram para realizar uma exposição dos trabalhos resultantes. Importa ainda referir que, embora se tratasse de um trabalho de campo, os artistas preferiram recolher fotografias e desenvolverem os seus trabalhos posteriormente no seu local habitual de trabalho.

Além disso, foi também ponderada a possibilidade de rentabilizar o projecto através de parcerias com casas comerciais com produtos relacionados com o poeta Fernando Pessoa, que poderiam disponibilizar produtos inspirados no presente trabalho.

Estes projectos pós-performance estão ainda em fase de desenvolvimento, mas certamente contribuirão para disseminar a presente dissertação.

Além disso, importa ainda referir que a performance, desde o vestir ao despir e incluindo a envolvência, foi registada em vídeo, o que permitirá “reviver” a iniciativa. Este vídeo foi produzido pela equipa de audiovisual da Faculdade de Arquitectura com o apoio da autora.

## 5. Reflexão crítica e conclusões

**A**pós a conclusão da parte projectual e da realização da performance, importa tecer alguns comentários e reflexões críticas acerca das mesmas.

Nesta conclusão não só será revista a questão de investigação subjacente e os objectivos inicialmente propostos e de que modo foram cumpridos, como também se analisam os benefícios decorrentes da dissertação. Além disso, os factores críticos e o desenvolvimento da disseminação são alvo de reflexão.

Uma vez que em 2010 foi assinalado o 75º aniversário da morte de Fernando Pessoa e como forma de o homenagear reavivando a sua vida e obra, optou-se por privilegiar esta figura incontornável da literatura portuguesa. Embora muito já tenha sido lido, escrito e estudado sobre este autor, são notórias as lacunas no que concerne à figuração.

Por isso, a presente dissertação propôs-se a superar este “vazio”, procurando responder à seguinte questão de investigação: “será possível identificar e distinguir Fernando Pessoa, ortónimo e heterónimos, através do vestuário?”

Apesar de ser uma dissertação prática e de índole artística, a figuração desenvolvida resultou da interpretação da autora baseada quer nas características dos autores, quer na inspiração, ambas decorrentes da extensa revisão bibliográfica. Importa ainda referir que para além do material documental escrito, também o material imagético influenciou o

processo de criação dos figurinos. Nesta fase do projecto, é já possível confirmar a possibilidade antecipada pela questão de investigação. Esta conclusão, empírica, baseou-se no critério estabelecido para a distinção e reconhecimento dos figurinos pelo público, a saber, a associação entre cada figurino e a sua obra.

Em relação ao Fernando Pessoa, ortónimo, era objectivo manter a imagem que habitualmente é associada ao poeta, embora conferindo-lhe uma visão mais contemporânea. Por isso, a identificação do figurino com o próprio pelo público foi muito imediata.

No que concerne ao heterónimo Alberto Caeiro, mesmo um conhecimento básico sobre a sua obra permite o reconhecimento do poeta através do figurino. De facto, apesar do carácter contemporâneo, o figurino preserva uma aparência muito identificativa, que transpõe para a imagem do pastor.

Quanto ao heterónimo Álvaro de Campos, o facto da sua obra se caracterizar pela diversidade complexificou a identificação do figurino. Apesar disso, a sua fase futurista, que foi a seleccionada, está bem estudada e documentada. O reconhecimento do figurino era facilitado se se atentasse não só ao “todo” como aos materiais utilizados.

Por fim, a identificação do heterónimo Ricardo Reis foi também muito directa. O facto do poeta se auto-identificar como médico, facilita a idealização visual do mesmo; esta característica demarcante foi bem apreendida pelo figurino, que apresentou igualmente um carácter contemporâneo.

Posto isto, concluiu-se que todos os figurinos são identificativos e diferenciáveis a partir da leitura, análise e conhecimento das suas obras, das suas vidas e das suas características físicas e psicológicas.

Numa fase anteriormente da presente dissertação foram traçados os seus objectivos gerais e específicos.

Genericamente, pretendia-se solucionar de forma visual e táctil a lacuna observada a estes níveis aquando da pesquisa sobre o poeta F. Pessoa.

Assim sendo, os objectivos gerais desta investigação consistiam na exploração da possibilidade de identificar e distinguir os heterónimos e ortónimo de Fernando Pessoa através do vestuário, conferindo-lhes um carácter contemporâneo. Pretendia-se, ainda, a exposição dos figurinos ao público durante uma performance realizada sobre a estátua do poeta, localizada no Largo do Chiado, em Lisboa.

Os objectivos específicos propostos abrangiam as diferentes fases de desenvolvimento do projecto. Estes objectivos incluíam a recolha de informação e a revisão crítica da literatura sobre o poeta, seus heterónimos e suas vivências; a selecção das características a apreender no âmbito do design de moda, de modo a permitir o reconhecimento e a distinção dos vários figurinos, assim como o levantamento histórico do vestuário em uso na época em que viveram.

Estes objectivos englobavam também a concretização prática do projecto, nomeadamente o desenho das peças e a sua realização em função do suporte onde seriam expostas, a

aplicabilidade das peças sobre a estátua e, por fim, a realização da performance.

Após a apresentação e a explanação detalhadas realizadas até ao momento, apraz-se concluir que tanto os objectivos gerais, como os específicos foram cumpridos.

Os benefícios expectáveis do presente projecto de investigação foram diversificados e abrangeram âmbitos distintos.

Neste sentido, este projecto permitiu aprofundar os conhecimentos sobre Fernando Pessoa, a figuração e a arte pública. Por um lado, constituiu-se como uma actividade original para homenagear o grande poeta Fernando Pessoa. Por outro, o facto de se realizar uma figuração contemporânea, através do vestuário, do ortónimo e dos heterónimos permitiu criar uma imagem visual e táctil, promotora da compreensão histórica e da aproximação do poeta por parte de públicos de todas as idades. A exploração da história do vestuário masculino do início do séc. XX, bem como o carácter contemporâneo que os coordenados transmitem possibilitaram que esta figuração remetesse para a actualidade, mantendo as características essenciais das personagens.

A nível do estado da arte e em especial no actual contexto português, esta investigação propôs-se dar visibilidade a uma prática já difundida em outras realidades artísticas. De facto, é indiscutível o interesse da realização de uma iniciativa inédita em Portugal, que permitiu não só associar uma figuração aos poemas e obras do poeta, como também explorar e divulgar novas formas de arte pública.

A implementação da performance foi igualmente valiosa na medida em que permitiu recolher indicadores empíricos, que poderão contribuir para o incentivo da repetição da experiência envolvendo quer entidades públicas, quer privadas.

Em termos patrimoniais, o projecto contribuiu para o enriquecimento da cultura urbana e do património cultural, bem como para o desenvolvimento da arte e da moda na urbe.

Relativamente aos benefícios sociais, cumpriu-se o objectivo de “reavivar” a estátua pública de Fernando Pessoa e a memória colectiva sobre esta figura histórica, bem como de proporcionar uma oportunidade de contacto com formas de arte menos tradicionais.

A nível institucional, mais concretamente para a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, a colaboração e a facilitação na concretização deste projecto foram proveitosas. A referência à instituição de ensino não só constou de todo o material publicitário associado ao projecto, como também ficará associada ao filme promocional realizado neste âmbito.

Por tudo isto são evidentes e notórios os benefícios, a diferentes níveis, decorrentes desta dissertação, razão pela qual se apresenta como um projecto de grande responsabilidade artística.

Os factores críticos de sucesso surgiram associados a todas as fases do projecto, tendo repercussões ao nível do sucesso das mesmas. Embora nesta fase todos tenham sido ultrapassados, importa analisá-los.

Assim, um dos factores que poderiam pôr em causa o sucesso deste projecto prendia-se com as questões burocráticas que, por envolverem terceiros, poderiam inviabilizar o projecto. De facto, embora todos os procedimentos tivessem sido encetados atempadamente, apenas na semana anterior à performance foi concedida a autorização.

Outra questão importante remeteu para a exequibilidade da performance, bem patente nas reacções dos transeuntes quando se questionavam e exploravam como tinha sido possível vestir a estátua. Este factor crítico foi ultrapassado aquando da primeira prova.

Um dos factores de foi alterado ao longo da dissertação foi a supressão da metodologia adoptada no que concerne à Técnica de *Delphi*. Uma vez que o presente projecto assenta num cariz prático fundado em interpretações pessoais, que prima pela contextualização e complexidade, considerou-se razoável relegar esta opção.

Acerca da disseminação do projecto, a performance intitulada “Fernando Pessoa e Heterónimos vestidos” / “Fernando Pessoa and Heteronyms’ dresses”, realizada no Largo do Chiado, em Lisboa, entre 2 e 5 de Junho de 2011, foi o melhor produto de divulgação.

Posteriormente, pretende-se realizar uma exposição com o mesmo título, durante as actividades académicas da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, realizadas no fim do mês de Junho e intituladas de “*D-Day*”. Esta actividade da Faculdade engloba uma mostra dos variados trabalhos desenvolvidos pelos alunos dos cursos de Design, dependendo os suportes

apresentados das áreas específicas de formação. À data de conclusão da redacção desta dissertação, o processo de participação nesta iniciativa ainda estava a decorrer. Além disso, está também a ser organizada uma exposição das ilustrações resultantes dos convites realizados aos artistas.

Posto isto, resta concluir que os objectivos que presidiam a esta dissertação foram superados, assim como foi cumprida com rigor a calendarização prevista; por isso, considera-se que a realização deste projecto redundou em êxito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Literatura

- Academia das Ciências de Lisboa, 2001, “Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea”, Lisboa, Verbo.

- Chenoune, F.; 1993, “A history of men’s fashion”, França, Flammarion.

- França, I. M.; 1987, “Fernando Pessoa na Intimidade”, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

- Miles, M.; e tal.; 2010, “Arte pública e cidadania - novas leituras da cidade criativa”, Casal de Cambra, Caleisdoscópio - Edição e Artes Gráficas.

- Herald, J.; 1991, “Fashions of a decade - the 1920’s”, Londres, B. T. Bastford Ltd.

- Lehnert, G.; 2001, “História da Moda do século XX”, Germânia, Konemann.

- Lopes, T. R.; Abreu, M. F. de; 1985, “Fernando Pessoa - hóspede e peregrino”, 3ª edição, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Lopes, T. R.; 1998, “Fernando Pessoa - vivendo e escrevendo”, 1º volume, edição nº 479, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Lopes, R. T.; 2002, “Poesia”, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Lourenco, E.; 2006, “Poemas de Fernando Pessoa”, 2ª edição, Santo Tirso, Visão JL.

- Machado, L.; 2001, “À mesa com Fernando Pessoa”, Lisboa, Edições Pandora.

- Quadros, A.; 1988, “Fernando Pessoa - vida, personalidade e génio”, 3ª edição, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

- Silva M. P., e tal; 2005, “Poesia 1902-1917”, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Vieira, J.; 1999, “Portugal século XX - crónica em imagens 1910-1920”, Lisboa, Círculo de Leitores.

- Vieira, J.; 1999, “Portugal século XX - crónica em imagens 1920-1930”, Lisboa, Círculo de Leitores.

- Zenith R.; 2001, “Poesia”, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX - Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores.

## Sites

- Casa Fernando Pessoa.

Disponível em: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/>.

Acesso em: 26 de Janeiro de 2011, às 10:43.

- Dicionário sensagent.

Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com>.

Acesso em: 15 de Dezembro de 2010.

- Infopedia.

Disponível em: <http://www.infopedia.pt>.

Acesso em: 15 de Dezembro de 2010.

- Instituto Camões.

Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/pessoa.htm>.

Acesso em: 26 de Janeiro de 2011, às 14:57.

- myvintagevogue.

Disponível em:

[http://myvintagevogue.com/mens\\_fashions](http://myvintagevogue.com/mens_fashions).

Acesso em: 17 de Janeiro de 2011, às 11:32.

- Wikipédia.

Disponível em: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org).

Acesso em: 09 de Dezembro de 2010.

- Wikisource.

Disponível em:

[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro).

Acesso em: 27 de Janeiro de 2011.

## Imagens

- [1] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 46.

- [2] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 7.

- [3] Escolas.

Disponível em:

<<http://www.acores.net/escolas/view-32517.html>>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2011, às 9:24.

- [4] Wikipedia.

Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto\\_Caeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Caeiro)>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 11:37.

- [5] Wikipedia.

Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro\\_de\\_Campos](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_de_Campos)>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 10:05.

- [6] Wikipedia.

Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo\\_Reis](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_Reis)>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 10:47.

- [7] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 184.

- [8] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 180.

- [9] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 181.

- [10] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 132.

- [11] Vieira, J.; 1999, “Portugal século XX – crónica em imagens 1910-1920”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 29.

- [12] myvintagevogue. Disponível em: <[http://myvintagevogue.com/mens\\_fashions](http://myvintagevogue.com/mens_fashions)>. Acesso em: 17 de Janeiro de 2011, às 11:32.

- [13] Chenoune, F.; 1993, “A history of men’s fashion”, França, Flammarion.

- [14] Chenoune, F.; 1993, “A history of men’s fashion”, França, Flammarion.

- [15] Viajar Clix.  
Disponível em:  
<<http://viajar.clix.pt/wallpaper.php?id=1429&sx=1280&sy=800&lg=pt>>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 15:26.

- [16] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 171.

- [17] Olhares.

Disponível em:

<[http://olhares.aeiou.pt/simbolos\\_reais\\_foto1212823.html](http://olhares.aeiou.pt/simbolos_reais_foto1212823.html)>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2011, às 23:45.

- [18] Quero ser fina.

Disponível em:

<<http://queroserfina.blogspot.com/2011/04/hoje-tem-jazz.html>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 11:02.

- [19] Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, pág. 143.

- [20] Trajes Antigos do Alentejo.

Disponível em:

<[http://traje-antigo-alentejo.blogspot.com/2008/10/pastor-do-alentejo\\_12.html](http://traje-antigo-alentejo.blogspot.com/2008/10/pastor-do-alentejo_12.html)>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 11:34.

- [21] 2. Bp.

Disponível em:

<[http://2.bp.blogspot.com/\\_64-pM-nQ5yU/ShrrSfykf5I/AAAAAAABbU/GdvmqlbJ2Jc/s400/web+1.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_64-pM-nQ5yU/ShrrSfykf5I/AAAAAAABbU/GdvmqlbJ2Jc/s400/web+1.jpg)>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 11:37.

- [22] Olhares.

Disponível em:

<[http://olhares.aeiou.pt/pastores\\_da\\_serra\\_foto1901290.html](http://olhares.aeiou.pt/pastores_da_serra_foto1901290.html)>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 11:40.

- [23] Antas do Pinheiro.

Disponível em:

<[http://giesteira.no.sapo.pt/antas\\_do\\_pinheiro\\_do\\_campo.htm](http://giesteira.no.sapo.pt/antas_do_pinheiro_do_campo.htm)>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 11:57.

- [24] Croco e Cia.

Disponível em:

<[http://crocoecia.blogspot.com/2009\\_07\\_01\\_archive.html](http://crocoecia.blogspot.com/2009_07_01_archive.html)>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 12:08.

- [25] Relíquias e clichés.

Disponível em:

<<http://reliquiascliches.blogspot.com/2011/01/melhor-maneira-de-aprender-e-adoecer.html>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 12:12.

- [26] Cinema.

Disponível em:

<<http://cinema.uol.com.br/ultnot/2010/12/09/com-clima-nostalgico-e-tecnologia-3d-tron-o-legado-recria-cenas-de-acao-do-filme-original.jhtm>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 12:24.

- [27] História.

Disponível em:

<<http://elchistoria.blogs.sapo.pt/15338.html>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 12:52.

- [28] Faro é Faro.

Disponível em:

<<http://faroefaro.blogspot.com/2011/04/mais-de-100-mil-pessoas-sem-medico-de.html>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 14:38.

- [29] História de Tudo.

Disponível em:

<<http://www.historiadetudo.com/cultura-grega.html>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 15:06.

- [30] Canal do educador.

Disponível em:

<<http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/o-laconismo-papel-mulher-esparta.htm>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 15:41.

- [31] Sem palavras.

Disponível em:

<<http://ovalordosilencio.blogspot.com/2011/04/o-nosso-tempo.html>>. Acesso em: 24 de Fevereiro de 2011, às 15:59.

## BIBLIOGRAFIA

### Literatura

- Academia das Ciências de Lisboa, 2001, “Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea”, Lisboa, Verbo.
- Blackman, C.; “Século XX moda – anos 20 e 30”, Flappers Vamps.
- Carvalho, G., Cymbron, J.M., 1998, “Mar de Pessoa – português de Lisboa”, Lisboa, Sociedade Industrial Gráfica.
- Chenoune, F.; 1993, “A history of men’s fashion”, França, Flammarion.
- Dias, M. T.; 1998, “A Lisboa de Fernando Pessoa”, edição nº 478, Lisboa, Assírio & Alvim.
- França, I. M.; 1987, “Fernando Pessoa na Intimidade”, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Herald, J.; 1991, “Fashions of a decade – the 1920’s”, Londres, B. T. Bastford Ltd.
- Lehnert, G.; 2001, “História da Moda do século XX”, Alemanha, Konemann.
- Lopes, T. R.; Abreu, M. F. de; 1985, “Fernando Pessoa – hóspede e peregrino”, 3ª edição, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Lopes, T. R.; 1998 “Fernando Pessoa – vivendo e escrevendo”, 1º volume, edição nº 479, Assírio & Alvim, Lisboa.

- Lopes, R. T.; 2002, “Poesia”, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Lourenco, E.; 2006, “Poemas de Fernando Pessoa”, 2ª edição, Santo Tirso, Visão JL.

- Machado, L.; 2001, “À mesa com Fernando Pessoa”, Lisboa, Edições Pandora.

- Mendes, J. F.; 2004, “Olhares de pedra”, Lisboa, Prosafeita.

- Miles, M.; e tal.; 2010, “Arte pública e cidadania – novas leituras da cidade criativa”, Casal de Cambra, Caleisdoscópio – Edição e Artes Gráficas,.

- Museu Nacional do Traje; 2000, “A moda do século 1900-2000”, Lisboa, Peres SA.

- Pais, J.; 1994, “Práticas culturais dos lisboetas”, Lisboa, Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

- Peacock, J.; 2005, “The complete fashion sourcebook”, Londres, Thames & Hudson.

- Pereira, J.; 2000, “Arte pública no metro de Lisboa”, Lisboa, Metropolitano de Lisboa.

- Quadros, A.; 1988, “Fernando Pessoa – vida, personalidade e génio”, 3ª edição, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

- Regatão, J. P.; 2007, “Arte Pública. Os novos desafios das intervenções no espaço urbano”, Lisboa, Quimera.

- Silva M. P., e tal; 2005, “Poesia 1902-1917”, Lisboa, Assírio & Alvim.

- The Calouste Gulbenkian Foundation; 1988, “Fernando Pessoa – self-analysis and thirty poems”, Lisboa, Sociedade Industrial Gráfica Telles da Silva.

- Townsend, D.; 1997, “Introdução à estética”, Lisboa, edições 70.

- Vieira, J.; 1999, “Portugal século XX – crónica em imagens 1910-1920”, Lisboa, Círculo de Leitores.

- Vieira, J.; 1999, “Portugal século XX – crónica em imagens 1920-1930”, Lisboa, Círculo de Leitores.

- Zenith R.; 2001, “Poesia”, Lisboa, Assírio & Alvim.

- Zenith, R.; 2010, “Fotobiografias século XX – Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores.

## Sites

- Casa Fernando Pessoa.

Disponível em: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/>.

Acesso em: 26 de Janeiro de 2011, às 10:43.

- Cool in the heat.

Disponível em:

<http://coolintheheat.wordpress.com/2010/09/13/historias-da-moda-masculina-em-imagensdecadas-de-1900-e-1910/>.

Acesso em: 17 de Janeiro, às 12:09.

- Dicionário sensagent.

Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com>.

Acesso em: 15 de Dezembro de 2010.

- Infopedia.

Disponível em: <http://www.infopedia.pt>.

Acesso em: 15 de Dezembro de 2010.

- Instituto Camões.

Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/pessoa.htm>.

Acesso em: 26 de Janeiro de 2011, às 14:57.

- myvintagevogue.

Disponível em:

[http://myvintagevogue.com/mens\\_fashions](http://myvintagevogue.com/mens_fashions).

Acesso em: 17 de Janeiro de 2011, às 11:32.

- Wikipédia.

Disponível em: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org).

Acesso em: 09 de Dezembro de 2010.

- Wikisource.

Disponível em:

<[http://pt.wikisource.org/wiki/Carta\\_de\\_Fernando\\_Pessoa\\_para\\_Adolfo\\_Casais\\_Monteiro](http://pt.wikisource.org/wiki/Carta_de_Fernando_Pessoa_para_Adolfo_Casais_Monteiro)>.

Acesso em: 27 de Janeiro de 2011.

- Viajar Clix.

Disponível em:

<<http://viajar.clix.pt/wallpaper.php?id=1429&sx=1280&sy=800&lg=pt>>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 15:26.

- Wikipedia.

Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo\\_Reis](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_Reis)>

Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 10:47.

- Wikipedia.

Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro\\_de\\_Campos](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_de_Campos)>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 10:05.

- Wikipedia.

Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto\\_Caeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Caeiro)>

Acesso em: 10 de Janeiro de 2011, às 11:37.

- Escolas.

Disponível em:

<<http://www.acores.net/escolas/view-32517.html>>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2011, às 9:24.

- Porosidade etérea.

Disponível em:

<<http://porosidade-eterea.blogspot.com/>>.

Acesso em 17 de Janeiro de 2011, às 14:54.

- The Free Dictionary.

Disponível em:

< <http://www.thefreedictionary.com>>.

Acesso em 16 de Maio de 2011, às 15:49.

## GLOSSÁRIO

- ARTE PÚBLICA: refere-se às obras de arte que tenham sido planeadas e executadas com a intenção específica de serem localizadas ou encenadas no domínio público, geralmente no exterior e num local acessível a todos.
- DRAPING: "armar um pano" sobre um corpo ou suporte e moldar livremente.
- ESTÁTUA: palavra originária do latim, que significa "escultura em três dimensões, representativa de uma figura humana, animal, mítica ou divina".
- FIGURINO: figura, desenho ou estampa que representa um traje da moda e que é normalmente acompanhado de indicações sobre a sua confecção.
- HAPPENING: é a expressão que se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público, distinguindo-se de manifestações de carácter institucional ou empresarial, bem como do mero vandalismo.
- HETERÓNIMO: personalidade criada por um escritor, com mundividência e carácter próprios.
- ORTÓNIMO: nome real, verdadeiro.
- PERFORMANCE: (artes) manifestação artística assente numa encenação que pode combinar dança, música e meios audiovisuais.

## ANEXOS

Dada a vastidão e complexidade das informações, tarefas e evidências envolvidas nesta dissertação, foi necessário definir limites e prioridades, o que significou excluir algumas etapas do “*corpus*” principal. Por isso, agora em anexo, é apresentada uma montagem dos figurinos sobre a estátua feita antes da performance. Além disso, são também expostas imagens adicionais acerca da performance.

Montagem dos figurinos sobre a estátua.

